

Referências bibliográficas

ACSELRAD, M.; FACÓ, K. M. Três fases do humor: a subjetividade moderna, pós-moderna e hipermoderna. IN: *Revista Lumina –UFJF*, Vol. 3, No 2 (2009). Disponível em: <http://ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumina/index.php?journal=edicao&page=article&op=view&path%5B%5D=109>. Acesso em 20/10/2011.

ALDECHE, D. L. A mediatização da quotidianidade: estudo de caso sitcom. A grande família. IN: *MÉTIS: história & cultura* – v. 7, n. 14 jul./dez. 2008. p. 79-104. Disponível em: www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/download/715/520 Acesso em 15/10/2009.

ALVES, B.F. *A Identidade Nacional na Pós-Modernidade: o caso dos quadrinhos brasileiros*. Disponível em: http://www.ppgcomufpe.com.br/arquivos/PUBLICACAO_DISCENTE/bruno.doc Acesso em 03/10/2007.

ANDERSON, B. R. O G. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia de Letras, 2008.

APPADURAI, Arjun *Modernity at large: cultural dimensions of globalization*. Minneapolis, Minn.: University of Minnesota Press, 1996

AZEREDO, Catia J. *Deutsch-brasilianische Wirtschaftsbeziehung und die Rolle des interkulturellen DaF-Unterrichts: Konzeption eines Kommunikationstrainings für die Mitarbeiter der Firma B. Braun in Brasilien*. Dissertação de mestrado, Universidade de Kassel, 2001.

BACHMANN, S. ; Gerhold, S. ; Müller, B.-D. ; Wessling, G. *Sichtwechsel neu. Allgemeine Einführung*. München: Edition Klett, 1995.

BAKHTIN, Mikhail A *cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Trad. Yara Frateschi. 2ª ed. São Paulo - Brasília: EDUNB, 1993.

BARBOSA, Livia O jeitinho brasileiro: a arte de ser mais igual que os outros. Rio de Janeiro : Campus, 1992.

BENEDICT, R. *O crisântemo e a espada : padrões da cultura japonesa*. São Paulo : Perspectiva, 1972.

BERGER, C. Vom Duzen, Siezen und Ihrzen. IN: *Psychologie Heute* 1/2007. p. 38. Disponível em: <http://www.imme-schoenfeld.de/pdfs/Psychologie%20Heute,%20Januar%202007.pdf> . Acesso em 27/08/2009.

BERGSON, H. *Le rire*. Disponível em : http://classiques.uqac.ca/classiques/bergson_henri/le_rire/Bergson_le_rire.pdf > Acesso em 27/05/2008

BERGSON, H. *O riso : ensaio sobre a significação do cômico*. 2ª ed. - Rio de Janeiro : Zahar, 1983.

BESCH, W. Duzen, Siezen, Titulieren. Zur Anrede im Deutschen heute und Gestern. Göttingen : Vandenhoeck & Ruprecht, 1998.

BEST, O. *Volk ohne Witz*. Frankfurt am Main : Fischer Verlag, 1993.

BIECHELE, M.; PADRÓS, A. *Didaktik der Landeskunde*. Fernstudieneinheit 31. Berlin et al.: Langenscheidt, 2003.

BOAS, F. *A Formação da antropologia americana, 1883-1911: antologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

_____ *Race, language and culture*. New York; London: The Free Press; Collier-Macmillan, 1968.

BOHUNOVSKY, R. (org.) *Ensinar alemão no Brasil. Contextos e conteúdos*. Curitiba : Ed. UFPR, 2011.

BREMMER, J; ROODENBURG, H. *Uma história cultural do humor*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BRITO, R. V. de O riso carnavalesco na sociedade humorística contemporânea. VEREDAS FAVIP - Revista Eletrônica de Ciências - v. 1, n. 2 - julho a dezembro de 2008. Disponível em:

<<http://veredas.favip.edu.br/index.php/veredas1/article/viewFile/86/71>>

Acesso em 08/08/2011.

CANCLINI, N. G. *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da Modernidade*. São Paulo: Edusp, 1998.

CONSELHO DA EUROPA: Quadro europeu comum coleção de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação perspectivas actuais. Tradução de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Porto, Portugal : edições ASA, 2001. Disponível em: www.asa.pt/downloads. Acessado em 23/10/2009.

DOURADO, M.R; POSHAR, H.A. A cultura na educação lingüística do português como língua estrangeira. In: *REVISTA LETRA MAGNA Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura - Ano 04 n.06-1º Semestre de 2007*. Disponível em: <http://www.letramagna.com/culturaeduca.pdf> . Acesso em 15/10/2009.

DA MATTA, R. *O que faz o brasil, Brasil?* Rio de Janeiro : Rocco, 1991.

_____ *A casa e a rua*. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1991.

_____ *Conta de mentiroso: sete ensaios de Antropologia brasileira*. Rio de Janeiro : Rocco, 1994.

_____ *A casa e a rua: Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. 5ª edição. Rio de Janeiro : Rocco, 1997.

_____ *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro : Rocco, 1997.

_____ *O Brasil não é para principiantes: carnavais, malandros e heróis, 20 anos depois.* Rio de Janeiro: FGV.

D'OLIVEIRA, G. F.; VERGUEIRO, W. *Humor na televisão brasileira: o interessante e inusitado caso do programa Os Trapalhões.* *Rev. USP* [online]. 2011, n.88, pp. 122-132. ISSN 0103-9989. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0103-99892011000100012&script=sci_arttext . Acesso em 10/10/2011

DUARTE, F. *Global e local no mundo contemporâneo. Integração e conflito em escala global.* São Paulo : Ed. Moderna, 1998.

DURANTI, Alessandro. *Linguistic anthropology.* Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1997.

FAUST, Volker *Zur Psychologie des Alltags.* Disponível em: http://psychiatrie-heute.net/psychohygiene/pdf/faust3_lachen.pdf . Acesso em 15/09/2011

FERRO-LUZZI, G.E. (1986) Language, Thought, and Tamil Verbal Humor. IN: *Current Anthropology*, Vol. 27, No. 3 (Jun., 1986), pp. 265-272. Disponível em: <http://www.jstor.org/pss/2742885> . Acesso em 27/02/2009.

FREUD, S. *Os chistes e sua relação com o inconsciente.* Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas.* Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

GELFERT, Hans-Dieter *Max und Monty. Kleine Geschichte des deutschen und englischen Humors.* München : C.H. Beck, 1998.

GRÜNEWALD, M. *Rechtsextremismus in der Bundesrepublik Deutschland, Theorie und Didaktisierung für den Landeskundeunterricht.* Baltmannsweiler: Schneider Hohengehren, 1996.

HALL, E. T. *Beyond Culture.* Garden City. New York: Anchor Books, 1989.

HALL, E. T. *A dimensão oculta.* Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

HALL, E. T. (1993) *Understanding Cultural Differences - Germans, French and Americans*. Yarmouth, Maine : Intercultural Press, 1993.

HALL, S. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HANKE, Michael *Comunicação Intercultural - Uma Perspectiva para as Diferenças entre as Culturas Nórdicas e Latinas*.

Disponível em: <http://goo.gl/0EThR>. Acesso em 18/01/2012.

HARTNACK, C.; SCHREINER, K. *Interkulturelle Kommunikation. Handbuch Globalisierung. Anthropologische und sozialwissenschaftliche Zugänge zur Praxis*. Eds. Kreff, F.; Knoll, E.-M.; Gingrich, A. Frankfurt/M.: Suhrkamp 2008.

HEIDERMANN, W. (2011). O Quadro europeu comum de referência para línguas – um panorama. In: BOHUNOVSKY, R. (org.) *Ensinar alemão no Brasil: Contextos e Conteúdos*. Curitiba : Ed. UFPR, 2011. p. 69-82

HOFSTEDE, G. H. *Cultures and organizations, software of the mind: Intercultural cooperation and its importance for survival*. London: McGraw-Hill, 1994.

_____ *Culture's Consequences: comparing values, behaviors, institutions, and organizations across nations*. Thousand Oaks, London, New Dehli: Sage Publications, 2001.

HOLLANDA, S.B.H. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro : José Olympio, 1991.

KEDING, K. ; STRUPPERT, A. *Ethno-Comedy im deutschen Fernsehen: Inhaltsanalyse und Rezipientenbefragung zu „Was guckst du?“. Berlin: Frank u. Timme, 2006.*

KNOP, K. *Comedy in Serie: Medienwissenschaftliche Perspektiven auf ein TV-Format*. Bielefeld : Transcript Verlag, 2007.

KUPERMANN, D. *Ousar rir. Humor, criação e psicanálise*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LAUAND, J. *Deus Ludens - O Lúdico no Pensamento de Tomás de Aquino e na Pedagogia Medieval*. Disponível em: www.hottopos.com/notand7/jeanludus.htm
Acesso no dia 21/10/2007.

LARAIA, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 16ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. IN: *Contexturas*, APLIESP, n. 4, 1999. p. 13-24.

LEWANDOWSKA, A. *Sprichwort-Gebrauch heute: ein interkulturell-kontrastiver Vergleich von Sprichwörtern anhand polnischer und deutscher Printmedien*. Frankfurt : Peter Lang, 2008.

LEWIS, R. D. *When Cultures Collide: leading across cultures*. Nicholas Brealey International, 2006.

LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

_____. *A Era do Vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo*. Editora: Manoele, 2005.

LÜGER, R. *Routinen und Rituale in der Alltagskommunikation*. Berlin : Langenscheidt, 1993.

LUSVARGHI, Luiza. *De MTV a Emetevê: Pós-modernidade e cultura mcworld na televisão brasileira*. São Paulo: Editora de Cultura, 2007.

MACAIRE, D.; HOSCH, W. *Bilder in der Landeskunde*. Berlin : Langenscheidt 2000.

MARROU, H. I., *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo: EPU, 1975.

MARTENSTEIN, H. Die Spaßgesellschaft. Warum sie so verhasst ist und wie man sie kritisieren könnte. IN: *Lachen über westliche Zivilisation*. MERKUR 09-09-10/2002. Stuttgart : Klett-Cotta Verlag, 2002.p. 906-910.

MATOS, Sergio A cultura pela língua. Algumas reflexões sobre pragmática (inter)cultural e ensino-aprendizagem de língua não-materna. IN: Oliveira, F; Duarte, I.M. *O fascínio da linguagem*. Actas do Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca, 2008.

Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6719.pdf> >

Acesso em 27/06/2008.

MATTOS, S. *História da televisão brasileira : uma visão econômica, social e política*. 2. ed. Petrópolis : Vozes, 2002.

MEYER, R. M. B. “Should I call you a senhora, você ou tu?” IN: Rosa Marina de Brito Meyer. (Org.). *Revista Palavra*. Rio de Janeiro: Editora Galo Branco, 2004, p. 79-87.

MESSA, M. R. A cultura desconectada: sitcoms e séries norteamericanas no contexto brasileiro. UNirevista - Vol. 1, nº 3: (julho 2006). Disponível em: http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Messa.pdf , acesso em 08/08/2010.

MINOIS, G. *História do Riso e do Escárnio*. Trad. Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo : Ed. Unesp, 2003.

MORIN, Edgar. *Cultura de Massas no Século XX: o espírito do tempo*. Tradução de Maura Ribeiro Sardinha. 8ª. Edição. Rio de Janeiro : Forense, 1990

NASCIMENTO, A.M. do População brasileira: ontem e hoje. IN: *XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais: Desafios e oportunidades do crescimento zero*, 18 a 22 de setembro de 2006.

Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_476.pdf .

Acesso em 23/11/2011.

NEUMANN, C. *Nonsense versus Tiefsinn? Ein interkultureller Vergleich des englischen und deutschen Humors am Beispiel der Fernsehsketche von Monty Python und Lorient*. Tese de Mestrado, Universidade de Berlim, 2001.

NEUNER, G: /HUNFELD, H. : *Methoden des fremdsprachlichen Deutschunterrichts: Eine Einführung*. 7. Auflage, Berlin : Langenscheidt, 2001.

NEVO, B.; NEVO, O.; YIN, J. (2001) *Singaporean Humor: A Cross-Cultural, Cross-Gender Comparison*. IN: *The Journal of General Psychology* , 2001

NÜNNING, A.; NÜNNING, V. (Hg.) *Der Deutsche an sich. Einem Phantom auf der Spur*. Munique : dtv, 1994.

POSSENTI, Sírio. *Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas*. 3ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

PROPP, Vladimir *Comicidade e riso*. São Paulo: Ática, 1991.

ORTIZ, Renato *Mundialização e cultura*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROBL, A. Língua e “recorte” da realidade. IN: *Revista de Letras*. UFPR. Vol. 24, 1975. Disponível em:

<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/viewArticle/19582>

Acesso em 16/10/2009.

ROGERS, E. M. / HART, W: B. / MIKE, Y. Edward T. Hall and The History of Intercultural Communication: The United States and Japan. IN: *Keio Communication Review* 24, 2002. p. 3-26

RÖHRICH, L. *Der Witz: Figuren, Formen, Funktionen*. Stuttgart : Metzler, 1977.

ROSA, R. Humor pós-moderno: no rastro do movimento multiculturalista. IN: *Contrapontos* - volume 4 - n. 3 - p. 579-588 - Itajaí, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/800/652>

Acesso em 15/12/2011

ROZENFELD, C. C. F. ; Viana, N. “Eu acho o alemão uma língua... e o povo...”: crenças de alunos sobre a língua e a cultura-alvo. *Projekt* : Curitiba, v. 46, p. 50-53, 2008.

RUCH, W.; OTT, C.; ACOCCE, J.; BARIAUD, (1991) Cross-national Comparison Humor Categories: France and Germany. *Humor: International Journal of Humor Research*. 4.3-41991. pág. : 391-414.

SALIBA, E. T. A dimensão cômica da vida privada na República. In: SEVCENKO, N. (Org.) *História da vida privada no Brasil. República: da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____ *Raízes do Riso: a representação humorística na história brasileira: da belle Époque aos primeiros tempos do rádio*. São Paulo : Companhia das Letras, 2002.

SCHRÖDER, U. Estudos de campo interculturais: um desafio além das fronteiras das disciplinas. IN: *Interletras*. Dourados, 2005. Disponível em: <http://www.unigran.br/revistas/interletras/ed_anteriores/n2/inter_estudos/estudos.html>. Acesso em 08/08/2011.

_____ Pragmática intercultural no ensino de alemão no Brasil. IN: BOHUNOVSKY, R. (org.) *Ensinar alemão no Brasil. Contextos e conteúdos*. Curitiba : Ed. UFPR, 2011. p. 147-169.

SCHROLL-MACHL, S. *Die Deutschen – Wir Deutsche. Fremdwahrnehmung und Selbstsicht im Berufsleben*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2004.

SCHUMACHER, G. & HAMMER, D. Humorsendungen im Fernsehen. Angebot, Nutzung, Anforderungen. IN: *Media Perspektiven 31* (2000), Nr. 12. p. 562-573. Disponível em: http://www.media-perspektiven.de/uploads/tx_mppublications/12-2000_Schumacher.pdf . Acesso: 20/08/2009.

SCLIAR, Moacyr Jaime. *Da Bíblia à psicanálise: saúde, doença e medicina na cultura judaica*. Tese de doutorado, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de

Saúde Pública, 1999. Disponível em:

http://portaldesicict.fiocruz.br/transf.php?script=thes_cover&id=000018&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 20/09/2007.

SEARLE, J. *Speech acts: An essay in the philosophy of language*. Cambridge, England: Cambridge University, 1969.

SILVA, Sandra Rubia Redescobrimo o Brasil com olhos estrangeiros: comunicação intercultural, conflito e representações da alteridade na internet. UNIrevista - Vol. 1, nº 3: (julho 2006). Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev_Rubia_da_Silva.PDF . Acesso em 18/01/2012.

SPIER, A. *Mit Witzen Deutsch lernen*. Berlin : Cornelsen Scriptor, 2005.

THOMAS, Alexander. *Kulturvergleichende Psychologie*. Göttingen: Hofregrebe, 1993

THOMAS, A. et al. (Hrsg.): *Handbuch interkulturelle Kommunikation und Kooperation*. Band 1: Grundlagen und Praxisfelder, Vandenhoeck & Ruprecht, Göttingen, 2003:

THOMAS, A. / BRÖKELMANN / FUCHS / KAMMHUBER *Beruflich in Brasilien: Trainingsprogramm für Manager, Fach- und Führungskräfte*. Vandenhoeck & Ruprecht, 2005.

TRAVAGLIA, L. C. Uma introdução ao estudo do humor pela lingüística. IN: *DELTA - Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 55-82, 1990.

_____ O que é engraçado? Categorias do risível e o humor brasileiro na televisão. *Estudos Lingüísticos e Literários*, Maceió, v. 5 e 6, p. 42-79, 1989.

TRESPACH, R. *Passageiros no Kranich – História e Genealogia da família Dreßbach (Dresbach, Dressbach, Tresbach e Trespach)*. Porto Alegre: Editora Alcance, 2007.

TROMPENAARS, F. & HAMPDEN-TURNER, C. *Riding the Waves of Culture: Understanding Cultural Diversity in Business*. 2nd Edition) London: Nicholas Brealey, 1997.

UPHOFF, D. *O poder do livro didático e a posição do professor no ensino de alemão como língua estrangeira*. Tese de doutorado, Unicamp, 2009.

VEROZENE, C.A.S.; CARVALHO, R.C.M. *Repensando os métodos de ensino/aprendizagem da língua inglesa através da história*. UNICENTRO - Revista Eletrônica *Lato Sensu*. Ed.5 – 2008. ISSN: 1980-6116. Disponível em: http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/5%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/8-Ed5_CH-Repen.pdf .

Acesso em 15/12/2008.

WEEBER, K. W. (Hrsg.) *Humor in der Antike*. Ditzingen : Reclam, 2006.

WIERZBICKA, A. *Cross-cultural pragmatics - the semantics of human Interaction*. Berlin-New York: Mouton de Gruyter, 1991.

_____ *Semantics, culture, and cognition*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

_____ *Semantics: primes and universals*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

_____ *Understanding cultures through their key words*. New York: Oxford University Press, 1997.

_____ *Emotions across languages and cultures - diversity and universals*. New York: Cambridge University Press, 1999.

WINK, G. A eterna volta dos estereótipos: uma revisão crítica do atual enfoque intercultural. IN: BOHUNOVSKY, R. (org.) *Ensinar alemão no Brasil. Contextos e conteúdos*. Curitiba : Ed. UFPR, 2011. p. 189-217.

Anexo 1

Toma lá, dá cá

Legenda:

MJ: Mário Jorge	Ta: Tatalo	DA: Dona Álvora
Ce: Celinha	Isa: Isadora	Co: Copélia
Ri: Rita	Ad: Adônias	Psi: Psicóloga
Ar: Arnaldo	Bo: Bozena	

Toma lá, dá cá – capítulo 1 - Piloto

Cena 1

No quarto do casal Celinha e Mário Jorge, na cama, vendo um vídeo:

MJ: Olha praquilo Celinha, aquela mulher deve ter colocado um pino no maxilar. Um parafuso de apoio. Como é que ela consegue abrir a boca daquele jeito?

Ce: Mario Jorge, a gente colocou o filme pra animar o casamento, não pra discutir a interpretação da piranha...

MJ: Mas Celinha, é que eu fico embasbacado com aquela boca. Boca não, aquilo é uma bocarra... Que loucura, parece uma foca engolindo uma enguia...

Ce: Credo, MJ, que imagem horrível, dá pra sentir o bafo da foca aqui no meu cangote. Ah, MJ, vamos desligar isso, vamos...

MJ: Não, não, não...

Ce: Desse mato não sai coelho.

MJ: Sai sim, sai sim. Espera, que daqui a pouco ela mostra o coelhinho... olha lá.

O filho de Celinha, Adonis, entra sem bater no quarto do casal mexendo em algo, de cabeça baixa. Mario Jorge e Celinha tentam desesperadamente desligar o vídeo, sem conseguir.

Adonis: Mãe, mãe...

Celinha: Idiota (para Mario Jorge)

Adonis se senta hipnotizado na cama na frente da tevê:

Ce: O filhinho, mamãe já não falou pra você bater antes de entrar? Filhinho...?

Ad: Eu bati mas vocês não ouviram. Que que é isso aí que vocês estão vendo?

MJ: É um documentário sobre o mundo animal. Aquilo ali é uma foca engolindo uma enguia.

Ad: Vovó ligou e disse que vai ligar daqui a pouco. Disse que precisa falar urgentemente com você.

Ce: Ah, meu Deus, mamãe, lá vem pepino! Quando mamãe liga é batata, abacaxi!!

MJ: Que isso? Saímos da bicharada e entramos nos hortifruti?

Ce: E no caso da mamãe granjeiros, né Mário Jorge

Cena 2

No apartamento de Rita e Arnaldo, Rita encostada de modo sexy em lingerie, Arnaldo entra com uma prótese na mão:

Ar: Rita, Rita, olha que beleza está ficando a prótese do deputado Marreta. O siso tá torto, né, de modo que eu tive de fazer uma pequena adaptação na ponta pra fazer o encaixe.

Ri: Pelo visto é a única coisa nessa casa que está dando encaixe, né? (subliminar) Ah, meu amorzinho, larga essa dentadura, que brega, tanta luxúria...

Ar: Mas é que eu mesmo fiquei impressionado com a ideia que eu tive. Olha, eu compensei o molar e compensei tudo no dente do meio, que vai ficar suspenso.

Ri: Ta bom, ta bom, Arnaldo, então vamos dormir. Botei essa camisola que é uma graça e você prefere ficar olhando pra esses dentes arreganhados.

Os dois se deitam, ele se aproxima dela e a abraça por trás:

Ar: vem cá.

Ri: Bem que minha mãe falou pra eu não casar com homem que mexe em boca.

Cena 3

Os filhos de Rita e Mário Jorge entram correndo e gritando no quarto do casal:

Tatalo: Mãe, mãe, ela pegou meu dinheiro!! Além de vadia, é uma ladra!!

Ri: Que que é isso!! Que modos são esse, desde que quando você trata sua irmã desse jeito?

Ta: Eu alivio, o namorado dela diz pior!

Ar: Essa menina é uma delinqüente, eu falo, ninguém me ouve...

Os dois filhos se engalfinham:

Ta: Vai me bater agora?

Isadora: Vou.

Rita se mete no meio e diz:

Ri: Para com isso. Você devolve o dinheiro do seu irmão. Que roupa é essa??

Isa: Vou sair.

Ri: Sair, Sair pra onde, minha filha, você sabe que horas são?

Isa: Ah, vou sair, com a galera pra bater um papo no bloco H.

Ta: H, bloco H de homem. Ela vai é atrás de homem! Devolve meu dinheiro, mundana.

Tatalo faz pose de karatê pronto para a luta. Isadora bate no irmão, que cai no chão.

Ri: Para com isso!

Ar: Joga água, joga água! Acende um jornal e esfrega no focinho dela.

Os filhos saem correndo pela casa, Tatalo atrás de Isadora, querendo bater nela.

Ri: Vou falar com o pai de vocês. Estou ficando louca!!!! Não estou ficando, eu estou louca! Sai! (diz, esquivando-se de um dos filhos que esbarra nela).

Rita, saindo apartamento:

Ri: Eu vou lá, eu vou é lá. É já.

Cena 4

Toca a campainha do apartamento vizinho (dois por andar) desesperadamente. Na sala, aparecem Celinha e Mario Jorge se vestindo:

Ce: Meu Deus, que escândalo é esse? Me admira o condomínio ainda não ter reclamado. Que é isso, meu Deus do céu??

Rita, dirigindo-se a Mario Jorge e ignorando Celinha, que abriu a porta:

Ri: Mario Jorge, Isadora e Tatalo estão lá engalfinhados enquanto Arnaldo examina uma prótese. E eu estou ficando louca!! Então é o seguinte: ou você toma uma providência, ou eu mando os dois de presente hoje mesmo cruzam o hall de armas e bagagens!! Seja pai, Mario Jorge, seja pai!

Ce: Oh, Rita, você me desculpe, mas teus filhos aqui em casa não cabem...e Mario Jorge, justiça seja feita, paga tudo em dia... Já teu marido...

Arnaldo entra pela porta aberta:

Ar: Que que tem eu ehm Celinha? Que é que tem eu, ehm? Você vai ter a coragem de dizer que eu sou mau pai? Ehm, Adonis, responde, eu sou mau pai?

Adonis, sentado em um banquinho lendo, vira-se indiferente:

Ad: Eu me reservo ao (sic) direito de ficar calado.

Ri: Faz alguma coisa, Mario Jorge, se não eles vão acabar se matando!!

MJ: Eu não teria tanta sorte, não é?

Celinha, atendendo o telefone:

Ce: Oh, mamãe, Adonis falou sim, falou que você ligou. Sei, sei, O que? Como mamãe, quando foi isso??? claro, claro, ta bom.

Desliga o telefone e olha atônita para os demais, que a olham com curiosidade:

Ce: Mamãe está vindo para cá.

Ar: Ih... Copélia? Então vou me esconder lá em casa. Essa sogra não é mais minha... Esse defunto agora é teu, Mario Jorge.

Ce: Sem gracinhas, viu, Arnaldo, a coisa é séria. Mario Jorge, o apartamento de mamãe pegou fogo. Perda total.

MJ: Dormiu fumada e mamando, aposto! Quer dizer, dormiu mamada e fumando.

Ce: Mamãe não fuma, Mário Jorge.

MJ: Não fuma cigarro, mas tudo mais que faz fumaça sua mãe pendura nos beiços. (indireta de maconha)

Cena 5

Isadora e Tatalo entram correndo e se batendo na sala:

MJ: Ninguém se mete, deixa eles se matarem, assim eliminamos dois coelhos com uma cajadada. Para! (para Isadora)

Ri: (segurando Tatalo) Esses meninos estão viciados. Se eles não se pegam têm crise de abstinência!

Ta: Ela ta pegando dinheiro e vocês não falam nada! Vocês estão criando um monstro!

Isa: Pego dinheiro seu pra que, seu cabeçudo?

Ta: Pra dar por Preá! Ce pensa que eu não sei que ta dando boa vida por malandro?

Isa. Tem mais de um mês que o Preá vazou da laje, moleque.

MJ: Preá, Preá, Celinha, voltamos pro reino animal!

Ce: O problema é se ela resolver mostrar o coelhinho pro Preá, né?

MJ: Você está mostrando o coelhinho pro Preá? Olha só, Isadora, sua mãe há muito tempo anda exigindo uma atitude de pai! E eu vou ter uma atitude de pai: Vai pra dentro de casa, vai pra dentro de casa! Irresponsável!

Mario Jorge arrasta Isadora pro apartamento de Rita e Arnaldo, a joga no sofá e fecha a porta:

MJ: Vai ficar aí, estou pelas tampas com você! Acabou!

Cena 6

Isadora fecha a porta por dentro com a chave. Arnaldo percebe e diz:

Ar: Olha aqui, ela fechou a porta, ela chaveou, ela chaveou. Isadora, amanhã eu tenho um implante com um deputado, Isadora, ele precisa dos dentes pra falar com o eleitorado, Isadora!

Isa: Ah é? Pois aqui vocês não vão entrar. Ser quiser, vão dormir aí na casa do papai nessa promiscuidade que vocês gostam de viver!

Rita, batendo na porta: Como é que é, que história é essa de promiscuidade?

Isa: É isso mesmo que você ouviu. Eu não agüento mais esse entra e sai com um corredor no meio. Onde já se viu isso? Que falta de privacidade. Nunca vi, nessa casa todo mundo parece cachorro sem dono, ninguém é de ninguém.

Ri: Que história é essa? Eu sou casada no papel com o Arnaldo.

Isa: Mas é dele no papel também, né?

MJ: Como assim?

Ri: Claro, né Mario Jorge?

Ar: E eu, que papel eu tenho nessa história?

Isa: De palhaço, né? E olha aqui, eu não agüento mais o meu pai vivendo no apartamento da frente. A psicóloga inclusive disse isso: essa convivência não é saudável.

Ad: Meu pai também mora em frente e eu não estou agredindo nem vitimando ninguém.

Ar: Abre essa porta, Isadora, abre essa porta. Eu tenho que terminar a análise da prótese do deputado!!

Ri: Para com essa prótese e esse deputado, senão eu vou zunir com aquela bosta longe! Tá? Esse deputado vai falar fofa!!

Ce: Arnaldo, me fala uma coisa. Como que o deputado perdeu os dente (sic)?

Ar: Foi assalto, Celinha, foi assalto. Deram uma marretada na boca dela. Foi perda total só sobrou caco.

Ce: Mas assaltado onde? Em Brasília?

AR: É, e o que é pior: dentro do congresso. E o que é pior: por um colega da bancada.

MJ. Como?

Cena 7

Ouve-se uma sirene.

MJ: Olha aí, ta vendo? É sua mãe, Celinha, com certeza já se amigou com um bombeiro e descolou uma carona.

Ar: Isadora, Isadora, abre essa porta, a Copélia ta chegando... (Virando-se para Celinha, com voz de suspenso) Dos meus anos de casamento, com você, Celinha, se tem uma coisa que me arrependo, é da sua mãe...

Ce: Mais respeito, viu Arnaldo, mais respeito. Ela ta pior que a boca do deputado marreta, deu perda total também.

A porta do elevador se abre, sai Copélia, uma senhora de mais de 60 anos, vestida como uma prostituta, muito maquiada, com uma garrafa na mão:

Ar: Ih, meu pai...

Copélia: O que é isso? Um comitê de recepção? Mario Jorge, querido, pegue o seu filho e desça e pegue as minhas malas. Aproveita e leve o protético também. São vários volumes, 7.

Ar: Sete? Mas não tinha queimado tudo, Copélia?

MJ: A saia com certeza queimou, né? Acho que na pressa você salvou o gim e esqueceu a saia. (insinuação sobre o tamanho exíguo da minissaia)

Co: Eu salvei as bebidas alcoólicas porque é tudo muito inflamável. Falando nisso, eu preciso me instalar.

Ce: Vamos entrar, depois a gente conversa. Olha, hoje você vai ficar no quarto do Adonis, amanhã a gente como é que fica.

Adonis pega Copélia e diz:

Ad: Vambora, vó?

Copélia dá um empurrão em Adonis e diz em tom ameaçador:

Co: Vó é o cacete. Se tu me chamar de vó de novo vai tomar uns tapas.

Ad: Mas se me perguntarem o que eu sou de você, eu digo o que?

Co: Que eu sou sua parenta, parenta. Mario Jorge, vai buscar minhas malas.

MJ: Tatalo, vem me ajudar a pegar as malas da minha sogra.

Ta: Vai tu, ela não é minha avó.

MJ, dando um tapa em Tatalo: Por isso mesmo, e tu abre o olho com ela, porque Copélia não pode ver um franguinho que faz logo um fricassê. (insinuação)

Cena 8

Rita e Arnaldo ficam sozinhos no hall:

Ri: Ela vai ficando aí?

Ar: Pelo menos por uns tempos.

Ri: Gente, essa mulher é uma calamidade!! Olha, coitada da Celinha, mas bem feito pro Mario Jorge.

Ar: Não, você não está entendendo: Vai sobrar pra todo mundo aqui dentro. Essa mulher guardou um ódio de mim, uma mágoa...Eu não sei por que... olha, eu era noivo da Celinha, nós fomos a um restaurante e eu vi que ela estava com o zíper aberto. Cheguei no pé do ouvido e falei com a maior delicadeza: Minha sogra, a calcinha de renda preta...

Ri: Situação desagradável... e ela ficou chateada por causa disso?

Ar: Ela disse: protético, você além de estúpido é cego, eu hoje vim sem calça!! É esta a verdadeira Copélia. (Arnaldo tenta ser indireto, mas Copélia é direta)

Cena 9

No dia seguinte, Celinha abre a cortina da sala, Rita está acordando no sofá.

Ri: Acordei toda torta. Sonhei que era uma contorcionista e acordei um oito... Ce acredita, menina? Cadê o Arnaldo?

Ce: Ta na cama com Mário Jorge.

Ri: Que???

Ce: Mamãe fez aquelas caipirinhas, Mario Jorge ó (gesto de beber), começou a roncar com a boca aberta, aquele hálito de camelo. Fui dormir com Adonis.

Abre-se a porta da sala, adentra Bozena, a empregada das duas casas:

Bozena: Desculpe, Dona Celinha, eu ir entrando assim sem cerimônia, mas hoje é meu dia aí em frente, a porta estava escancarada, uma coisa apavorante. Entrei, pé ante pé, esperando encontrar os corpos ensanguentados. Mas como não posso ver sangue, resolvi vir pra cá, daí.

Dona Rita! (se assusta ao ver Rita) Não quero lhe dizer como administrar sua casa, mas a coisa está correndo solta demais, daí!

Ri: Daí nada, Bozena, dormimos aqui.

Ce: Isadora trancou todo mundo pra fora de casa, acredita?

Ce: O Rita, vou falar, você me desculpe, eu me meter na sua vida, mas você e o Arnaldo são péssimos educadores.

Ri: Ah, Celinha, e Mario Jorge, que mora aqui na frente, Mario Jorge que é um omisso, que é um nada, que nunca colocou um limite na vida desses meninos, ehm? E não vai te perdoar não, porque você está se metendo na minha vida sim!

Inicia-se um bate-boca que não se pode entender. Bozena intervém:

Bo : Não quero ver duas patroas batendo boca na minha frente. Eu sou uma empregada e sei o meu lugar!! Esse tipo de intimidade compromete. Tinha esse caso em Pato Branco de duas irmãs que moravam lado a lado e um dia brigaram e nunca mais olharam uma pra cara da outra. Na época da desova do pacu. Depois de dois meses, o pacu já tinha ido embora, as duas trocaram de marido. Por isso que lá em Pato Branco se diz: quando o pacu desova, intimidade vai pra cova!

Celinha e Rita olham atônitas.

Ce: Bozena, ce bebeu?

Bo: Dona Celinha, eu não bebo, não fumo e não faço sexo há três anos. E tem mais: não gosto de samba, não gosto de sol, não gosto de chuva, não vou a Ipanema...

Ce: Chega, ai, que coisa mais aflitiva.

Copélia entra na sala-cozinha:

Bo (diz ao ver Copélia): Mas o que é isso???

Ce: Mamãe, ela trabalha aqui em casa dia sim dia não.

Bo: E nos outros dias trabalho aqui na casa em frente. A senhora dormiu maquiada?

Co: Minha filha, acostume-se: eu não tiro essa maquiagem há anos! Vou colocando uma por cima da outra! É camada em cima de camada. Eu tenho até medo do que alguém vai encontrar aqui embaixo... Além do mais, eu só consigo pensar depois de estar maquiada.

Ce: Mamãe vai ficar um tempo aqui conosco, Bozena.

Bo: Então temos que conversar sobre os meus vencimentos. É que uma pessoa a mais é mais roupa pra lavar, mais pedidos pra atender...

Co: Celinha, essa vodka do Mario Jorge é péssima, era de péssima qualidade...

Ce: Era a que tinha, mamãe.

Co: Não, mas eu gostei...anestesiou no primeiro gole. E que como o meu objetivo atualmente é esse: eu quero estar maquiada e anestesiada.

Bo: A senhora bebe?

Co: Bebo, bebo. E a senhora está no céu. Pode me chamar de Copélia. Minha mãe era louca por dança e me deu esse nome.

Ce: Ah, vovó...chegou a dançar, não foi mamãe?

Co: Só na mão da polícia. Ela chegou a tentar ingressar numa companhia de dança, mas disseram que ela tinha os dois pés esquerdos. Também... a bebida a deixava totalmente desequilibrada.

Rita entra no quarto de Celinha sem bater:

Ri: Eu vou acordar o Arnaldo.

Bo: Chame também o doutor Mario Jorge que tenho que dar uma notícia bombástica.

Ri: Que doutor? Mario Jorge só vai ser doutor quando começar a botar carta, que ele não fez doutorado que eu sei!

Bo: Ele exige, diz que eu chamo Doutor Arnaldo de doutor que tenho de tratá-lo do mesmo jeito. Eu sou empregada, sou um pau mandado.

Cena 10

Na cama de casal de Celinha e Mario Jorge, Arnaldo e Mario Jorge acordam, e Arnaldo tem uma perna por cima de Mario Jorge e tenta beijá-lo dormindo sem saber que é ele, Mario Jorge acordado e diz:

MJ: Arnaldo, ou você se depila ou tira a perna de cima de mim!

Ar: Meu Deus, eu tenho que atender o deputado Marreta!

Rita entra no quarto:

Ri: Acorda, se não você se atrasa! Bom dia. (passando pela sala arrastando Arnaldo)

Bo: Um minuto de atenção, por favor.

Ri: Agora não dá, Bozena.

Bo: Mas tem de dar, é um assunto gravíssimo.

Ar: Eu tenho de colocar a prótese do deputado Marreta. O homem não pode discursar sem dente.

Bo: Mas o doutor Mario Jorge vai ter de ouvir, o filho é dele.

Ri: Que filho?

Bo: O Tatalo.

MJ: Que que tem ele?

Bo: Anteontem eu fui arrumar o quarto dele e encontrei umas plantas no quarto dele. O mais suspeito é um lâmpada fazendo o aquecimento de sabe Deus o que... (indireta)

Ri: Que planta, que lâmpada...? Desde quando alguém cria planta dentro de armário... (se dá conta, da indireta)

Todos se entreolham assustados.

Co: Deixa eu ver que desse assunto eu entendo.

MJ: Sua mãe é botânica...

Ce: Olha só que curioso né Rita, estávamos falando agora mesmo da falta de limite desses meninos e chega-se uma notícia dessas... pra você ver como é a vida, né?

Arnaldo entra na sala pela porta escancarada:

Ar: Isadora sumiu com a prótese do deputado.

Ri: Como é que pode??

Ar: E ainda deixou um bilhete, aqui ó: levei a dentadura prum trabalho da escola. Escola com i.

MJ: É dela (todos concordam)

Ar: Não restam dúvidas, eu não sei que que eu vou dizer pro deputado, vou ter de inventar uma desculpa.... O Rita, liga pro meu consultório,diz que eu não vou trabalhar.

Ri: Não, não, a Bozena acabou de falar de umas plantas iluminadas lá no armário do Tatalo.

MJ: Isso pra mim não é surpresa. Tatalo desde cedo mostrou ao que veio. Você lembra?

Pra vocês terem uma ideia, Tatalo tinha uns três anos, eu e Rita levamos ele ao zoológico, bonitinho, no meu colo, cabelinho cacheado, eu mostrei a zebra: Olha a zebra, meu filho. E ele lelel cavalinho "listado", cavalinho "listado". Eu falei: fala com zebrinha, fala com o cavalinho listrado. E ele disse: piu piu... Ali eu vi que a parada estava perdida.

Ar (ao telefone) : Alô, alô, eu não sei o que dizer...

Ce: Deixa, Arnaldo, deixa que eu resolvo. Dá licença, Rita.

Ar: Fala pra mim.

Ce: Alô? Fernanda, oi, querida, tá boa? Celinha...ex-mulher do doutor Arnaldo. Ce ta boa? O negócio é o seguinte... ih, deu branco...

Co: Deixa comigo (pegando o telefone da mão de Celinha) Fernanda, querida, tudo bom? É Copélia, ex-sogra do doutor Arnaldo. É o seguinte: O doutor Arnaldo comeu um sarapatel. E parece que a coisa não caiu bem, é por cima e por baixo...uma coisa horrível... Ar: Celinha, tira o telefone da mão da sua mãe!!

Ce: Para mamãe, Fernanda, olha só, desmarca todos os pacientes, só isso. É, foi, sarapatel, às vezes é um pedacinho contaminado e já viu, né? É, o deputado? Desmarca também, é questão de saúde. Isso, desmarca todo mundo. Outro, meu amor. Pronto, ta resolvido!

Ar: Brigado, Celinha.

Ri: E agora Mario Jorge, nós vamos lá em casa verificar o que é isso que o Tatalo tem dentro do armário, se for o que eu estou pensando, eu exijo de você uma atitude firme de pai!!

MJ: Mas agora...?

RI (gritando): Agora, já!!!! Eu exijo! (arrastando Mario Jorge pelo braço)

AR: E e se o deputado engrossar? Agora eu não sei o que fazer. Eu vou no colégio dessa garota Eu preciso achar a prótese do Marreta... Uma joia, Celinha, você ia adorar, você precisava ver, Celinha...Eu compensei a inclinação do siso em dois milímetros, dois milímetros...

Ri (irritada). Arnaldo... faltam dois milímetros pra eu perder a paciência com você.

MJ (voltando do apartamento de Rita com as plantas que parecem der maconha): Olha aqui, Rita, olha aqui o que eu encontrei dentro da sua própria casa!! Que vergonha, olha aqui, e tem até nome, é da espécie chubaca.

Co: Deve ser jamaicana...

Ri: Taca fogo, taca fogo, leva lá embaixo no incinerador do prédio.

Co: Não, não, não. Quer dizer, cuidado com a fumaça, gente, que não sabemos os efeitos da chubaca.

AR: Eh. Ah.

Ri: Calma, calma, agora nós vamos ligar pra Isadora e falar para ela trazer a prótese de táxi, ta bom, quem sabe você não cola a prótese aqui mesmo.

Ar: É? E eu vou fixar a prótese com que, Rita? Com goma arábica??

Co: Protético, eu mesma tenho 3 próteses que eu mesma fixei – com cimento.

Rita: Não é má ideia. (Falando ao telefone): Alô, bom dia, eu sou mãe de uma aluna e precisava muito falar com ela. Isso mesmo, Isadora Dassoïn, segundo ano do segundo grau. Dassoïn D-A-S-S-O-I-N. Não há? Dassoïn está no primeiro ano, ela está dizendo. Está no primeiro ano. Como é que levou pau, como levou pau? Que a Isadora está no primeiro ano e que finge estar no segundo.

MJ: Alô, quem fala? Dona Henriqueta? O que que a senhora faz aí no colégio? Inspetora? E a senhora inspeciona o que? A vida dos alunos – não me admira eles não gostarem da senhora. A senhora vá buscar minha filha imediatamente no segundo ano do segundo grau. Eu estou lhe dizendo que ela está no segundo ano do segundo grau. Que caderneta? Caderneta escolar. Eu nem sabia que ela tinha caderneta escolar. Olha, a senhora vá no segundo ano e chama a minha filha. Eu prefiro acreditar nela. Comigo vai ser assim agora.

Bo: Dr. Arnaldo, o deputado marreta está lá embaixo e quer subir.

Ar: O deputado? Mas e agora, o que que eu faço?

Ce: Diga a ele que a prótese não ficou pronta.

Ar: Mas ele precisa da prótese para discursar no plenário.

Bo: Eu digo o que? Sobe ou não sobe?

Ri: Sobe, claro que sobe! Mario Jorge, some com essas plantas daqui.

Co: Porque é capaz de o deputado pensar e entrar no ramo.

MJ: Isadora, sua irresponsável. Meta-se num táxi e esteja aqui dentro de 15 minutos, garota. Eu lhe dou uma coça com um gato morto até ele miar, ouviu? Irresponsável, traga os dentes que você roubou do Arnaldo.

Ar: Intactos!

MJ: Intactos. Olha aqui garota, eu não posso lhe dizer o que eu penso de você porque sua mãe não me permite! Você é uma mau-caráter, desde pequena. Você nasceu com o olho junto, garota. Vem pra cá de uma vez, mostra. Dei limite, dei limite, olhá!

Ri: Ta muito bom. Agora some com isso. Calma que sua prótese está chegando com a Isadora, calma!

Ce: Mario Jorge, vamos cobrir a chubaca, o zelador não pode ver senão vai nos dar um problema sério no condomínio.

Co: Gente, deixa, que da chubaca eu me encarrego.

MJ: Copélia, Copélia, eu vou lhe dizer uma coisa com sinceridade, minha sogra. Se eu lhe encontrar no condomínio com uma chubaca pendurada nos beiços...eu perco a cabeça, entendeu, eu perco a cabeça. Vamos embora!

Cena 11

Tocam a campainha. O deputado Marreta adentra aos berros acompanhado de seguranças.

Dep: É ele, o irresponsável. O sr não se lembra que é hoje o meu discurso. Não lembra não? Olhe aqui, eu vou lhe processar! Vou lhe caçar o *rezistro*!

Ar: Deputado, eu posso explicar, deputado.

De: Menas palavra e mais ação!

Ri: Sr. Deputado, o sr sabe o que é que é, é que houve um problema hoje aqui em casa com o meu marido..

De: Ah, *houveu* problema.

Ri: *Houveu?*

De: Que *houveu* houveu, porque eu ouvi. Eu quero saber qual é o problema que *houveu* que é mais importante que os meus dentes. Minha senhora, hoje eu *defendio* o meu *projeto* no *pllenário* da câmara!

Ri: “*Projeto*”

De: É o mais importante *projeto* de toda a minha carreira política!! O piscinão pro sertão. O *sertaneujo* é uma pessoa que sempre sofre muitos preconceitos. Mas acima de tudo ele é forte, como já disse Moisés, quando abriu as águas do Mar de Espanha. São 450 piscinão que eu vou mandar fazer. Vamos aproveitar aquelas *traquéa* vulcânica, num sabe, aquelas *traquéia* vulcânica vamos encher tudo d’água.

Ri: Que beleza. *Houveu*, *rezistro*, moisés, tudo isso em meio ao maior assassinato à língua portuguesa que eu já vi na minha vida! Pra mim chega, Arnaldo, eu não agüento, eu não agüento.

Ar: O. deputado, eu sei que o senhor deve estar nervoso e com toda razão, mas eu lhe garanto que ainda hoje os seus dentes serão colocados.

De: Mesmo porque, se os meus não for, você vai perder os seus.

Cena 12

No apartamento de Celinha e Mario Jorge:

Ce: E aí, mamãe, Mário Jorge, conseguiram esconder a chubaca?

Co: Ah, despedi-me dela com muita tristeza.

MJ: Celinha, tem dois meganha aí no hall do elevador, dois armários. Será que o Arnaldo está conseguindo lidar com o deputado, ehm Celinha?

Bo: Com licença, vim buscar um pouco de açúcar emprestado. Dona Rita não organiza as coisas, falta lista, falta compra, falta tudo. Agora o deputado quer um café e não tem açúcar!

Ce: Você vai fazer café, mamãe?

Co: Não não, vou fazer um chá. Essa confusão toda me deixou indisposta.

MJ: O Bozena, e como é o tal deputado?

Bo: O homem é esquisito – sem um dente na boca! Não entendi uma palavra do que ele disse!

Pra mim era até outra língua, daí!

Bozena sai, Tatalo e Isadora estão passando pelo corredor. Mário Jorge os chama:

MJ: Tatalo, Isadora, vem cá. Escuta aqui, sua mau caráter! Garota, eu estou contigo pelas tampa. Você ta comendo sabão em pó pra cuspir espuma nos outros! Me responda sem mentir: em que ano você está, no primeiro ou no segundo?

Isa: No segundo!

MJ: O. filha... E cadê os dentes que você roubou do Arnaldo?

Ce: Menina, então leva logo lá, o deputado está querendo matar o Arnaldo.

Isa: Ta, mas é que rolou uma parada lá na sala, a dentadura caiu no chão e lascou aqui os dois canino, ó.

Ce: Meu pai, o deputado vai parecer um vampiro...

Isa: Isadora, você só faz coisa que inimigo faz... vá, vá logo, vai de uma vez!

Isadora sai, Tatalo quer ir com ela.

MJ: Tatalo, seu Tatalo fica!

Ta: Que isso, pai?

MJ: Que isso pai, que isso pai é o cacete! Explique-me o que significam essas três listras no seu gorro.

Ta: É a bandeira da Jamaica, pai.

MJ: É exatamente o que eu estava pensando... Nós vamos ter uma conversinha muito séria, eu e o senhor.

Cena 13

No apartamento de Arnaldo e Rita, Isadora entra:

Ar: Quem lhe deu permissão pra apanhar uma prótese minha? Me dá aqui o trabalho do deputado.

De: Ah, graças a Deus, meu dentinho! Obrigado meu padinho padre cícero! Meus dentinho!

O minha fila, minha *fila* venha cá. Vou lhe agradecer, pode pegar (afasta a calça para ela por a mão dentro de sua cueca). Pode pegar aqui, minha fila.

Isa: Eu não vou enfiar a mão lá não.

De: Faz favor, isso aqui é uma gruja, uma gruja, você tornou possível o meu discurso hoje.

Isa: Valeu, deputado.

Ar: Não, não, nem um centavo (tirando o dinheiro da mão de Isadora). Foi ela que sumiu com a sua prótese. E vamos imediatamente ao meu consultório.

De: Nada de consultoria, vamos resolver esse assunto agora. Você vai me colar isso agora, entendeu? To com pressa.

Ar: Mas isso é impossível!

De: Como impossível, eu to com o avião no arioperto, num sabe, com os motor ligado me esperando.

Ar: Deputado, isso é impossível, deputado. O senhor quer me colocar numa situação com o conselho regional de odontologia, deputado? Eu não posso colar o dente de um paciente, não é?

Ri: Ainda por cima não temos cola, não há cola. O senhor tem que desistir!

Bo: Dona Celinha tem, dona celinha tem tudo. É só um instante, eu vou lá buscar.

De: Vá lá. Eu to dando dinheiro pra quem colar meus dente.

Isa: Eu colo. Eu masco uns 10 chicletes desse aqui, eu cubro a gengiva inteira e colo

Rita puxa Isadora pelo braço:

Ri: Vem aqui. Não pense que vai se safar dessa história assim não! Afinal, filha, em que ano você está, em que série você está? Primeira ou segunda?

Isa: Segunda.

Ri: Não minta, Isadora, não minta porque é muito fácil descobrir.

Isa: Para de me irritar. Eu te odeio, sabia? Eu to aqui ganhando um dinheiro honesto, trabalhando pro deputado e você está me impedindo de começar a minha carreira política. Não é, deputado Marreta?

De: Chega!!!!!! Chega gente dessa prosopopéia aqui!

Isa: xii, ele me cuspiu toda!!

Ar: É, falta de dente, ele está sem trava..

Isa: Trava...

De: A mulher da cola...

Ri (para o deputado): ...meu ex-marido, ele forma no apartamento aí em frente...

Ar: É... e a minha ex-esposa também...

De: Estão querendo me confundir. Querem me confundir, não senhor, vamos lá cadê essa cola, vamos colar esses dentes agora aqui. Cadê, cadê a mulher da cola?

Ar: O, Bozena, você não conseguiu a cola, não é?

Bo: Ta na mão!

De: A cola tá com a senhora. Pode pegar, fica à vontade.. (afastando a calca do corpo para Celinha por a mão na sua cueca). Pode pegar, é dinheiro, meu amigo, é dinheiro aqui.

MJ: Celinha, o homem ta com a cueca cheia de dinheiro...

De: Pode pegar. Pega lá que eu vou usar aqui a sala de vocês.

Ce (dando a cola para Arnaldo): Cola, Arnaldo, cola que é ele que ta querendo e todo mundo aqui é testemunha. O, sr Deputado, o sr vai colar, mas é por livre e espontânea vontade.

Ar: Bozena, vem me ajudar a colar, vem, vamos, não por aí não.

Ri: E agora, Tatalo, eu não vou tomar nenhuma providencia porque nós estamos hoje com a presença do deputado, mas eu to profundamente decepcionada com você, pra não dizer chocada!

Ta: Chocada por que, mãe? (MJ lhe dá um tapa na cabeça)

Ri: Pela sua conduta. Você sabe muito bem o que eu to falando! (indiretividade – vc sabe...)

MJ: Ele pode não saber o que está acontecendo mas eu sei. Esse menino foi trocado. Tenho quase certeza que a tal de Vilma nos visitou na maternidade. Roubou o meu filho. Deve ter um lourinho inteligente e sagaz em algum lugar em Goiás.

Ta. Ué, mas quem não ta entendo nada aqui sou eu. Eu tirei o primeiro lugar em biologia.

Ri: Que primeiro lugar?

Ta: Eu sou esquisito, mas eu sou bom...Eu to até monitorando um projeto de botânica, pergunta pra Isadora, ela é da minha sala.

Ce: Da sua sala? Da sua sala como, a Isadora não esta no segundo ano??

Isa (saindo de fininho): Seu judas!

MJ: Mau caráter! Fomos enganados, Rita.

Ri: Não, você, a mim ela nunca enganou. Que projeto de botânica é esse?

Ta: O professor Chubaca criou, criou uma espécie híbrida de filodendro, que ele pretende utilizar em terapias alternativas com poderes curativos.

Ar: Pronto, graças a Deus está colado. Tá colado. Ih, ficou colado um pedaço da gravata, deputado.

Ar: Deixa eu puxar, deixa eu ver (depois de arrancar a gravata) Tá com um pedaço de tecido grudado no canino...

De: Eu to em cima do horário.

Co: Deputado Marreta, o sr não vai assim...sem tomar um chazinho deputado, acalma, harmoniza... e revigora.

De: Eu imagino o quanto...

Co: Quem sabe esse chá não lhe devolve o dom da palavra...

De: Deus a “ouva”. Deus a ouva minha senhora. (Provando o chá mas olhando para Copélia): Delícia... delícia...Uma boa tarde, um bom dia pra todo mundo. (Para Arnaldo e indo embora) : Vou mandar alguém falar com o senhor.

Ar: Bom discurso. (todos se despedem, o deputado sai esbravejando com seus seguranças)

Ri: Enfim! Esse homem foi embora podemos enfim começar o dia.

Ri: Eu quero um chá. Mamãe, traz um chá pra mim.

Co: Impossível. Eu dei pro deputado marreta um chá de chubaca... (todos olham atônitos para Copélia, imaginando o que pode acontecer)

Ar: Meu Deus! Copélia, você pode intoxicar o homem, Copélia.

Co: E o que esses deputados fazem com a gente? (indireto) Eu dei o chá de chubaca pro deputado marreta e não me arrependo. Olho por olho, dente por dente.

Ta (levantando, indignado): Chá de chubaca? Mas mexeram nas minhas coisas??

Ri: Mais ou menos...

Ta: Ai, o meu projeto, o professor recomendou cautela! As chubacas têm poderes alucinóginos se usadas de forma errada!

Ri: Eu confesso, eu taquei fogo na chubaca. Eu achei que era coisa ilícita, ué?

MJ: Como é que você faz uma coisa dessas com o projeto de menino, coitado?

Ri: Mario Jorge, o horário não me permite responder à altura! Vamos pra casa, Tatalo, eu me responsabilizo, eu ligo pro seu professor... Tá? Eu explico tudo pra ele. Vamos embora. Desculpe, ué, achei estranho, você não falou nada...

Cena 14

Saindo, dão de cara com Adonis entrando.

Ad: Isadora, a diretora quer ver você amanhã no gabinete.

Isa: Ih, babou...

Ad (para Copélia): Parenta, você não disse que ia me emprestar um creme pra área dos olhos. Hoje eu achei que ando com essa área um pouco ressecada.

Ce: Que história é essa Adonis?

Ad: Vocês são incapazes de compreender o mundo em que vivem! Imagem é tudo, mamãe. Sua geração não percebe o fenômeno mitológico dos supermodelos. Parenta, o creme.

Co: Pelo menos alguém moderno nessa casa... Vamos, Adonis. Vamos que a parenta vai te mostrar o mundo dos metrossexuais.

Bo: Tem o caso de um metrossexual que fazia aeróbica na praça lá em Pato Branco.

Ce: Chega, Bozena! Eu não quero falar mais nada. Vamos botar ordem nessa casa. Cada um pra sua casa, né, Arnaldo?

Ar: É, cada um pra sua casa. Olha, Deus queira que nada aconteça com o deputado Marreta.

Deus queira.

MJ: Acho pouco provável, ehm, Arnaldo. O homem já é desequilibrado sem chubaca. Com chubaca então, a coisa complica...

Cena 15

Mais tarde, na sala, Celinha e Mario Jorge sentados no sofá vendo televisão:

Ce: estou com a cabeça estourando. Vamos desligar essa televisão. Vamos continuar a ver o documentário sobre a vida animal lá no quarto...? Só que antes eu quero que você tome um banho ... troque a roupa, tatata...

MJ: Banho?? Hoje não, Celinha...

Ce: Hoje sim, Mario Jorge, hoje você não me escapa. Não adianta fazer corpo mole, hoje é dia. E eu quero meu marido muito cheiroso...

Copélia (que chegou de mansinho e está bebendo uma cerveja encostada no balcão da cozinha): Sabe qual é o problema de vocês? Se é que vocês me permitem invadir a intimidade do casal.

Ce: O mamãe, eu não permito não, deixa que com meu marido eu me entendo.

Co: Um remedinho nessas horas ajuda...

MJ: Eu dispenso o seu remedinho, minha sogra.

Co: O problema é que você só fica com ele, Celinha. E você só fica com ela.

Ce: Mamãe, deixa, que do meu casamento cuido eu.

CO: Eu só queria ajudar. Eu vou agora com a Isadora no bloco H que ela vai me apresentar a galera... Hoje eu estou a fim de arregaçar. Eu estou a fim de ficar com 4... pelo menos...

Ce: Pelo amor de Deus, mamãe, aquela garotada é toda menor de idade.

Co: Não se preocupe, eu peço a identidade antes.. fui! Ah, ah, o Adonis está lá no quarto de vocês assistindo um filme interessante... O vídeo sobre o mundo animal..

Cena 16

Mario Jorge e Celinha saem correndo para o quarto gritando o nome de Adonis:

Ad (deitado na cama com uma máscara cosmética no rosto, vendo TV):

Ce: Que que é isso?

Ad: Uma máscara antirrugas que a parenta me aplicou , ué?

Ce: Não, não isso que você tá vendo. Um documentário interessantíssimo sobre o mundo animal. Uma foca engolindo uma enguia.

Mario Jorge desliga a tv.

Ce: Para, meu filho, vai pro seu quarto e tira essa meleca da cara.

Ad: A propósito do documentário, Mario Jorge, eu tenho duas notícias boas pra vocês.

MJ: Boas ou ruins?

Ad: Depende do ponto de vista de quem vê.

E: Não enrola, fala logo.

Ad: Primeiro que a foca é amiga da vovó. O nome dela é Lulu.

MJ: Lulu...

Ce: E a segunda...?

Ad: Ela morre no final... (sai e deixa os dois com cara de assustados)

Cena 17

No apartamento de Rita e Arnaldo, todos sentados diante da tv:

Ri: Tatalo, meu filho, eu liguei hoje lá pro seu colégio e expliquei toda a historia da chubaca, viu.

Ta: E que que ele disse, mãe?

Ri: Bom, ele gritou bastante comigo lá na língua dele... e eu acho até que ele tava me xingando, mas como o dia hoje foi muito duro, preferi não retrucar.

Ta: Eu vou perder os pontos que ele prometeu me dar. Depois, se eu levar bomba, não quero aluguel no meu ouvido, tá?

Ar: Por falar em bomba, dona Isadora deve desculpas a todo mundo aqui.

Isa. Eu não devo desculpa a ninguém.

Ri: Agressiva.

AR: Por sua causa, eu estou esperando a qualquer momento um comunicado do conselho estadual de odontologia!!!!!!! Você sabia que eu posso ser processado, Isadora? Você sabia? Isa: Pelo menos alguma coisa de interessante vai acontecer na sua vida, Arnaldo.

Ri: sabe, Isadora, to querendo te monitorar. Sabe aquelas pulseiras que eles estão querendo usar em prisioneiros em condicional? To pensando em comprar uma dessas pra você. Você vai ser monitorada por satélite.

Ar: Não adianta, não adianta, ela dá um jeito de arrancar.

Ta: Ah, mãe, por falar em arrancar, eu to precisando arrancar uma grana sua..

Rita olha com cara de raiva: Desiste, meu filho, desiste, há dois meses que não vendo um apartamento.. adapte-se à vida dura...

Ta: Vida dura significa o que? A gente não vai mais comer? Eu to com fome. (indireta pelo fato de Rita ser péssima dona de casa)

Ri: Bozena deixou um congelado, vai lá descongelar, vai filha.

Isa: Eu não, eu não vou comer aquilo...Ela disse que é picadinho à moda de Pato Branco. Eu lá como pato??

Ri: Eu to começando a concordar com Mario Jorge, acho que aquela Vilma me marcou. Ela trocou meus dois bebês na maternidade!

Ar: Gente, vamos fazer silencio, eu quero ver o jornal.

Na televisão, começa o jornal com a notícia de que o deputado Marreta teria tido um surto psicótico e tirado a roupa no plenário e correria risco de perder o mandato...

Toma lá, dá cá – Capítulo 2 - O sequestro**Cena 1**

No apartamento de Rita e Arnaldo. O telefone toca, ele atende.

Ar: Oi, mamãe, tudo bem? Acordou cedo hoje, ehm? Sei, sei. Mamãe, você está com problemas com a sua prótese porque a senhora cismou de abrir uma noz com a boca pra se exhibir pras suas amigas que eu sei. Mas é claro que não pode, né, mamãe. Não, mamãe, mas o dente do esquilo é pra isso mesmo e é dente, né mamãe, ou seu nem dente é. Não sobrou osso na sua boca, é tudo porcelana, você poderia exhibir seus dentes numa cristaleira.

Rita (chegando na sala): Oh, oh, pode ir desligando esse telefone fixo que é a hora do cliente ligar.

Arnaldo (para Rita): Já vi isso? (pra sua mãe): Não mamãe, se a senhora acha que a sua prótese está rachada, vamos ter que trocar a prótese. Entendeu? Moldar e fazer outra. Não, não, mamãe. (para Rita): To chocado com isso aí. (para a mãe): Não, não mamãe, não sou um péssimo filho...Não, não sou mau dentista não, a senhora que é uma péssima mãe. (para Rita): Olha aí, tá me xingando, Rita.

Ri: Que história é esse de estudo geológico?

Ar: Mamãe, acho que vou ter que desligar (imita ruído na linha) estamos com um problema aqui. Não to ouvindo !, ta ouvindo direito?! Eu vou ter que desligar, tchau.

(para Rita): Olha, isso é muito grave, parece que construíram isso aqui num terreno pouco estudado e estamos correndo o risco de afundar.

Ri: Só o nosso bloco?

Ar: Não, Rita, o *Jambalaya Ocean Drive* inteiro, isso aqui tudo era um lodaçal que foi completamente aterrado. Tá escrito aí. Nós estamos afundando um pouco a cada dia, Rita.

Ri: Simbólico isso, né, Arnaldo, simbólico.

Cena 2

No apartamento de Celinha e Mario Jorge. O telefone toca, Celinha, que estava varrendo, vai atender, nesse momento entra Mario Jorge.

Ce: Alô, alô? Desligou.

MJ: Isso aí deve ser um engraçadinho passando trote.

Ce: Ah, Mario Jorge, sei não... Mamãe não dá notícia desde ontem, ehm ela pode ser o que for, mas ela é igual cachorro vagabundo, ela sai pra gandaia mas volta pra dormir no cantinho dela. To ficando muito preocupada... Então, você soube de alguma coisa?

MJ: Não, tua mãe tá pior que Conceição, ninguém sabe, ninguém viu... e graças a Deus, pois Dona Álvaro está vindo por aí com uma bomba pra gente...

Ce: Mais bomba? Será possível que essa mulher não vai deixar a gente mais em paz? Mamãe tá metida nisso?

MJ: Claro, né, Celinha, tua mãe foi flagrada nua na sauna do bloco J. Parece que estava nua em pelo, o coronel Pavão entrou com a esposa. Aí há controvérsia, tem gente que diz que o coronel gostou e chegou a bater continência e tem gente que diz que tua mãe meteu a mão na cara do coronel. Ninguém sabe o que aconteceu, mas Dona Álvaro está armando um escarcéu.

Ce: Ah, minha nossa senhora, então foi por isso que a mamãe sumiu.

Ad (entrando na sala vindo da rua): Bom dia!

Ce: Bom dia, filho, você viu a vovó?

Ad: Eu não vejo a parenta desde ontem.

Ce: Ela disse onde ela ia?

AD: Não, mas a parenta anda muito misteriosa ultimamente. Ela não me contou nada, mas acho que ela arrumou um amante.

MJ: Aí, ó.

O telefone toca, Celinha atende, faz cara de aterrorizada:

Ce: Alô, alô?

MJ: O quê?

Ce: Desligaram. Mario Jorge, eu ouvi a voz da mamãe e uma mulher mandando ela entrar na mala do carro, depois desligaram o telefone. A mamãe foi sequestrada!!

MJ: Calma, calma, fala, quem é que ia querer sequestrar a Copélia? Copélia não tem onde cair morta. Copélia é um problema e ninguém sequestra problema.

Ce: Não sei não, Mario Jorge, sei não, hoje em dia estão roubando até aposentado no meio da rua, meu filho. Mamãe foi sequestrada, meu Deus.

Ad: Oh, oh, se vocês querem minha opinião, isso tem a ver com esse amante. Eu ouvi ela dizer que o cara é casado e que a mulher dele é muito ciumenta.

Ce: Quem é esse sujeito?

Ad: Isso eu não sei.

Ce: Meu filho, você ouviu ela falando que a mulher é ciumenta pra quem.

Ad: Começa com Isa e termina com Dora.

MJ: Garota mau caráter, depois eu falo e vocês não gostam...essa menina nasceu com o olho junto...esta menina não vale nada.. Vamos imediatamente saber da Isadora onde anda sua avó.

Garota, essa garota...

Cena 3

Mario Jorge abre a porta e dá de cara com Dona Álvaro, tomam um susto.

MJ: Pensei que era uma alma, Dona Álvaro.

DA: Olha aqui Dona Celinha, a senhora já sabe do acontecido? Sua mãe estava nua na sauna do bloco J, completamente nua.

Ce: Deve ter algum mal entendido.

DA: Não, não, não há mal entendido algum... Há uma placa com os dizeres saunamistas. E ela estava nua em pelo. E fez coisa pior, muito pior que o pudor me impede de repetir.

Bo (entrando na casa de Celinha): Desculpe, mas será que a senhora poderia me emprestar um pouco de farinha. É que hoje eu tenho de fazer um prato típico de pato branco e dona Rita não tem farinha, dona Rita não tem fermento, dona Rita não tem linguiça daí.

Ce: Pode pegar, Bozena, farinha e mais o quê?

Bo: Sal, farinha, fermento, e se não for pedir demais, linguiça. Dona Rita não tem nada em casa. Estou quase montando um altar em cima da geladeira. Sim, porque lá não faço comida, faço milagre, daí.

Ce: Pode pegar, Bozena, pega o que você quiser. Dona Álvaro, por favor, minha mãe sumiu desde ontem ninguém tem notícia dela. Eu acabei de receber um telefonema muito suspeito e eu acho que mamãe sofreu um seqüestro relâmpago. De modo que eu agradeceria muito se a senhora voltasse uma outra hora pra fazer suas queixas. Porque eu to nervosa!!!! Mário Jorge, liga pro celular dela.

MJ: Vou ligar, vou ligar.

DA: Olha aqui, nós vamos mandar uma circular relatando o acontecido, sim, sim e nós vamos discutir esse assunto numa assembléia extraordinária.

MJ: Olha aí, ó, toca toca e ninguém atende. É melhor a gente ir de uma vez perguntar a Isadora onde anda a tua mãe. Vambora.

DA: Mas eu vou também. Vou junto.

MJ: Vai aonde, Dona Alvará?

DA: Aí na frente, não é pra lá que vocês estão indo?

MJ: Mas não é possível, a senhora não tem casa não, Dona Álvaro?

DA: Mas eu vou também!

MJ: Mas será possível, parece uma sombra! Onde a gente vai essa mulher vai atrás!

Cena 4

Todos saem do apartamento de Celinha e Mario Jorge.

Ri: Calma, Celinha, pra mim você esta fazendo tempestade em copo d'água! Senta um pouquinho. Você me desculpe pelo que eu vou falar, mas eu acho que sua mãe é perfeitamente capaz de forjar o seqüestro pra arrancar um pouquinho de grana.

DA: Mas eu concordo com Dona Rita! É, é.

Ar: Dona Álvaro, a senhora não tem que concordar ou discordar, isso é um assunto de família! E a senhora está mais uma vez invadindo a privacidade de um lar. A minha ex-sogra foi sequestrada e isso é um assunto de família, eu já falei.

Ce: O Arnaldo tem razão, viu, dona Álvaro. E não se esqueça que estamos falando aqui de minha mãe.

Ar: Exatamente. Estamos aqui falando de minha ex-sogra.

DA: Sua ex-sogra que foi vista nua na sauna do bloco J.

Ar: Essa Copélia também, ela não colabora.

MJ: Rita, vai chamar a mau caráter da sua filha. Ela está metida nessa história, eu tenho certeza.

Ri: Mas não adiante, gente, ela está lá no quarto, ela esta passando por uma fase difícil, agressiva, deixa ela quieta no quarto...

Ar: E a senhora, Dona Álvaro, agora a senhora me deve explicações, o que que a senhora me diz de a gente estar afundando?

DA: Nós estamos fazendo uns estudos geológicos mas eu achei de bom tom enviar essa circular pois as taxas extras serão pesadas!

Ar: O quê? Mas nós estamos afundando e ainda temos que pagar taxa-extra? Olha aí!

DA: Hahaha

Ta: Qual foi, que que tá pegando?

MJ: Tatalo, vá chamar tua irmã imediatamente, pois tua irmã tá metida com Copélia, e Copélia desapareceu!

Ri: Mas não adianta, ela está trancada o dia inteiro no quarto, ela não vai sair de lá.

Ta: Ih, mas é fácil ela sair de lá, quer ver? O Isadora, tem um homem de sunga aqui na sala querendo falar contigo!

Isa: Homem, cadê homem? Ah Tatalo!! E eu achando que era alguma coisa interessante...

Ar: Isadora, você sabe da Copélia? Ela sumiu desde ontem!

Isa: Uhm não sei de nada não, viu?

MJ: Como é que não sabe de nada, garota? Como é que não sabe de nada! E não olha pra mim, ehm? Não me olha com esse olho junto que eu te conheço, garota mau-caráter! Claro que você sabe onde anda Copélia! Você e ela são unha e carne!

Bozena, na cozinha americana, sova a massa de pão e assusta Mario Jorge.

MJ: Que isso? Tá doida?

Bo: Desculpa, mas esse pão só fica bom na porrada! Lá em Pato Branco, em dia de pão de lingüiça, de longe dá pra se ouvir a porrada! De longe dá pra se ouvir a sova do pão. É por isso que se diz: pra fazer pão de lingüiça, não se pode ter preguiça.

Ce: Isadora, por favor, fala, você sabe alguma coisa de mamãe, ela está metida em alguma encrenca?

MJ: Metida? Sua mãe é a própria encrenca, né, Celinha?

Ce: Fala, Isadora, ela pode estar precisando de ajuda.

Isa: uhm, mas vocês também me colocam em cada situação, ehm...

Ri: Olha aí, gente, eu to falando, chama chama e cai na caixa, e tá demorando a cair na caixa...

DA: Mas aposto que tem homem na jogada, hahaha!

Isa (imitando Dona Álvaro): hahaha, eu só falo se a Dona Álvaro sair.

DA: Mas o que que é isso? Mas eu não saio mesmo!!

Ar: deixa Dona Álvaro aqui, que nós temos umas contas a acertar, viu? Gente, será que ninguém me ouve? Nós estamos afundando!!!

Ri: Você quer que a gente faça o quê? Que a gente se jogue da janela?? Eh, Arnaldo? Vamos um problema de cada vez. Vamos descobrir o sumiço da Copélia por enquanto!

Isa: Se a Dona Álvaro não sair, eu não falo!

DA: Ihh, mas quero ver quem é que vai me botar pra fora daqui, quero ver! Vamos.

Bo (irritada): Quer apanhar com o pão de lingüiça?

DA: Mas ...?

Bo: Em Pato Branco, criança que faz arte, apanha com o pão de lingüiça!

Bozena começa a bater o pão na mesa e os demais retiram Dona Álvaro sob protesto da sala, fecham a porta.

Ce: Pronto. Isadora, cadê mamãe?

Isadora se senta.

MJ: Fala, mau-caráter!

Isa: Calma, a Pepe, ela tá metida no maior rolo, Celinha.

Ce: Ahhh

Isa: E a coisa tá feia pro lado dela...

Ce faz que vai passar mal do coração.

MJ: Que isso Celinha?

Isa: A Pepe conheceu um cara aqui no condomínio, lá no bloco J.

MJ: O que explica a nudez de minha sogra na sauna daquele bloco.

Ar: Peraí, a Copélia já chegou no bloco J?

Ta: Ih, a Copélia já ta dando a segunda volta, aí! Ela falou que a primeira foi rascunho.

Isa: Mas o que acontece é que o cabeça é casado.

Ar: Peraí, eu não entendi, quem é o cabeça, gente?

Ta: Cabeça é o amante da Copélia, só que o cara é casado com uma mulher maluca.

Ce: Quem é?

Ta: A Lucia do bloco J.

Isa: Ó, eu quero que fique bem registrado aqui: quem está dedurando é o Tatalo!

Ri: É a Lucia, Celinha, é aquela mulher que arruma barraco em toda reunião de condomínio! Lúcia, judoca!

Ce: Lucia, lembra aquela demonstração de judô que teve aqui no salão de festas? Então, depois chamaram todo mundo para brincar, ensinar uns golpes... Ela deu um ippon na Lurdinha que deslocou o ombro dela, coitada! É uma mulher doida. Ah, minha nossa senhora, a voz que eu escutei no telefone mandando a mamãe entrar na mala do carro! É da Lucia! mJ, pelo amor de Deus, liga de novo pro celular da mamãe!

Ri: E também, a Lucia sabe, a Copélia foi ficar pelada na sauna!

Ta: Eu soube que o coronel deu um flagra na Copélia e no Cabeça dentro do vapor! Pelo menos foi o que o porteiro me falou...

Isa: Mas não é nada disso! Cada bloco vai ter uma versão diferente? Lá no E tão dizendo que foi desmantelada uma rede de prostituição, que é isso?

Ce. Minha nossa senhora... com tanto homem no pedaço, ela tinha que escolher logo esse?

Isa: A Pepé tá apaixonada, tá, Celinha?

MJ: A Pepe tá apaixonada!

Isa: É! Ela falou que há muito tempo ela não encontra um cara que tem a pegada igual à do Cabeça.

MJ: Ah, Isadora, a Copélia apaga o fogo no rabo tacando fogo no prédio! Olha a situação que ela me coloca!

Ar: Mais isso ia acontecer mais cedo ou mais tarde, sabia? Celinha, a Copélia tá dando mole pro azar já não é de hoje... Onde já se viu, uma senhora, porque quer queria quer não, ela é uma senhora! (Mario Jorge concorda com a cabeça) Pegando o homem das outras, aí! No meio da rua! Ela ataca por bloco, Rita! Ela já chegou no bloco J. Que que é? Vai se espalhar pelo bairro?

Ce (quase chorando): Para, Arnaldo, é a minha mãe!

Isa: É, Arnaldo, e mãe, por pior que ela seja, é sempre mãe!

Ri (ofendida): Isso foi comigo, oh, Isadora?

Isa: Se a carapuça te serviu ...

Ri: Mas que tanto você tem que bater esse pão, Bozena, coisa mais desagradável!

MJ: Eu já estou surdo desse ouvido! Tem massa de pão até na cabeça do totó, olha aqui!

Bo: Hoje é dia de pão de lingüiça, e daí?

Ri: Eu desisto!

Bo: Eu to batendo obrigada, cheia de raiva por dentro! Eu dava tudo pra não bater pão de lingüiça hoje, mas como hoje é dia de pão de lingüiça, tenho de fazer pão de lingüiça! Eu não queria, mas fui criada desse jeito. Hoje vocês vão comer o pão que a diaba amassou!

Todos olham chocados.

Ce: Ai, Mario Jorge, vamos embora daqui, vamos, amor, vamos lá pra casa. Quem sabe a mamãe dá um sinal de vida.

Nesse momento, Copélia abre a porta do apartamento, descabelada e com a roupa rasgada.

Co: Aiiii... Graças a Deus! Ta todo mundo aí, Celinha, minha filha! (Celinha a abraça) A coisa tá feia pro meu lado. Gente, eu preciso de ajuda!! Protético, protético, eu preciso de guarida, aqui na sua casa!

Ar: O quê? Dentro da minha casa? De jeito nenhum, ponha-se porta afora! Não conte comigo.

Ce: Mamãe, é verdade que você tá tendo um caso com o marido da Lucia do bloco J?

Co: Eh, é verdade, eu peguei o marido da cidadã. E o marido ta estragada e a mulher ta fazendo um escarcéu!

Ce: Mãe, você estava nua na sauna do bloco J a troco de quê?

Co: Prefiro não comentar!

Cena 5 Mais tarde, no apartamento de Celinha.

Co: Eu acho que fiquei presa mais de uma hora na mala daquele carro.

MJ: Copélia, a troco de quê você entrou na mala desse carro, Copélia?

Co: A mulher é louca! E tava armada. Eu não achei que ela fosse atirar mas fiz o que ela estava mandando por via das dúvidas.

Ce: Vamos deixar pra comentar depois, né? (apontando para Adonis que está lendo na sala e prestando atenção na conversa) Adonis, tá aqui.

Ad: Não se preocupa comigo não, mamãe, eu sei muito bem quem é minha parenta... Ontem mesmo ela me disse que pensa em sexo a cada 7 segundos.

Co: Adonis! Isso foi o resultado de uns testes que eu fiz, não é. O médico ficou tão impressionado, mas tão impressionado, que até me convidou pra jantar. Quis comprovar os resultados...

MJ: O que eu acho mais impressionante, é que a parenta ainda é testada.

Ad: Portanto, nada que ela diga vai me chocar! E se vocês me dão licença, eu vou terminar de ler esse livro.

Ce: Livro sobre o que, meu filho?

Ad: Presente dela, mamãe, livro sobre sexo, presente dela!

Ce (fazendo cara de nojo ao beber): Água, Celinha? Água? Oh, essa garota não aprende!

MJ. Copélia, me explica uma coisa...direitinho, como é que foi essa história, a Lealucia pegou vocês em flagrante, como é que foi? Pegou vocês no ato?

Co: Sabe aquele matagal depois do bloco H? Depois do matagal, tem uma trilha, depois da trilha, tem um lodaçal, pois ali que rola a corrida de submarino.

MJ: Ah...

Co: Coisa que eu não fazia há muitos anos. De repente, a mulher surgiu do nada e senta um tijolo no vidro da frente do carro. “Vou matar vocês agora, agora”. Eu não tinha como me defender. Ainda tentei me proteger com os pés por cima do ombro do cabeça, mas quando eu vi que a mulher estava transtornada não é, rapidinho eu resolvi esconder meu celular na calcinha. Claro, pois nunca se sabe quando a gente vai precisar pedir ajuda, não é? E depois, ela obrigou a gente a entrar na mala do carro. “Entra na mala, entra na mala!!”.(Celinha lhe dá um copo) Oh, querida.

Ce: Tadinha da mamãe, trancada na mala do carro, com o Cabeça...

MJ: Você me desculpe, mas não tem nada de tadinha, sua mãe trancada na mala do carro, com o Cabeça, com o celular enfiado na calcinha...Isso não foi um seqüestro, isso foi uma viagem à Disneilândia. É capaz de ela ter andado em todos os brinquedos.

Co: Aí que você se engana, cara, a mala do carro tava tão apertada, que a única coisa que estava ao meu alcance era o macaco. Bom, se alguma diversão eu tive foi por causa de vocês que não paravam de ligar e o celular estava no vibracall...

Ce: Mamãe, eu não sei por que eu ainda me preocupo com você... Juro.

Co: Ai, Celinha, quando eu lembro do toque...zzzz olha como eu fico... toda arrepiada...

Cena 6 No apartamento de Rita e Arnaldo, Bozena com a massa do pão nos braços como se fosse um bebê.

Ri (ao telefone): Isso, isso. Sou eu, Rita, corretora. É sobre um apartamento na Barra. Não, ele deve ter meu cartão, se puder avisar pra ele me ligar. Certo, então, muito obrigada... Tem dia que eu vou te contar, ehm, parece que o mundo inteiro combinou: Não vamos atender a Rita, tá legal

Bo (batendo na massa como num bebê, Rita olha horrorizada): Pronto, pronto, finalmente dormiu... Olha, acho bom falar baixo, se a massa acorda, assustada com grito, ela não cresce, daí... lá em Pato Branco, quando é dia de pão de lingüiça, ninguém faz barulho, né? Nem carro na rua atravessa por causa do descanso do pão.

Ar (entrando no ap): A administração de Dona Álvaro não só é corrupta, como também desorganizada. É, ninguém sabe das plantas, ninguém sabe como foram feitas as fundações. Estamos pra cair a qualquer momento. A única coisa que eu pude apurar é que os prédios foram construídos sobre área pantanosa e que oferecem riscos à segurança.

Ri: Mas Arnaldo, meu bem, se o risco fosse assim tão grande, eles iam mandar evacuar o Jambalaya, tá certo? Coisa que eu até tremo só de pensar de ter que morar na casa da sua mãe.

Ar: Ah não... Tatalo você sabia que o nosso prédio foi construído sobre área pantanosa, sabia?

Ta: Eu escutei uma história, que tinha sido construído sobre um velho cemitério de escravos...

E parece que a Dona Álvaro já era a síndica nessa época!

Ar: Então, Tatalo, estamos afundando, Tatalo!

Ta: Há muito tempo, há muito tempo, aí ó (para Isadora, que acaba de entrar) Arnaldo descobriu que o Jambalaya Ocean Drive está afundando...

Isa: Haha... mas o bloco F já está tortinho já faz tempo. Tão até chamando de Torre de Pisa!

Ar: E você, Bozena, o que você acha disso tudo, Bozena?

Bo (protegendo a massa do pão dos gritos de Arnaldo): Pss, eu hoje não acho nada. Depois que o pão terminar de descansar, ele vai pro forno... E depois do pão assado, o prédio pode cair que eu não to nem aí!

Ar: Que isso, mas vocês estão ficando loucos! Você não ta entendendo a gravidade da situação, Rita.

Ri: Arnaldo, pelo amor de Deus, me deixa, vai falar isso com a Dona Álvaro! Quem sabe se ela prestar atenção nisso ela para de prestar atenção na vida da gente!

Ar: Vou falar com Mario Jorge, sabia? Então, nós compramos um pedaço de pântano, é isso! Nós colocamos todas as nossas economias num barco furado, é isso, ehm?

Cena 7 Arnaldo sai indignado para falar com Mário Jorge. No corredor, o elevador abre e dele sai um senhor.

Se: Boa tarde! Desculpe, a Dona Copélia mora nesse andar?

Ar: Ela mora aqui em frente, o senhor pode me acompanhar que eu estou indo pra lá.

Se: É aqui?

Ar: É aqui sim.

Se: Obrigado.

Ar: Pois não.

Tocam a campainha, Celinha abre, sorridente.

Se: Dona Copélia está?

Ce: Quem deseja?

Se: Eu sou o coronel Pavão do bloco J.

AR: Foi o senhor que viu a Copélia nua na sauna?

Se: Foi, meu amigo, e desde então não penso em outra coisa.

Ce: Por favor, entre. Mário Jorge, o coronel Pavão.

MJ: Ih (batendo continência) Como vai (o coronel quase o derruba com o aperto de mãos) ?

Se: Prazer.

Ar: Mario Jorge, você leu esse comunicado? Nosso prédio aparentemente foi construído sobre área pantanosa. Estamos afundando, Mário Jorge!

MJ: Nós e o Brasil, não é? Não é privilégio nosso afundar. Eu vou chamar a minha sogra, Coronel! Quase me desloca a clavícula! Copélia!

Ar: Celinha, você tá sabendo que nosso terreno tá condenado?

Ce: Arnaldo, por favor, eu tenho problemas maiores. Que que o coronel quer com a mamãe?

Ar: Eu não sei, mas que problema pode ser maior que sermos tragados lentamente pela terra?

Nós vamos perder tudo, né, Celinha? Coronel Pavão, o senhor sabia que estão fazendo um estudo geológico aqui no condomínio?

Copélia e Mario Jorge entram na sala. O coronel só tem olhos para Copélia.

Ar: Coronel, coronel.

Se: Desculpe, meu amigo, mas estou tomado de uma forte emoção. Eu não quero ter esse tipo de conversa.

Ar: Ninguém me ouve, aqui, ninguém me ouve!

Co: Coronel Pavão.

Se: Copélia, eu quero conversar com você a sós.

Co: Mas agora... (olhando pros outros)

Se: Agora! Ou você me recebe agora, a sós, ou eu falo na frente de todo mundo!

MJ: Pode falar, Pavão, pode falar, minha sogra é de domínio público!

Se: Copélia, desde o dia em que eu te vi nua eu não durmo mais! Eu não deixo de pensar em você! Nós não tamos na idade, não tamos na idade de...reprimir nada! (e agarra Copélia)

MJ: Ela não reprime nada não, coronel. Não se iluda não, se há alguém solto aqui é minha sogra.

Ce: Um pouco até demais.

A campainha toca insistentemente. Dona Álvaro adentra a sala impetuosamente acompanhada de outra mulher.

DA: Olha lá, olha lá! Lealúcia, a messalina.

Lu: Vem aqui que eu vou te cobrir de cacete!

Cena 8 Rita, abrindo a porta do seu apartamento e vendo a confusão no corredor:

Ri: Que barraco é esse aqui na frente da minha casa?

Ar: Essa mulher é doida, Rita.

Lu: Fecha a porta, que a conversa não é contigo. A conversa é com aquela piranha ali que está comendo o homem dos outros no matinho!!

Ri: A senhora está fazendo escândalo aqui na minha porta! E com a convivência da síndica, o que é muito pior!

Ce: Lealucia, vamos tentar manter o nível...

Lu (partindo para cima de Celinha, que pula para trás, apavorada): Como é que é?

Co: Olha aqui Lealucia, olha aqui. Eu não tive culpa de nada não, sabia? O Cabeça vivia me dizendo que você não se importava de ele transar por fora. Ele falou, ele falou, pode perguntar, a Isadora. A Isadora pode confirmar.

Isadora aparece no meio da confusão.

Co: O Cabeça não vivia dizendo que essa mulher aí a Lealucia não gostava de transar?

Isa: Ahã, e disse uma porção de vezes que você sempre tem enxaqueca e que quando não tem enxaqueca tem gases!

Lealucia faz sinal sem graça pra ela parar de falar e depois parte para cima de Isadora.

Ri: Isadora, você fica escutando esse tipo de coisa do marido da Lealucia?

Isa: Ele já me disse coisa muito pior e ainda veio cheio de graça pro meu lado. Só que eu, dei-lhe um chute no saco, arriei o galã.

Co: Já eu, não é, caí na armadilha, porque sou uma mosquinha tonta...

DA: Mosquinha tonta... você tome vergonha nessa cara, viu Copélia! Vergonha nessa cara!

Arnaldo (exaltado): Para com isso por favor! Eu preciso que vocês me escutem!! Lealucia, chega até aqui por favor.

Lu: Que que é?

Ar: Lealucia.

Lu: Fala!!

Ar: Lealucia, você sabia que nosso condomínio ta afundando?

Lu: Não me interessa!

Ar: Você ficou louca?

Lu: Eu vim aqui pra dar na cara daquela piranha e é isso que eu vou fazer!

Ar: Não, Lelucia, presta atenção, Lealucia! Nós vamos perder o nosso apartamento, sua doida!!

Lealucia dá um golpe de judô e derruba Arnaldo.

MJ: Lealucia ouro, foi um ippon!!

Se: Eu vou lhe dar voz de prisão, você está presa!

DA: Que que é isso? O senhor não tem autoridade pra isso não!

SE: È claro que eu tenho, eu sou coronel!

DA: Sim, mas eu sou a síndica! Aliás, eu sou a presidenta do Jambalaya Ocean Drive!

Pavão, meu amigo, você está enfeitiçado por essa messalina, Pavãozinho!!

Co: Dona Álvaro, a senhora tem um problema muito sério comigo, não é

DA: Euu??

Co: Sabe como é que se chama isso? Atração sexual reprimida. Lealucia, Lealucia, o teu problema é dor de corno! (fazendo gesto de chifres) É, porque não soube cuidar do teu homem, mas eu soube.

Lu: Eu vou fazer você engolir essa empáfia!

DA: Isso aí.

Lu (Sacando de uma arma e apontando para cima): No inferno!!

Lealucia atira várias vezes para o alto e sai do apartamento atirando, deixando todos em pânico e gritando.

Ce: Ela fugiu, fugiu pela escada.

Bozena entra chorando com a massa do pão de lingüiça desandada.

Bo: Ahhh quem foi que acordou o pão, quem foi que deu tiro aqui dentro??

Ri: Ué, Bozena, foi a doida da Lealucia, por causa da Copélia que não sabe refrear seus instintos eróticos! Olha, você não tem mais idade pra isso, Copélia!

Co: Pra isso não tem idade, minha filha, tem apetite! E isso eu tenho de sobra...

Ar: A senhora, ehm, Dona Álvaro... insuflando uma desequilibrada dessas, além de colocar em riscos moradores daqui do prédio!

DA: Arnaldo, por favor, acalme-se.

Ar: Fora a questão do condomínio que eu vou levar à assembléia extraordinária. A senhora não vai sair dessa assim não, a senhora não vai sair dessa ...

DA: Arnaldo...por favor.

Tatalo entra correndo.

Ta: Dona Lealucia rolou as escadas e está toda quebrada lá embaixo... Só não foi pior porque ela é craque no rolamento, né?

DA: Ai, coitada da Lealucia, minha amiga, Lealucia, vamos ajudar. Lealucia, gente, por favor...

Isa. Vai!

MJ: Ah, vai pro diabo!

Bo: Foi castigo por ter acordado o pão antes da hora. Agora o trabalho está todo perdido...Só vou poder assar outro pão ano que vem!

Bozena sai chorando com a massa na mão como se fosse uma criança morta.

Ce (cantarolando): Liga não, liga não... Coronel Pavão, então o senhor poderia nos dar licença e voltar pra sua casa que a sua esposa deve estar à sua espera...

Se: Sabe o que que é, nessas alturas eu nem sei, eu acho que eu sou viúvo... quando eu saí de casa eu falei que ia deixar a casa. Eu nem esperei pra ver a reação dela.

Co: Então o senhor vai voltar pra sua casa, vai pedir perdão à sua mulher. E vai voltar pra ela. Coronel Pavão, eu sinto muito, mas eu não posso retribuir o sentimento... eu não sou mulher de um homem só.

MJ: Longe disso, Pavão, longe disso. Minha sogra está perto da marca do milésimo gol...

Se: Agora minha situação fica complicada nesse condomínio, não vou poder andar livremente depois desse escândalo todo. Eu acho que vou ter de vender o apartamento..

Mário Jorge e Rita se apressam em dar seu cartão ao Coronel.

MJ: Já tem corretor? Eu posso fazer uma operação casada.... (para Rita): Eu primeiro.

Ri: Nós vamos ter que rachar o cliente, quer você queira ou não. Eu primeiro não!

Ce (para Copélia): Você vai se despedir do coronel que eu quero ter uma conversa com a senhora.

Co: Dá licença, Mario Jorge. Pavão, adeus. Não me queira mal.

Se: Não, só bem. Ah.. valeu a espiada...

Co: Espera que eu vou te dar um presente porque homem nenhum nunca sai da minha vida de mãos vazias.

Se: aha...

Co (tirando uma foto do casado): Fica com essa foto. Eu tirei numa praia de nudismo, no sul da França, pra você olhar e matar a saudade.

O coronel Pavão fica embevecido com a foto e sai maravilhado enquanto os outros balançam a cabeça em sinal de reprovação.

Cena 9 No apartamento de Rita e Arnaldo, Bozena está velando a massa do pão de lingüiça que “morreu”.

Ri: Bozena, eu posso saber que que você tá fazendo aí olhando pra essa massa de pão murcha...?

Bo: Tô velando o pão, a massa murçou por causa do bate-boca. Lá em Pato Branco, quando o pão de lingüiça não vinga, a tradição manda velar o pão feito um defunto, daí.

Ar (entrando na sala): Dona Álvaro ligou? Ela ficou de dar alguma satisfação e até agora nada.

Tatalo entra no apartamento.

Ta: Tem uns homens lá embaixo, medindo tudo, a coisa tá feia, olha só Arnaldo.

Coloca uma bola na mesa e ela sai rolando pro lado contrário.

Ta: Exatamente como você suspeitava. Nós estamos entortando. Depois vão vir as rachaduras, zumbidos e um belo dia tudo isso vai vir abaixo!!

Ar: Eu não disse, Rita, eu não disse, eu tinha razão, nosso prédio vai ruir.

Ri: Deus não ia querer isso com a gente, não é possível. Tudo com a nossa família. Tem outras famílias pra eles atazanarem.

O telefone toca.

Ar: Deixa eu ver que deve ser ela. Alô, ah , fala mamãe. Fala mãe, que que é? Não, não pode. Maçã dura não pode que aí você vai acabar rachando a prótese de vez. Não, claro que eu estou preocupado com você. Eu estou, mas é que eu também tenho meus problemas. (para Rita): Ela não me ouve, Rita. (para a mãe): Eu também tenho meus problemas. O meu prédio está caindo, sabia? Meu prédio tá caindo...é, agora compara o seu problema com o meu. A senhora ainda tem os seus dentes. A senhora ainda tem a sua gengiva se o dente cair, sobram as gengivas, mas e eu? Se o meu prédio cair, o que vai ser de mim? O que sobra pra mim, ehm? Olha aí, desligou, não está interessada nos meus problemas.

Rita tenta consolá-lo abraçando-o.

Ta: É o que dizem, né, Arnaldo, mãe é bom, mas dura...

Ri: Será que é por isso que algumas espécies de animais se antecipam e comem as crias?

Ta: Agora você me pegou, é possível, eu vou ali. Oh Bozena, vem comigo, vem que eu te acompanho no enterro do pão. Acho que alguém precisa ser solidário nessa hora daí.

Bo: Agradeço sua solidariedade. Vamos enterrar lá no matagal do bloco H. Este aqui coitado, nunca vai ficar cheirosinho e dourado – por culpa de vocês.

Ambos saem.

Ri: Agora relaxa, Arnaldo. Se esse prédio cair, não vai ser assim da noite pro dia...

Ouve-se uma explosão, os dois se abraçam com medo.

Ar: Que barulho foi esse, você ouviu esse estrondo, Rita?

Ri: Eu acho que foi um cano de descarga de algum carro que passou lá embaixo...mas eu estou sentindo um tremor.. mas espera aí, esse tremor é o prédio ou é você?

Ar: isso aqui sou eu...haha

Ri: Vamos aproveitar e derrubar tudo...

Eles se agarram no sofá.

Cena 9 Apartamento de Celinha e Mario Jorge. Isadora entra na sala, Adonis e Celinha estão na sala.

Ce: E aí , Isadora, ela está melhor?

Isa: Está chorando muito a Pepe. Eu acho que no fundo ela se apaixonou mesmo pelo Cabeça, sabia? Eu falei pra ela não esquentar com a história, mas ela está inconsolável. Que que ela está fazendo?

Isa: Está lá, escrevendo na agenda.

MJ: Escrevendo? E Copélia lá tem idade pra escrever em agenda? Mas é inacreditável, a Copélia faz esse escarcéu, se tranca nom quarto e nós somos obrigados ainda a consolá-la!

Ce: Coitada, Mario Jorge, não fala assim, mamãe é uma senhora.

MJ: Claro que ela é uma senhora. E ela sabe disso, por acaso? Ela acha que tem a idade dessa mau-caráter. Por falar nisso, garota, aliás, eu estava mexendo no armário e encontrei uma coisa dos dias dos pais que você me deu aos nove anos de idade... Celinha, a professora mandar as crianças desenharem o pai em alguma situação. Algumas fizeram papai jogando bola, papai no trabalho, papai na piscina... sabe o que a mau-caráter fez? Papai no caixão ... garota, você não vale nada! Eu vou me deitar, viu, ah!

Ce: Eu vou com você, amor.

Isadora assovia, Copélia aparece toda arrumada para sair.

Co: Beleza, tudo em cima?

Isa: Tudo em cima, eles já foram.

Co: Então vamos nessa que a hora é essa.

Isa: Vamos, vamos.

Ad: E vcoês vão onde, posso saber?

Isa: Nós vamos conhecer a sauna do bloco F, que eu fiquei sabendo, que a sauna fica aberta até mais tarde, que tudo mundo chega do trabalho, vai direto pra lá e rola a maior pegação... Dona Álvora já até quis interditar a sauna.

AD: Toma cuidado, viu, parece que o bloco F por causa da depressão está entortando.

Co: Eu sei, Adonis, e está entortando pro lado que eu gosto... Vamos embora!

Copélia e Isadora saem saltitantes e cantarolando.

Toma lá, dá cá – Capítulo 3 – Quando Paris se ilumina

Cena 1 No apartamento de Rita e Arnaldo, no café da manhã.

Ri: Meu Deus, Tatalo, toma logo esse café que você vai se atrasar. Gente, a Isadora nem saiu do quarto, Isadora! Será que vocês nunca vão ter um pingão de responsabilidade?

Ta: Oh, eu não devia estar dedurando não, mas a Isadora não dormiu em casa hoje. Ontem à noite, depois que vocês foram dormir, ela puxou o carro dela, o dela não, né, o do papai, saiu de fininho, pé ante pé, mas eu vi tudo.

Ri (indignada): E por que não me falou??

Ta (imitando o sotaque de Bozena): Porque eu também estava saindo de fininho, daí.

Ri: Arnaldo, Isadora não dormiu em casa, será que ela fugiu com o Preá? Fizeram alguma loucura?

Ar: Fica tranqüila, se Isadora fugiu, não dou meia hora e ela está de volta. Garanto que o próprio Preá vai devolver.

Ti: Gente do céu, são 6 e meia da manhã, ela não passou a noite em casa. Ela deve... deve ter acontecido alguma coisa. Eu vou ligar pra polícia.

Ta: Ó, ó, melhor não ligar, deixa a Isadora longe da mão da polícia. Se eles botarem a mão nela ela não sai mais...

Ri: Pode ser, mas eu não posso deixar uma adolescente largada por aí, gente.

Ar: E você vai fazer o que, Rita? Vai trancar a Isadora aqui dentro de casa, ehm? Em meia hora ela destrói tudo, eu te garanto que só sobram as vigas de sustentação. Pode deixar, eu te garanto que não vai acontecer nada. Não começa a ficar estressada, vem cá. Não fica estressada, que amanhã é teu aniversário e nós vamos comemorar.

Ri: Nossa, você lembrou? Achei que ia esquecer, estava até conformada...

Ar: Você acha que eu ia esquecer do seu aniversário...?

Ri: Acho, acho sim. Ano passado, você me botou no carro, achei que você ia me fazer uma surpresa e nós fomos visitar aquele seu terreno em Saquarema.

Ta (rindo baixinho): ahm

Ar: È que desde que ele foi invadido a gente tem que ir visitá-lo sempre, você sabe como é que é. Se a gente não fica de olho no patrimônio, levam o patrimônio da gente.

Ri: Aquilo ali nem sem terra quer invadir, Arnaldo. E tinha que vistoriar justo no dia do meu aniversário?

Ar: Olha, Rita, você está chorando de barriga cheia, sabia, até te levei pra jantar!

Ri: Foi sim, uma coalhada, de pé na beira da estrada. Você ainda disse que era saudável!

Ta: Então deixa eu aproveitar e te dar um beijo, mamãe, de ano novo.

Ri: Beijo mamãe.

Ta: Que eu também sempre esqueço, tenho sido um filho relapso, confesso. Acho que o último presente que eu te dei foi uma boneca, feita de pote de iogurte, com braço de canudinho e cabelo de lã.

Ri: Lã amarela, me lembro muito bem. E ainda teve a cara de pau de pedir que eu não fosse à reunião de pais, porque tinha contado pros amiguinhos, disse que a mãe era loura e não queria que desmentisse se fosse, me lembro.

Tatalo, sem graça, pigarreia.

Ar: Ihhh, a Rita guarda tudo...

Ri: Guardo sim, você estava na sala da tia Beth, no pré-primário.

Ar: Ele era uma criança, Rita.

Ri: Eu também era!!

Ta: Que isso...

Rita se senta chorosa no sofá, Tatalo pega a mochila e vai saindo.

Ta: Então deixa eu puxar o meu carro, senão eu me atraso. Ah, mamãe, pede pro papai dar uma dura na Isadora. Ele não faz nada, mas pelo menos berra, né?

Ar: Olha, o Tatalo tem razão, o Mario Jorge tem de falar com ela, viu.

Ri: Ele já falou.

Ar: Falou?

Ri: Pediu 20 reais emprestados à garota.

Cena 2 Na cozinha de Celinha e Mario Jorge. Celinha e ele estão tomando café e Celinha faz uma lista, enquanto Bozena está servindo.

MJ: Que lista é essa, meu amor?

Ce: Estou listando os eletrodomésticos. Porque se tem uma coisa que eu gosto nesse mundo é de eletrodoméstico!

Bo (com olhar e cara de aprovação): Gosta e usa, o que é mais importante! Sim, porque tem gente que tem e não usa. Lá em Pato Branco, tinha uma mulher que tinha até máquina de fazer pão. Um dia morreu, assim de repente, sem deixar herdeiro. Foram lá e levaram tudo, daí.

Ce: Ai, que bom, pelo menos as coisas dela tiveram serventia, né?

Bo: Serventia nenhuma, tava tudo queimado, daí. Consertar ficava mais caro que comprar um novo.

MJ. Ah, Bozena, dá um tempo. Celinha, não dá linha nessa pipa, senão Bozena voa. Essa lista está imensa, Celinha, você precisa de mais eletrodoméstico pra quê?

Ce: Sou moderna, meu filho, quer que eu faça o quê? Sou uma mulher que se atualiza.

Adonis, de mochila e saindo de casa.

Ad: Nem pense em me obrigar a comer qualquer coisa que qualquer coisa não se come!

Ce (gritando com voz estridente): Se não comer não sai de casa! Bozena, pega um daqueles folheados que eu fiz ontem. Vocês falam dos meus eletrodomésticos, mas precisa ver a massa folheada que eu fiz... francesa. E o creme de chantilly? Parece de confeitaria, de tão fino.

Bo: É, não tem mais nada.

Ce: Como não tem mais nada? Eu fiz duas receitas.

Bo: Dona Copélia passou aqui ontem à noite e levou tudo.

Bo: Por falar em mamãe, mamãe anda sumida... Não tem dormido em casa não, é? Tem visto sua avó, Adonis?

Ad: Não, eu não tenho avó, eu tenho parenta. E segundo a parenta mesma me falou, ela está cuidando de uns atletas que ficaram para conhecer a cidade depois do PAN.

MJ: Ih, com sua avó como cicerone, uma hora dessas, esses pobres coitados estão comendo os folheados da Celinha lá no complexo do alemão.

Ad: Ela arrumou um trabalho temporário como fisioterapeuta durante a competição. A parenta trabalhou como voluntária no PAN.

Ce: Desde quando sua avó é fisioterapeuta?

Ad: Não é mas diz que é. Parece que não conhece a mãe que tem!

Bo: Ela mente, que daí pode apalpar os atletas de graça. Eu já avisei pra ela que isso é um perigo. Lá em Pato Branco, tinha uma mulher que gostava de apalpar... um dia, num acampamento, achou que estava apalpando o namorado, quando viu estava segurando uma jararaca de guizo, daí.

MJ. E conhecendo as lendas de Pato Branco, garanto que ela largou o namorado e se amigou com a cobra.

Ad (tirando um vidrinho da mochila): Ah, mãe, entrega esse potinho pra parenta.

Ce: Que potinho é esse, meu filho?

Ad: A parenta arranhou uns kits anti-doping e pediu pra eu fazer o teste, pra comparar com o dela. O meu está transparente!

Bo: Eu fiz também e o meu deu azul claro, daí.

Ce: E o da mamãe, deu o quê?

Ad: Roxo-batata. Mas ela já esperava pro isso mesmo. O, Bozena, você viu aquele meu casaco com o emblemazinho escrito Xangai?

Bo: Vi, no baú.

Ad: Que baú, Bozena, aquilo daí é armário.

Bozena e Adonis entram pro quarto. Mario Jorge se levanta para sair.

MJ: O Celinha.

Ce: Fala, meu amor.

MJ: Eu não estou achando a chave do carro, Celinha.

Isa (chegando toda arrumada da rua): Oh, pai, ainda que você ainda não saiu. Toma (dando a chave) tá inteirinho lá na garagem.

MJ: Você roubou meu carro, mau-caráter?

Isa: Eu não roubei nada! Eu peguei emprestado!

MJ: Como pegou emprestado, você pediu emprestado por algum acaso?

Isa: Se eu pedisse, você emprestava?

MJ: Claro que não.

Isa: Então eu roubei.

Cena 3 Ri (saindo do apartamento em frente, aliviada): Ah, Isadora, meu Deus, que bom, onde é que você estava?

MJ: Roubou meu carro, Rita, e ainda saiu por aí dirigindo sem carteira!

Isa: Eu não dirigi nada, quem dirigiu o carro foi o Preá.

MJ: Cala a boca, cala a boca que a tua situação está se complicando a cada momento. Afinal de conta, o que é que você quer da vida, garota?

Ri: Eu quero ter um filho de um jogador de futebol.

MJ (enfurecido e ameaçando dar um tapa em Isadora, sendo segurado por Rita): Repete, repete, que eu te viro a cara do avesso!

Ri: Calma, Mario Jorge, ah, chega, antes de virar a cara dela do avesso por que que você não devolve os 20 reais que você pediu pra ela emprestado? (virando-se para Isadora): Agora chega. Aonde você esteve, Isadora?

Isa: Eu fui numa festa na laje do Preá. Não tinha sujeira. Só que aí tentaram invadir a comunidade, rolou um tiroteio e aí eu precisei me esconder que eu não ia dar mole pra bala perdida! Só que aí, eu esperei o dia amanhecer, a coisa se acalmou, quando eu vinha embora, esbarrei numa blitz. Aí os caras cismaram com a minha cara e eu fui presa pra averiguação.

Ri (nervosa): Eu não sei mais o que eu faço com você!

Ce: Leva ela na psicóloga, Rita.

Ri: Isso.

Ce: A filha da Lurdinha tava triste, chegou até a morder na mão dela. Levou na psicóloga, a garota tá até dando Bom dia? Funciona!

MJ: E quem é que paga a psicóloga, eu Celinha? Eu não pago. Isso quem paga é Lurdinha, que é doída e que a filha anda feito uma macaca mordendo a mão dos outros. E essa menina ainda diz na minha cara que quer

ter um filho com um jogador de futebol! Se é pra ter um filho assim ao acaso que tenha do presidente do senado!

Isadora enfia o dedo na garganta e faz cara de nojo.

MJ: Vou dar uma coça nessa garota, porque quem não bate pra ensinar apanha pra aprender!

Ri: Que que é isso...? Coisa mais antiquada, que que é? Vai espancar a garota? Ela é bem tua filha, ehm Mario Jorge? Agora, a senhora lá pra dentro, que eu quero ter uma conversa muito séria com a senhora.

Isa: Tá, mas depois do meio-dia que eu não dormi nada, ehm?

Ar (saindo do apartamento): Ah..Isadora chegou. Não disse que ela chegou.

Ri (chorando): Ai, meu Deus.

Ar: Que que foi? Estavam brigando.

Ce: Roubou o carro do Mário Jorge.

Ar: Ah, ela já roubou o meu também. Escuta, vamos deixar a briga pra depois e vamos levantar esse astral, que amanhã é aniversário da Rita e nós vamos comemorar!! (abraçando Rita)

MJ: Parabéns! Demorou, aí! Ô, temos de comprar um presente, Celinha.

Ri: Se for pra me dar a mesma coisa que você me deu ano passado, nem se incomode, tá? Você se lembra o que você me deu ano passado, Mario Jorge?

MJ: Lembro, um vidro de esmalte. Com indicação da Isadora.

Ri. É.

A porta do elevador se abre, sai Copélia carregando uma caixa.

Co: Que caras são essas? Animo, ânimo, que eu tenho uma proposta para todos irrecusável! (batendo na caixa)

Ar (desconfiado): E que proposta é essa, ehm, Copélia?

Co: Uma proposta que pode levar você e sua mulher a Paris (batendo na caixa). Como presente de aniversário, protético!

Cena 4 No apartamento de Celinha, todos de pé

Co: Então, querem ouvir a minha proposta?

Ar: Ah, Copélia, eu não sei se eu tenho tempo pra ouvir a sua proposta. É dinheiro?

Co (rindo): Hahaha, dez mil reais para cada um! Vinte por casal.

Ar (sentando-se com Rita): Ah, então eu tenho tempo sim.

MJ: Eu também tenho, tenho, tenho.

Ce: Peraí, Mario Jorge, você não ia ver um cliente?

MJ: Mas o cara tem uma casinha lá no Curicica. Diz que da varanda dá pra ver os artistas chegando no PROJAC, mas diz que no último vendaval o telhado voou. O infeliz nem teto tem, não ligo nem pra desmarcar a visita! Dez mil reais, pode falar.

Ce: Vinte mil caindo assim do céu, também não faz mal a ninguém. Ai, a primeira coisa que eu ia fazer era trocar tudo, geladeira, freezer, é fogão.

Ri: Com esses vinte, ehm, dava pra gente mole mole ir pra Paris. Copélia, o que que a gente tem de fazer pra ganhar essa grana?

Co: Tá tudo aí no folheto. Eu estou representando esse produto que vai entrar no mercado com força total! Eles estão procurando casais que façam o programa de desintoxicação de uma semana. Vocês fazem o tratamento, eu registro tudo e depois, seus depoimentos vão constar de um vídeo promocional que será exibido em todos os pontos de tele vendas.

Ce: Espera, que produto é esse? Garrafada curativa do doutor Nagunda. Doutor Nagunda, mamãe? Tô achando esse nome suspeitíssimo...Que garrafada é essa?

Co: Minha amiga, a seiva do curicuri é o princípio ativo, mas tem mais de 30 ervas no preparo, inclusive a polpa do muriqui e o leite do pepecã. Doutor Nagunda pesquisou durante anos as propriedades das plantas do continente africano. Elas são maturadas no oco da mangabeira.

MJ: Polpa do muriqui, leite do pepecã, maturadas no oco da mangabeira... Copélia, quando eu escuto você dizer uma barbaridade dessa, eu juro que eu me pergunto: há vida após a morte?

Co: Gente, não tem problema, não tem problema... mas vocês não querem, tudo bem, imagina... a fila de voluntários é imensa, eu tenho uma receita de 60 mil reais pra contratar voluntários – dez mil pra cada um. Restam quatro vagas.

Bo: Eu quero, eu aceito ser cobaia.

Co: Não, você não atinge o público-alvo.

Ar: Não, Copélia, como assim só sobram 4 vagas? Você ofereceu as outras duas pra quem?

Co: Dona Álvaro e seu Ladir, já são garotos propaganda da garrafada curativa do Dr. Nagunda e já tomaram a primeira dose...

Os outros protestam ao mesmo tempo.

Co: ... ontem à noite e já deram o primeiro depoimento!

Ce: Mamãe, eu não acredito, a troco de que você convidou Dona Álvaro? Essa mulher só traz problema pra gente...

Co: Olha aqui, gente, a Dona Álvaro, pra quem ainda não sabe, instalou câmeras em todos os elevadores, sem avisar os condôminos. Ela tem vídeos altamente comprometedores de grande parte de nós (fazendo sinal pra Rita e Arnaldo)

Ar: Eu faço ideia o que ela não deve ter flagrado. Ela está te chantageando?

Co: É, é, quer dizer, mais ou menos... eu fiquei presa no elevador com um técnico em informática.

Ar: Sei...

Co: Ele tinha vindo consertar um computador aqui no prédio. 1 h e 40 minutos esperando o resgate...

Ar: Sei...

Co: Aí a coisa não prestou...

Ce: Dona Álvaro gravou tudo, mamãe?

Co: Tudo. Inclusive ameaçou lançar o vídeo “A louraça no sobe e desce”. Eu tinha que aliviar a minha barra, ficar esperta, não é? Como é que é, vamos fazer ou não vamos fazer?

Ar: Eu vou fazer!

Ri: Eu também, mas com a condição de que esse dinheiro vai ser usado pra nossa viagem pra Paris!

Ce: Podíamos ir nós quatro, Mario Jorge.

MJ: Nós quatro em Paris? Celinha, se eu saio de um quarto de hotel em Paris e dou de cara com esses dois saindo da porta em frente, eu entro em choque, juro!

Ri: Mario Jorge, eu também não ia querer isso, eu já estive uma vez na Europa, eu me lembro, na nossa lua de mel, eu não me esqueço, acho bom você não esquecer.

MJ: Você acha que eu esqueço? Você sabe o que eu acho mais impressionante, Rita?

Ri: O quê?

MJ: É que depois daquela Lua de Mel nós ainda fomos capazes de produzir dois filhos.

Ri: Não, é que o Mario Jorge ele tem esse poder de carregar com ele o espaço geográfico... quando você está lá, Paris, você olha pro Mario Jorge, você é imediatamente puxado pra Barra da Tijuca. Paris merece uma nova chance sem você, sabe, Mario Jorge?

Pouco depois, todos assinam os contratos, animados.

Co: Vamos assinar os contratos e começar a ingestão do produto. É muito simples, não tem que fazer quase nada, é só beber o produto e sorrir pra câmera. Bozena, ilumina ele quando estiver bebendo. Bozena, seca o suor na cara do Arnaldo. Bozena, antes que eu me esqueça, você foi nomeada minha assistente.

Bo: E eu ganho alguma coisa pra fazer isso?

Co: Ganha prestígio.

Bo: Ahh., muito obrigada dona Copélia, estava mesmo precisada de prestígio daí.

Copélia, filmando.

Co: Pede silencia.

Bo (gritando): Silêncio, daí!!

Co: Vamos lá então? Arnaldo vai ser o primeiro? Ah, ah, antes que eu me esqueça. Arnaldo, a garrafada tem um gostinho assim, um pouquinho amargo... tenta não fazer careta, por favor?

Ce: Mamãe, não dá pra trabalhar metade aqui, metade na casa da Rita, mamãe? Pra ver se desempata um pouco o meu dia?

Co: Na casa da Rita, não, tem de ser tudo aqui.

Ar: O, Copélia, você tem certeza que isso aqui é seguro...? Veja lá, ehm... Para de conversa, Arnaldo. Bozena, pede silêncio.

Bo (vociferando): Vamos parar! Vou acabar perdendo minha paciência com vocês!

Co: Atenção, Arnaldo, então, luz. Arnaldo, senta. Arnaldo, atenção, ação. Olha pro copo, com otimismo, agora, beba... isso, isso... Arnaldo, Arnaldo, sorrindo pra câmera... (Arnaldo tenta reprimir a careta de nojo em um sorriso torto) Faz sinal positivo, sinal positivo, corta!

Ar: Rita, essa coisa é horrível, Rita, pensei que não fosse agüentar! Coisa horrorosa. Copélia, ficou bom? Fui natural?

Co: Naturalíssimo, você tem uma presença no vídeo...até estranhei.

Ar: É, eu tenho esse dom, a minha mãe dizia que no jardim de infância eu queria sempre o papel de príncipe. Eu não queria outro papel, só o de príncipe.

Ri: Agora só eu, vamos logo.

Co: Depoimento do casal I. Rita! Gravando.

Ri (bebendo e mal contendo a careta): Uau, hehe, oi, eu sou Rita, eu sou mulher aqui do dr. Arnaldo, nós ouvimos falar desse projeto, desse processo de depuração do dr. Nagunda e resolvemos dar, não sei, dar uma chance...

Ar: Dá licença. Eu sou Arnaldo, eu sou dentista, mas eu não estou preocupado só com a saúde do dente. Eu recomendo a garrafada do dr. Nagunda.

Ri: Você recomenda, você nem sabe o que tem aí dentro.

Ar: Eu recomendo. A garrafada depurativa do dr. Nagunda é um depurativo sem igual! Já tomei dois copos.

Ri: Não seja leviano, você nem sabe o que tem aí dentro. Pelo amor de Deus.

Ar: Tá gravando? Vou dar o meu depoimento.

Co: Tá gravando.

Ar: Garrafada do dr. Nagunda, um grande prazer, mais do que um tratamento. (e bebe a garrafada reprimindo a careta)

Ce: Agora é a gente.

Co: Muito bom, muito bom. Espetacular. Você é muito melhor artista do que dentista protético.

Ar: É mesmo? A minha mãe sempre dizia isso, sabia?

Co: Eu estou até pensando em dispensar o outro casal, ficar só com vocês, dona Álvora e o Ladir.

Ce: Que outro casal, mamãe? Outro casal somos nós, mamãe, já assinamos contrato e tudo, dez mil pro Mario Jorge, dez mil pra mim. Está ali no papel. (enxotando Rita e Arnaldo do sofá) Sai daí.

Co: Que isso, foi mal, me antecipei.

MJ: me dá Nagunda que eu vou tomar.

Co: Os dois no sofá, simpatia. Vamos lá, façam por merecer o cachê.

Ce: Tá bom, tem que dar um gole primeiro, né, mãe? (bebe e faz uma careta) Eu sou Célia Regina Dassoin, Dassoin e das prendas do lar. Sou esposa, mãe e principalmente mulher. E é como mulher que eu participo do tratamento do dr. Nagunda. Eu e meu marido abraçamos essas causa e estamos muito animados com o programa de 7 dias! Eu tenho certeza que a garrafada do depurativa vai me tornar uma nova mulher!!!

Co: Maravilha! Maravilha, Celinha, botou a Rita no chinelo!! Isso sim que é depoimento!

È sua vez Mario Jorge.

MJ: Tá gravando, tá gravando? (bebe o copo todo e mal consegue esconder a careta): Eu sou Mario Jorge Dassoin, marido da Celinha..

Ce: Que isso, MJ, fala alguma coisa, vai ficar aí olhando com essa cara de palerma?

MJ: Corta, corta, corta. É que eu pensei numa coisa mas acho que não vai ficar bem. Eu pensei num slogan: Tome Nagunda você também! Mas achei perigoso.

Co: Não, vamos evitar jogos de palavras. Eu já tinha pensado: E nagundinha, não vai nada? Não, não, não pode, não pode.

MJ. Eu vou fazer meu depoimento então.

Co: Ação.

MJ: Oi, eu sou Mario Jorge Dassoim e o que eu mais gosto na garrafada curativa do dr. Nagunda é que tomando a garrafada eu posso continuar a tomar a minha cervejinha...

Bozena aparece dando um copo de cerveja escondido para MJ.

Ce: Que isso mamãe?

MJ (depois de beber um gole de cerveja): Ah, tomando a minha loura suada, eu digo a vocês: a garrafada do dr. Nagunda é mais do que um depurativo, é um espetáculo! Eu recomendo!

Co: Excelente, arrasou, excelente!

A campanha toca.

Ri: A campanha está tocando, Bozena.

Entra Dona Álvaro, desesperada.

DA: Copélia, Ladir está passando muito mal, eu preciso de ajuda. Ladir precisa de homem...

MJ: Que isso!

DA: Ladir precisa de um braço forte. Ele se sujou todo, coitado...

Ar: Dona Álvaro, a senhora me desculpe, mas eu não vou limpar a bunda do seu Ladir não.

Ah, não, pra tudo tem limite.

DA: Copélia, você disse pra ele que podia misturar a garrafada com cerveja.

Co: Mas tá aqui no folheto! Pois bastou ele tomar Nagunda e depois uma cerveja e a coisa desandou. (e cai desolada nos braços de Bozena)

Ce: Mario Jorge, que que você tinha de tomar cerveja, a garrafada já é depurativa. Pra que beber, Mario Jorge?

MJ: Eu estou ficando assustado, Celinha.

DA: Eu preciso de homens que possam carregá-lo com suavidade.

MJ: Não vai dar não, Dona Álvaro. Não vai dar. Celinha, não estou me sentindo bem.

Ce: Calma, Mario Jorge, não fica píssico. Cada um reage diferente ao tratamento, está escrito no folheto também.

DA: O meu Ladir estava fazendo um exercício pra panturrilha... não deu nem pra correr pro banheiro, coitado... (chora)

MJ: Chama um médico, que tá tendo uma pororoca aqui dentro.

Ce: Acode!

Dona Álvaro também começa a se sentir mal.

Ce (para Bozena): Leva ela pro lavabo.

Ri: Eu não sei se eu estou ficando assim impressionado, mas eu estou começando a sentir uns calafrios...

Rita sai correndo pela porta aberta.

Ri: Eu vou, eu vou..

Ce: Calma...

Ar: Gente, isso é cabeça... é cabeça. Eu tomei dois copos e estou aqui maravilhoso. Bom, deixa eu ir que eu tenho um dia de trabalho me esperando.

Ce: Todo mundo píssico, vou te contar, ehm

Celinha começa a sentir uns calafrios também.

Ce: Ai, gente, acho que eu também fui envenenada. Espera aí, mamãe, não sai daí que eu quero falar com você.

Bozena, na porta do lavabo.

Bo: Dona Álvaro, a senhora está passando bem?

DA (estirando a mão para fora do lavabo): Eu preciso de um médico!!

Bo: Tem algum bicho morro aí dentro?

DA: Eu estou com febre, quasímoda!! Estou tendo uma infecção intestinal! Preciso de um médico!

Bo: Essa coisa depura mesmo, Dona Copélia, é forte!! É melhor a senhora chamar um médico, que eu sozinha não vou dar conta de 5 doentes! Isso sem contar com seu Ladir que está caído lá em cima. A senhora pretende fazer o quê?

Nesse momento, abre-se a porta e aparece Arnaldo, totalmente descabelado.

Ar: Copélia, eu estou passando muito mal. Eu sujei o elevador inteiro, Copélia. O que você nos deu pra tomar, responde.

Co: Prefiro não comentar.

Cena 5 Depois de um certo tempo, dona Álvaro se arrasta do lavabo até o telefone, liga para um número.

DA: Ladir, você está vivo, Ladir? Ai, meu amor, graças a Deus, não diga! Eu estou aqui presa no apartamento do corretor. É, a garrafada me atacou também. Sei, ótima ideia. Eu vou chamar a polícia sim.

Bo (tomando o telefone da mão dela): Dona Álvaro, é melhor a senhora voltar pro banheiro. Se a senhora sujar o tapete, vai sair cara a limpeza daí. Compreende?

Dona Álvaro se agarra às pernas de Bozena. Adonis chega da rua.

Ad: Mas o que que está acontecendo aqui? O banheiro está uma nojeira. Que que a Dona Alvará está fazendo aí no chão, Bozena?

DA: Estou sendo mantida em cárcere privado.

Ad: A senhora está passando mal?

DA. Tua avó nos envenenou.

Ad: Dona Álvaro, eu não tenho avó. Dona Álvaro, eu tenho parenta. Cadê minha mãe?

Bo: Tá caída lá no quarto. E seu Mario Jorge está nu, agachado no box.

Ad: Fazendo o que?

Bo: Entregando a alma ao criador. A garrafada nele caiu um pouco mais violenta, ele misturou com cerveja, né?

Ad: Eu vou chamar um médico. Me dá (apontando pro telefone).

DA: Isso, chama um médico, e a polícia.

Bo: Vem comigo, Dona Álvaro, pra casinha.

DA: A polícia!

Bo: Já pra dentro.

Cena 6 Copélia entra no apartamento de Rita e Arnaldo.

Co: Isa, preciso falar com você, o ambiente lá em casa está irrespirável. (fazendo sinal de fedor)

Isa: Ih mas a coisa aqui também está feia. Mamãe e Arnaldo nem conseguem levantar da cama.

Co: Lá em casa também. Gente ingrata, ficam reclamando da vida sexual e quando são obrigados a ficar na cama, não aproveitam. Ah, sabe, sabe do que mais? To saindo de férias.

Ta: Aah, vai viajar..? Depois de colocar todo mundo numa rabuda? O médico disse, que se eles não tivessem sido atendidos, eles poderiam ter morrido.

Co: E você acha que eu tenho culpa? Se eu tivesse te oferecido a garrafada do dr. Nagunda, você tomava?

Ta: É ruim, ehm.

Co: Pois então.

Isa: Eu tomava. Aposto que em mim não ia ter efeito nenhum.

Co: Mas eu prefiro esperar os ânimos serenarem.

Ta: E cadê o dinheiro do meu pai, da minha mãe, do Arnaldo e da Celinha?

Co: Prefiro não comentar.

Ta: Ih...

Co: É o seguinte... Eu acabei de saber que também fui enganada. O dr. Nagunda não é africano, é baiano, visse? E a garrafada contém até inseticida. Mas até provar que pato é pata, ó, prefiro cair fora.

Isa: E tu ta indo pra onde Pepe?

Co: Eu vou lá pro sul da Bahia. Vou ficar uma semana.

Isa (com olhar maroto): uhmm, vai ficar sozinha?

Co: Vou com Nagunda. Sabe que que é? É que em mim a garrafada não teve efeito colateral. Eu tomei um litro e a coisa me deu até uma onda...

Cena 7 No quarto de Mario Jorge e Celinha, eles acamados, ele com um termômetro na boca.

MJ: Amanhã eu vou numa igreja, Celinha. Vou tentar salvar a alma, porque o corpo eu já perdi... Passei a pior noite da minha vida, nu, agachado no box, pendurado na torneira igual um macaco branco. Eu já não tinha nada mais sólido pra expelir. Era só uma água verde. Eu parecia uma moenda de cana.

Ce: Chega, Mario Jorge, nós fomos envenenados, todos nós.

Ad: Envenenados e enganados. A parenta foi passar uma semana na Bahia e mandou pedir desculpas, mas o dinheiro do Nagunda.

Ce: Eu vou matar a mamãe. Ela vai ser obrigada a tomar Nagunda a vida inteira.

MJ: Ela gosta, Celinha. E nela não tem efeito colateral. Ela toma Nagunda e mija roxo.

Ad: Bom, qualquer coisa eu estou ali no quarto. E vocês não comam nada além da dieta, viu? E o médico foi claro, fiquem na cama, três dias na cama. Bom descanso pra vocês.

Adonis dá tchauzinho, eles também.

Ce: Tá bom, meu filho. Ah, Mario Jorge, e agora, Dona Álvaro vai crescer pra cima da gente, ela não vai deixar barato, não vai deixar, tananan (cantarolando)

MJ: Vai dormir, Celinha, vai dormir.

Cena 8 No quarto de Rita e Arnaldo, os dois na cama, agarradinhos.

Ri: Arnaldo, eu estava aqui pensando, como é que a gente enlouquece. Eu sou uma mulher adulta, eu sou mãe... Como é que eu vou tomando uma coisa que a Copélia me dá! Só porque eu estou louca de vontade de ir a Paris.

Ar: É porque você estava louca de vontade, você mesma já respondeu.

Ri: Estava mesmo... nós dois num hotelzinho romântico.. olha só no que deu o meu sonho: três dias acamados, hospitalizados.

Bozena, Tatalo e Isadora entram no quarto.

Bo: Já que vocês não podem comer nada, bolei esse bolo de bolacha, daí.

Ri: Olha que graça... Uma pilha de biscoitos com uma vela em cima, que graça...

Ar: É, é... muito original.

Isa: Um, dois três...

Todos: Parabéns pra você... ahá, uhu, o mãe eu vou comer seu...

Bo: bolacha...

Isa (dando um presentinho): O mãe.

Ri: Imagina, nem precisava. Que é isso? Um boletim, gente... que isso? Nove, dez, dez, Isadora, quem é Kátia Regina?

Isa: Minha amiga que só tira dela. Eu trouxe o boletim dela porque eu sabia que isso era o que você mais queria ganhar de presente.

Ar: É, de preferência com o nome Isadora Dassoin em cima.

Isa: É ruim...

Ri: Obrigada.

Isa: Vou pra casa do meu pai que ainda vou agitar uma sopa.

Bo: Dona Rita, eu posso usar o banheiro, que eu não estou passando bem?

Ri: Que que foi, Bozena?

Bo: É que eu tomei um copinho da garrafada, pra pode participar da festa, mas o piriri não deve durar muito, daí. (e sai correndo apertando o ventre)

Ta (dando uma caixa): Aqui, um presente pra você.

Ri: Ai, filhotinho, que é isso, nem precisava... que isso, ai que coisa mais carinhosa. (abrindo) ai meu Deus...

Ta: A peça é original, só mudei a cor do cabelo, mas pelo menos parece com você...

Ri: Ai que coisa linda... (os três se abraçam)

Cena 9 No quarto de Mario Jorge e Celinha, ambos na cama, Isadora servindo uma sopa.

Isa: Essa sopa vai fazer vocês melhorarem, viu.

Ce: Nossa, Isadora, foi você que fez?

Isa: Foi... receita da família da mamãe.

Ce: Deliciosa, obrigada.

MJ: Filha, você agindo assim, o pai fica até emocionado, eu não tenho nem palavras...

Isa: Se você não tem palavras, eu tenho. Eu sei que a derrota foi mais financeira do que moral, mas mesmo assim o bolso pesa, né?

MJ: Pesa. E como pesa, miha filha, eu preferia estar moralmente comprometido mas com o bolso cheio... Queria tanto poder levar vocês a Paris.

Isa: Eu sei, pai.

MJ: Nunca levei vocês a canto nenhum...

Ce: Ah, Mario Jorge, não é verdade, você me levou sim, me levou pra Guarapari. Lembra Guarapari, mamãe comeu areia monazítica.

Isa: Olha, o importante é que pra mim, vocês venceram, vocês venceram (cantarolando)... Vocês merecem um prêmio só por terem tentado. E você, pai, essa noite que você passou em claro, nu, no box, não foi em vão! Acredita em mim, tá?

MJ (chorando): Essa menina me emocionou, Celinha. Vem cá, minha filha, dá um abraço no pai.

Isa: Agora é melhor vocês descansarem. Durmam bem. E amanhã vocês vão estar prontos pra outra. Boa noite, Celinha.

Ce: Boa noite, Isadora.

MJ: Bebê.

Isa (mandando beijinho): Boa noite.

MJ: É o meu bebê.

Isadora sai.

Ce: Ai, Mario Jorge, você só abre boca pra falar mal da garota. Olha a lição de moral que ela te deu. Podia ter dormido sem essa.

MJ: Verdade, Celinha, Isadora agora que me esculachou. Fiquei com a cara no chão. Eu devo desculpas à minha filha.

Ce: Isso, aproveita o movimento e vai. Pede desculpa pra garota, eu garanto que ela vai ficar feliz, Mario Jorge. Vai lá, vai. Mas ó, Mario Jorge. Pede desculpa, tá, não vai pedir dinheiro.

Mario Jorge sai, volta.

Ce: E aí, Mario Jorge, falou com ela?

MJ: Você não vai acreditar, a sopa é de lata. E aquela infeliz aproveitou a emoção e roubou outra vez a chave do carro. Mau- caráter!!

Na suíte de Arnaldo e Rita, Arnaldo bate à porta do banheiro.

Ar: Bozena, você vai demorar?

Bo: To precisando de calma e concentração.

Ri: É melhor a gente chamar um médico. Se ela piora, a gente acorda com a Bozena atravessada nessa cama, você quer ver?

Ar: Olha, Rita, eu acho que eu te devo desculpas, sabe. Acho que eu estraguei mais um aniversário seu, mas foi com a melhor das intenções.

Ri: Foi nada, já passou (se beijam).

Ar (dando um pacote pra ela com um modelo da Torre Eiffel): Olha aqui, Rita, pra você.

Ri: Aiii

Ar: É, a gente liga na tomada e fica tudo iluminado, olha aí. Por enquanto, essa é a Paris que eu posso te proporcionar.

Ri: Ai, meu bem to até emocionada...

Ar: Olha, me desculpa, viu?

Ri: A gente vai pra Paris um dia?

Ar: Claro, ano que vem eu vou te levar na verdadeira Paris...

Ri: Será, meu bem será...? Então diz que você me ama...

Ar: *Je t'aime...*

Bozena dá a descarga no banheiro.

Bo: Incomodo, daí?

Ar e Ri: Não, Bozena... não...

Os dois se beijam.

Toma lá, dá cá – Capítulo 4 - Freud não explica mais

Cena 1 Na cozinha, Bozena está colocando a mesa do café, entra Celinha.

Bo: Bom dia, Dona Celinha. Que caras são essas?

Ce: Como assim caras, tenho mais de uma? Passei a noite inteira rolando na cama por causa dessa entrevista com a psicóloga. O Arnaldo que ficou de arrumar essa mulher, só quero ver. Não sei não, ehm! Estou com uma raiva do Adonis...

Bo: Dona Celinha, a senhora me desculpe, mas nessa questão, eu to do lado do Adonis. Deus me perdoe, pela primeira vez na vida, to contra a senhora.

Ce: Não fala besteira não, Bozena, o menino foi pego vendendo revista pornográfica na escola! Ele não tem desculpa.

Bo: Uma revistinha idealizada, desenhada e escrita por ele! Um trabalho muito bem feito, uma obra de arte, se a senhora quer saber.

Ce: Não quero saber não, não acho normal uma coisa dessa. Imagina só, um menino de 13 anos que desenha as aventuras sexuais de uma estudante japonesa? Você viu a revistinha, Bozena?

Bo: Claro, eu sou muito fã da heroína, daí. É, eu tava vendendo as aventuras de Furiko lá na minha comunidade. Eu já tinha mais de 50 encomendas, eu não posso apoiar a senhora, dona Celinha. O escândalo abalou a minha economia daí.

Adonis chega e se senta à mesa.

Ce (com cara de poucos amigos): Eu só quero ver o que esse menino vai dizer pra psicóloga. Ai, Adonis, eu to com uma raiva de você!

Ad: Essa raiva você vai ter que elaborar, mãe. Porque eu errei, mas eu confessei meu erro e agora estou aguardando meu julgamento. Chega, eu não quero mais falar nesse assunto. Só que a diretora da escola exigiu um laudo da psicóloga. E essa psicóloga, quem conseguiu foi teu pai, sei lá como, quem que indicou essa mulher pra ele.

Mario Jorge chega e vai pegando café.

MJ: Vou tomar café rapidinho que eu to atrasado.

Ce: Atrasado como? Onde você pensa que você vai?

MJ: Vou mostrar um apartamento prum cliente.

Ce: Eu não te avisei que a psicóloga vinha aqui hoje?

MJ: E eu com isso? Eu por acaso sou o pai desse moleque? O pai dele mora em frente. Eu sou casado com mãe dele, nem sei que nome se dá a isso.

Ad: Padrasto, Mario Jorge.

Ce: Mario Jorge, além do mais, essa história toda começou por sua causa. Foi você que comprou a revistinha de nudez asiática pra ele.

MJ: Sabia que ia sobrar pra mim. Eu tenho culpa de o garoto gostar de japonesa? Pode ir lá ver. A revista que eu comprei pra ele não tem maldade, é pura inocência. Não tem nada, não tem mão na mão, não tem mão naquilo... aquilo naquilo, nada! A revistinha que eu dei pra ele é só a exibição da cerejeira em flor...

Bo: Lá em Pato Branco se diz, que quando floresce a cerejeira, vai-se embora a inocência, e depois a casa inteira, daí.

Ce: Só que a minha casa não vai não, Bozena! Vou lutar pela integridade do meu lar! Mario Jorge, liga lá e desmarca o cliente. Você vai esperar a psicóloga aqui.

Ad: E se vocês me permitem, eu vou esperar a psicóloga no meu quarto. Um dia, mamãe, o mundo vai me dar valor, vai me dar valor.

Isadora entra no apartamento de Celinha e Mario Jorge.

Isa: Pai, cadê meu dinheiro?

MJ: Eu sei lá do seu dinheiro? A troco de que eu vou saber do teu dinheiro?

Isa: Pai, você já está me devendo 300 reais! O, Celinha, faz alguma coisa! Que asituacao já tá ficando crítica. Semana passada, ele pegou o dinheiro do meu lanche.

Ce: Ih, Isadora, tem dois meses que seu pai tá numa pindaíba... a coisa tá feia, ultimamente ele não tá pegando nem resfriado! Não tá conseguindo amarrar nem cordão de sapato. Não tem vendido nada, o coitado!

MJ: É, e você ainda quer que eu falte o cliente pra esperar psicóloga de adolescente com problema de puberdade! Ah, era o que me faltava!

Isa: O pai, você pegou o dinheiro que era do meu lanche. O, Celinha, ele tá tirando a comida da boca dos próprios filhos!

MJ: Ó, ó, quem ouviu essa garota falar até pensa... garota, tu é mau-caráter, garota! Cobrando do próprio pai que está passando por uma tormenta!

Isa: E você precisa nos atormentar? Vai, me dá meu dinheiro!

MJ: Olha aqui, garota, eu to desprevenido. Desprevenido. Além do mais, a falta de lanche te fez muito bem, estava gorda e agora está uma beleza, olha aí! Tá uma sífide, sendo elogiada por tudo e por todos. Passa uma outra hora que eu acerto contigo, hoje não dá.

Isa: Realmente, isso é inacreditável! Eu aqui levando um beijo do meu próprio pai!

MJ: Olha aqui, você vai levar um beijo é nas fuças, se você não me respeitar! Eu sou teu pai, menina!

Isa: Então aja como um!

Ce: Fala alguma coisa, Mario Jorge.

MJ: Embatuquei.

Isa: Tá vendo, eu mereço, eu mereço, realmente.

Tatalo vem entrando pela porta aberta.

Isa: Sai, menino.

MJ: Essa sua irmã, no quesito dinheiro saiu toda a sua mãe. É uma mão de vaca, garota mau-caráter, vou te contar, não alivia nada!

Ta: O pai, dá o cheque do inglês que daqui a pouco eles me jogam na rua.

MJ: Pra que inglês, pra que inglês? Tatalo, você não aprende nada! Não dou, não dou, estou desprevenido. *What day is today?*

Ta: *Today is pay day.* Pode ir fazendo o cheque!

MJ: Celinha, pelo amor de Deus, fala alguma coisa.

Ce: Eu não, não me meto na educação dos seus filhos. Rita não admite.

MJ: Olha aqui, olha o exemplo da Bozena, Tatalo, Bozena também não fala inglês.

Bo: Não falo porque não perguntam. Porque se perguntarem também não falo.

Ta: Boa, boa, Bozena. E aí, pai, não vai dar o cheque?

MJ: Não.

Ta: Não? Então vou apelar pro tratamento de choque. Mãe!!

Ri (chega rápido): O quê? Ele não quer pagar? Dá, dá o cheque do inglês do Tatalo. Dá, porque eu ainda tenho alguma esperança nesse menino, vai.

MJ: Como é que você pode ter alguma esperança nesse menino, Rita! Olha pra ele! Não pode ter esperança, é investimento demais pra nada!

Ta: Pai, você é uma porrada na minha autoestima!

MJ: E você na minha, Tatalo! É que não dá, é dinheiro, é curso, é isso... é investimento demais pra pouco resultado. Tem que mostrar alguma coisa, Tatalo.

Ta: Eu desisto. Entenda-se você com ele que eu não tenho talento pra isso.

Ri: Você faça o favor de parar de encher o saco e escrever esse cheque, ehm, você quer assinar logo esse cheque? E devolve logo esse dinheiro da Isadora, que é uma vergonha, Mario Jorge!

MJ: Você não está entendendo nada!

Ri: Então tá.

MJ: Eu não tirei o dinheiro do lanche da Isadora assim, porque me deu vontade, assim de orelhada não, comigo é tudo pensado, estudado. Tirei o lanche por quê? Isadora andava gorda, enorme. Sabe por quê? Porque você alimenta esses meninos com quê? Com sanduíche!

Ri: Eu?

MJ: É só o que você dá pra esses meninos comerem, dia e noite, dia após dia, sanduíche, iche, iche... Tirei o dinheiro com direito de pai, no qual a lei me investe. E assim fazendo estou economizando não só pra mim, mas também pra você! Porque nossos filhos estão de que maneira? Mais saudáveis, mais alegres e mais prontos pra enfrentar o futuro.

Ri: Ah, vá à merda, Mario Jorge! Pelo menos os nossos filhos não estão por aí comercializando pornografia.

Celinha (com cara de raiva contida): Verdade, né, Rita, verdade. A minha sorte é que eu tenho filho homem, que se eu tivesse uma filha mulher que é chamada de cachorra... e uiva respondendo... morria de desgosto

Ri: escuta aqui, Mario Jorge, as coisas que eu tenho pra te dizer, se eu dissesse, a tevê saía do ar! Você trate de pagar o dinheiro da Isadora, porque indiretamente o dinheiro é meu! E arruma o dinheiro do cheque do Tatalo, porque alguma coisa me diz que esse menino tem alguma chance... ele puxou a mim, tá me entendendo?

MJ: Eu só dou o dinheiro do inglês, se ele me der alguma prova concreta.

Ri: Fala alguma coisa, Tatalo.

Ta (se levantando e limpando a garganta): *The rose is red, the violet is blue. Sugar is sweet, and so are you.*

Ce: Nossa, que coisa mais linda, que que quer dizer isso?

Ta: Rose na rede, quem faz é tu. E mesmo que me irrites, tu és meu chuchu. To esperando o cheque lá em casa (e sai)

Ri: Vai, vai, vai.

Cena 2 Ar (entrando no apartamento de Rita e Mario Jorge): Bom dia. Que hora chega a tal psicóloga, Celinha?

Ce: Deve estar chegando, ele pediu pra vir mais cedo, que tinha outra coisa pra resolver aqui no condomínio. Como é mesmo o nome da psicóloga, ehm?

Ar: Não sei, até me esqueci. Como é mesmo o nome da doutora, Rita?

Ri: Eu não sei.

Ce: Você conhece?

Ri: Não, nada.

Ar: Rita, como não... como não conhece, Rita?

Rita faz caras e bocas pra Arnaldo.

Ar: Não foi você mesma que estava mostrando o apartamento 302 pra ela?

MJ: Ué, mas Dona Álvaro falou que o 302 era meu, que eu que ia fazer a venda!

Ri: Então pelo visto ela mudou de ideia, né?

MJ: Agora eu estou entendendo. Você está colocando dentro da minha casa uma psicóloga que você nem conhece por conta de uma transação que Rita está fazendo com Dona Álvaro!

Ri: Arnaldo, quem tem um marido como você não precisa de inimigo. Eu estou escondendo, pra justamente Mario Jorge não botar olho gordo no meu negócio! Tem que abrir esse bocão?

AR: Ah, Rita, eu tenho outros problemas. O meu filho desenhou, xerocou e comercializou uma revistinha erótica! Cujá heroína, seria capaz de ruborizar Copélia! Perceberam a extensão da gravidade? Sim, porque pra fazer a Copélia corar... Só muita aberração.

Bo (rindo): Lá em Pato Branco tinha um touro chamado aberração. Era o orgulho do fazendeiro Zé Batente. Pois o touro chifrou a cara dele e costuraram do jeito que podia, daí.

Ar: Continua a história, Bozena.

Bo: Daí que mataram o touro e José Batente começou a ser conhecido pro aberração. Ficou desfigurado daí. Lá em Pato Branco tem um poema épico que diz: Um dia tão quente, de insolação, o José Batente, no pasto molhado, pela aberração foi desfigurado!

Copélia aparece empurrando um rapaz vestido de uniforme e com uma caixa de instrumentos.

Co: Vai, vai. Vocês começam cedo, ehm?

Ce: Nós, mamãe? Pelo visto você começa mais cedo... Que homem é esse, mamãe?

Co (confusa, sem saber o nome, que ele sussurra para ela): Va, va... Vanderson. Ele veio consertar o meu frigobar.

Bo: Ontem. Ele veio consertar o frigobar ontem.

Co: É que ele não achava a peça, Bozena.

Ar: Ah... e alguém não acha alguma coisa em você... Copélia...? Se a pessoa errar o caminho, você bota uma seta apontando.

Cena 3 Uma senhora entra no apartamento sorridente.

Psi: Dona Célia Regina?

Ce: Eu mesma. Dra. Mísia, não é?

Psi: Eu mesma, muito prazer, posso entrar?

Ce: Claro, fique à vontade, entre. Meu marido, Mario Jorge.

MJ: Como vai?

Psi: Como vai?

Ri: Ih, olha só, Dra. Mísia!

Psi: Rita, mas que surpresa!

Ar: Quem diria, não é, que a cliente da minha esposa é a doutora que veio tratar do meu filho Adonis!

Ri: Não é?

Ar: O mundo é muito pequeno.

Dona Álvaro entra pela porta aberta.

DA: E bota pequena nisso, doutor. Eu diria mesmo, é uma ervilha, dr. Arnaldo. Hahaha Dra. Mísia, é minha prima!

Todos: Ihhh

DA: Mísia, como vai querida (abraçando a psicóloga), são os condôminos.

Vanderson: Vou puxar meu carro. (para Copélia): E aí, e o valor da peça?

Co: Que peça?

Vanderson: 50 reais.

Co (assustada): 50 reais? É muito. Vou te dar 20. Mario Jorge, me empresta 20 reais aí, vai.

MJ: Mas eu não empresto mesmo!

Ri: Vai, vai, Arnaldo, dá 20 reais pra Copélia, rápido, vai.

Ar: Eu?? Ela se diverte e eu que pago a conta?

Co: Miseráveis... seguinte, cara, eu vou te dar um pré-datado pra daqui a dois meses!

Vanderson: Que isso!

Co: É pegar ou largar! Dona Álvaro!

DA: Sim.

Co: A senhora não está interessada em consertar o seu frigobar?

DA: O meu frigorbar, já nem mais gelo faz...

Co: O Vanderson pode fazer uma promoção e consertar o seu frigobar e o do seu Ladir por um preço só...

Co: Faz o cheque mamãe, faz o cheque que a Dra, Mísia veio aqui fazer uma entrevista.

DA: Mísia está pensando em vir morar aqui no Jambalaya, se tudo der certo. Dona Rita vai ajudá-la a ocupar a unidade 302 desse bloco.

MJ: Pois é, e é isso que me causa estranheza, Dona Álvaro. Porque a senhora tinha prometido colocar na minha mão o apartamento 302, já esqueceu? Arnaldo é testemunha. É testemunha e não vai me desmentir. Nós estávamos lá embaixo, eu, você, Dona Álvaro e seu Ladir. Dona Álvaro disse que ia colocar o apartamento na minha mão, você disse que a Rita ia ficar furiosa, seu Ladir riu, jogou a cabeça pra trás, no movimento desequilibrou no salto e quase caiu. Você amparou.

Ar: Não, eu não lembro de nada não, eu lembro da queda, não é? Eu ainda disse pra ele não andar de salto no cascalho. Mas seu Ladir respondeu que sem salto ele se sente nu...

DA: É que Ladir, ele tem problema de coluna, coitado.

Co: Eu imagino o quanto ele deve ter se dobrado pra ficar com a coluna desse jeito...

DA: É verdade...

Co: A espinha deve ser um S... Tá aqui o cheque, cara.

Vanderson: Opa, eu fui, ehm! (se despedindo e saindo)

DA: O Vanderson, hehe, você não quer me dar o seu cartão...?

Vanderson: É claro.

DA: A gente nunca sabe, não é?

Vanderson: Aqui. (dando o cartão e mandando um beijo com a ponta do dedo)

DA: Haha.

MJ: Então, Dona Álvaro, lembrou que a senhora prometeu colocar o 302 na minha mão?

DA: Ah.

Ri: Se ela lembrou, se ela prometeu, agora ela mudou de ideia, Mario Jorge, esqueceu, tá?

MJ: Olha aqui, você não tem vergonha na cara?

Ri: Eu?

Ar: Gente, chega, se vocês vão começar a discutir, é melhor vocês continuarem lá em casa, tá? Porque a Dra. Mísia veio aqui pra resolver o problema do meu filho, Adonis. Com licença. (Para a psicóloga, ríspido): Pode sentar, Dona.

A psicóloga se senta, algo desconcertada.

Ar: Sabe o que que é. O menino não pode ficar assim perdendo aula, não é.

Psi: É. Eu quero dizer antes de mais nada, que Dona Álvaro me botou a par da situação de vocês e agora eu posso entender as razões que levaram o menino a cometer o ato de vandalismo.

Co: Que vandalismo? Que vandalismo? O Adonis não cometeu vandalismo nenhum.

Psi: Depende do que a senhora entenda pro vandalismo. A senhora é a avó do menino?

Co: Se a senhora me chamar de avó outra vez, a doutora vai ver o que eu chamo de vandalismo.

Psi: Chamem o menino.

Ce: Mas peraí, assim, sessão em grupo?

Ri: É, qualquer coisa eu espero no meu apartamento, não tem o menor problema.

Psi: Mas vocês parecem que não perceberam que eu não pretendo tratar um ou outro membro da família. Nós temos que tratar o todo! Olhar os cantos, vasculhar as gavetas... num lar, quando um adoecer, a casa adoecer (levantando a voz).

Bo: Eu quero dar um depoimento.

Ce: Você não vai dar depoimento nenhum. Vai passar roupa.

Psi: Deixa, Célia Regina, deixa a moça falar. Fala.

Bo: A senhora não imagina a extensão do problema, doutora daí. Eu...

Psi (fazendo cara de incomodada e sinal para ela esperar): Dra. Mísia.

Bo: Dra. Mísia daí.

Psi: Não tem daí, só Mísia.

Bo (com cara de não entender o problema): Dra. Mísia daí. São duas casas doentes. Aqui ainda é um pouco melhor, Dona Celinha é caprichosa, arruma as gavetas, lava as calcinhas... lá na casa de Dona Rita, é uma casa que merece ser internada com camisa de força, Dra, daí.

Psi: Mas por que que ela insiste em me chamar de doutora daí??

Ce (ri sem graça): Hehehe Liga não, doutora, liga não, é Bozena, nossa empregada... nós dividimos o serviço dela.

Ri: Cada dia numa casa.

Psi: Ahhh e pelo que eu estou vendo essa pessoa está sendo afetada por todo esse descontrole!

MJ: Demais, demais, vai lá pra dentro. Dra. Mísia, eu soube que a senhora está interessada em vir morar aqui no Jambalaya Ocean Drive...e sei que minha mulher está lhe mostrando o apartamento 302. Eu não quero, não quero cometer um pecado de falta de ética, mas o 302 está com problemas hidráulicos graves, viu? Infiltração... eu tenho outras unidades, em pontos mais altos, mais nobres, aqui mesmo no condomínio pra lhe oferecer. Eu posso lhe chamar de você, porque na verdade, embora seja uma doutora, estou vendo uma garota na minha frente, não desmerecendo é claro o seu cabedal...

Ce: Que isso, Mario Jorge. Que cabedal?

Ri: Da competição, Celinha, da deselegância... querendo me passar perna. Mas deixa ele comigo que eu vou fazer ele engolir esse cabedal todinho, de cabo a rabo...

Psi: Bom, chamem o Adonis, e vamos aos trabalhos?

Ce: Espera aí, Dra. mas assim mesmo, com essa multidão toda?

DA: Ih, Mísia teve uma ideia sensacional! Conta pra eles, prima.

Psi: Bom, depois que Álvaro me pôs a par da situação estranha de vocês, eu achei que a única solução seria atingir o cerne do problema

Ar: Olha, Dra.Mísia...nao é, eu acho que o problema não é tão grave assim. O meu filho tem 13, tá na puberdade, é normal que um menino na idade dele pense em sexo 24 h por dia.

Co: Então eu estou na puberdade e não sabia...

Ce: Silêncio, mamãe! Pode falar, doutora.

Psi: A minha proposta é a seguinte: vocês voltarão a viver com seus ex-cônjuges.

Co: Xiiii

Psi: Eu vou me dividir entre os dois apartamentos e como observadora, talvez eu perceba onde foi que a coisa degradingolou!

Co: Bom, quando a minha filha era casada com o protético, eu não vivia aqui, estou fora dessa!

Psi: Não, mas a senhora é uma peça importante dessa engrenagem!

Co: Digamos que a peça mais azeitada...

Psi: Dona Copélia, a senhora já fez terapia?

Co: Sim, durante muitos anos.

Psi: E que linha o seu analista seguia?

Co: A linha dura (fazendo um gesto que pode ser entendido como obsceno)

Cena 4 No apartamento de Rita e Arnaldo, Mario Jorge e Rita estão sentados no sofá.

MJ: O que eu faço agora?

Ri: Exatamente o que você sempre fez: nada.

Tatalo e Isadora entram.

Ta: Que isso, ehm? Túnel do tempo?

Isa: Veio pagar minha grana, é pai?

Ri: Hahaha pior, muito pior. Dra. Mísia, a psicóloga de Adonis mandou trocar os casais pra ver onde é que começou a bagunça... O pai de vocês vai ficar aí. Ó, Mario Jorge, se tiver cedo, vou colocar uma tigelinha ali do lado da geladeira, tá? (indireta de cachorro)

Ta: É melhor colocar uns jornais no banheiro, pro caso de necessidades.

MJ: Ó, ó, ó, vocês estão me provocando! Eu vou me queixar com a psicóloga.

Ri: Será possível que você não consegue deixar de ser infantil nem um só minuto. Mario Jorge, seja pai! Olha um pouco pra essas crianças- estão pedindo limite!

MJ: Não, estão pedindo dinheiro! É grana, grana, grana. Pra onde quer que eu me vire tem uma mão estendida me pedindo dinheiro. Eu tenho pesadelos com isso, Rita.

O telefone toca, Rita atende.

Ri: Pronto. Alô. É daqui mesmo, quem gostaria? Perfeitamente. A senhora vai falar diretamente com o pai dela, só um momentinho. É da diretoria da escola de Isadora, eles querem falar com o responsável da Isadora Dassoim, é você, não é não?

MJ (para Isadora, furioso): O que que você aprontou, mau-caráter, ehm? Essa garota não vale nada, nasceu com o olho junto. (ao telefone): Alô. É o pai dela, exatamente. Não, a senhora deve estar enganada, o comércio de pornografia quem fazia era o meu enteado, não, mas ele já está sendo devidamente analisado por uma psicóloga.

Ta (para Rita): Mas quem dominava o comércio das revistinhas era Isadora.

Ri: Não acredito!

Ta: Ela era a dona da boca.

Ri: E agora?

Ta: Ficava ali, num canto do pátio do colégio. Ali só entrava quem não tinha medo do perigo.

Isadora rói as unhas preocupada.

Isa: Já sei! Deve ter sido o Adonis que me denunciou! Olha, a vontade que eu tenho é de juntar os cinco e dar uma lição nesse caguete.

MJ (ao telefone): Passar bem. (para Rita): Você não vai acreditar. A mau-caráter estava envolvida no escândalo. Garota, tu não vale nada, garota! Foi expulsa!

Ri: O quê?

MJ: Foi expulsa! Agora a diretora quer que nós vamos lá conversar com ela. Expulsa!

Ri: Que isso, expulsa?

MJ: Eu estou pelas tampas com essa garota! Eu não sei a quem essa garota puxou.

Isadora e Rita fazem cara de discordar dele.

Ri: Ah!

Isa: Vou te dar uma dica: a laranja, nunca cai longe da laranjeira! Eu sou tua filha, né, pai.

MJ: Exatamente. Já que você é minha filha, vou atender a um pedido antigo de sua mãe e agir como pai.

Ri: Oh!!

MJ: Vou botar limites. A partir de hoje, os dois, os dois esteja avisados, estão proibidos de me cobrar dinheiro na frente de quem quer que seja. Não admito mais que me cobrem nada. E minha dívida contigo está anistiada. Agora eu vou pro quarto e você vai me levar uma cerveja!

Sai bradando e os outros olham espantados uns pros outros.

Cena 5 No apartamento de Celinha. Todos sentados, a Dra. Mísia em pé andando de um lado para o outro.

Psi: Quer dizer então que você não considera então que você tenha cometido um ato proposital?

Ad: De modo algum. Eu desenhei a revistinha, mas ideia de comercializar não foi minha.

Psi: De quem foi então?

Ad: Isso a senhora me desculpe mas eu não vou dizer que eu não sou informante.

Psi (dando um tapa em Adonis, para espanto de todos): Mas você tem que dizer!!

Ar: Mas doutora pelo amor de Deus, a senhora não pode obrigar o menino a entregar um companheiro, não é! E Dona Álvaro.

DA: Sim.

AR: Eu estou aqui com a minha família numa situação de exposição nesse encontro. Não sei até agora que Diabos a senhora está fazendo aqui!!

DA: Mísia é minha prima.

Ce: Disso eu sei. E daí?

DA: Daí, dona Celinha, que as revistinhas também estavam sendo vendidas aqui dentro do condomínio. Ladir levou um exemplar lá pra casa. Ficou tão horrorizado que não permitiu que eu visse. Teve medo que eu tivesse palpitações. De modo que só saio daqui depois de ver a prova do crime.

Psi: Ué, mas a revistinha está aqui (sacando uma da pasta) Anda comigo desde que chegou na minha sala! Conheço cada quadrinho e cada detalhe!

Dona Álvaro admira a revista e sorri.

Ar: Olha aqui, Dona Álvaro, a senhora tem de enxergar essa revista como uma obra de arte erótica, entendeu? Dra. Mísia, a senhora me desculpe, mas o menino, ele tem talento.

Adonis sorri contente. Dona Álvaro ri feliz folheando a revista.

DA: As aventuras de Furiko. Ah, olha, é uma japonesa. Ah, japonesa, eh, (continua folheando e se assusta com o que vê) Mas o que que é isso? Mas que barbaridade, que que é isso?? Essa japonesa está possuída!

Ar: Também não exagera. A senhora não vem exagerando, não exagera não Dona Álvaro, porque a senhora pode não estar ligando o nome à pessoa mas não há nada aí que a senhora não conheça.

Copélia vem do quarto com uma cerveja na mão.

Co: Vocês ainda estão nessa análise de grupo, é? Ah, olha aí, a senhora também está acompanhando as aventuras de Furiko, Dona Álvaro?

DA (indignada): A senhora se dê ao respeito, viu, Dona Copélia, isso aqui é pornografia da grossa.

Ce: Eu não quero nem chegar perto dessa coisa...

Ad: Ah, mãe, pelo amor de Deus, né! Daqui a pouco vocês vão querer me queimar numa fogueira também. O, doutora, a minha revista é pornográfica, mas também é educativa. Eu me inspirei na teoria do Kama Sutra

em que os seres humanos são divididos em três categorias sexuais distintas: os elefantes, os cavalos e os coelhos. A felicidade sexual se dá quando os pares corretos se encontram.

Co: Gente, esse sempre foi o meu problema. Eu sempre fui uma coelha em busca de um elefante, de um búfalo, de um touro selvagem.

Ar: Olha, Copélia, se eu fosse um homem deselegante eu diria que você está assim em busca de ser uma vaca.

Co: E qual é o problema com as vacas, ehm? Tão queridas, lá no pasto, sempre mascando um... as vacas são generosas, protético.

Bo: Lá em Pato Branco todo ano tem a festa da malhada. Nesse dia as virgens se vestem de novilhas e são laçadas pelos pretendentes. É uma beleza, Dona Celinha.

Ce: Posso bem avaliar, Bozena. Bom doutora, acho que estamos num impasse.

Psi: É, mas eu só posso dar a minha visita por encerrada se esse menino confessar (começa a bater em Adonis)

Ar: Eu não vou permitir isso, doutora! Isso é um absurdo, doutora, eu não vou permitir uma coisa dessas.

Psi (se recompondo): Bom, então, eu proponho um jogo, uma simples associação de palavras.

DA: Oba, oba, eu adoro jogos de palavras, vamos.

Psi: Por favor, eu peço que vocês concentrem-se.

Copélia e Dona Alvará brigam pela mesma cadeira.

Co: Sai, sai.

Ce: Dona Álvaro, a senhora é enxerida, eu não quero a senhora aqui, estamos no meio de uma intimidade familiar.

Ar: É, Dona Álvaro, tem razão, por que que a senhora não vai lá fazer uma visitinha pra Rita?

Ehm, a senhora ultimamente é tão chegada a ela, parece até que estão fazendo negócios.

DA: Ótima ideia. Já pensou? Dona Rita e o corretor sob o mesmo teto? É até capaz de sair tiro. Mísia, até mais, eu volto, mas eu volto.

Dona Álvaro sai rindo.

Psi: Por favor, vamos fazer o possível para nos concentrar. Eu vou dizer algumas palavras e vocês vão me dizendo tudo que vier à mente. Lar.

Bo: Distante, doutora daí.

Psi: Chega!!! Chega!

A psicóloga tira o sapato e sai correndo atrás de Bozena.

Psi: Meu nome é doutora Mísia, Mísia.

Celinha aparta a briga, Bozena se joga no chão. Doutora Mísia se acalma.

Ce: Puh, pronto, doutora, podemos continuar. Todos se sentam.

Psi: Lar!

Ad: Refúgio.

Ce: Microondas.

Ar: Poltrona.

Co: Motel.

A doutora olha furiosa para Copélia.

Psi: Espelho.

Ad: Beleza.

Ce: Reforma.

Ar: Idade.

Co: Jujuba.

Ce: Mamãe, às vezes você envergonha a gente, sabia?

Bo: Dona Copélia lembra muito uma moradora lá de Pato Branco. Todo mundo conhecia por Maria Pega-Homem. Daí.

Ar: Olha aqui, doutora, eu estou achando que a Copélia está querendo avacalhar com o exercício da gente.

Co: Não, não, não.

Ar: Tá querendo.

Co: O espelho é meu eu vejo o que eu bem entender. E quer saber? Eu vi muita coisa mais... mas a doutora pediu que gente dissesse uma coisa.

Ar: Ah!

Psi: Vamos continuar. Concentrem-se. Mais uma palavra: Dinheiro.

Ad: Consumo.

Ce: Eletrodoméstico.

Ar: Sonho.

Co: Buço.

Ce (levanta-se, destoa em riste, irritada): Sai daqui mamãe, a coisa é séria. O que que dinheiro tem a ver com buço?

Co: A senhora tá vendo, tá vendo, doutora? O peso da censura...pois saiba que aqui nessa casa todos vivemos amordaçados pela minha própria filha. Essa é a razão dos problemas do Adonis.

Ar: Olha, isso a Copélia tem razão, Celinha, isso você me desculpe, mas ela tem razão. Você é muito castradora.

Ce (gritando): Não sou! Mas posso vier a ser. E Adonis não tem problema nenhum. Ele fez uma besteira e já tá arrependido, tá arrependido, tananan..

Co: Eu fiz besteira a minha vida inteira e confesso que de algumas eu tenho saudade.

Ad: To arrependido de ter comercializado o produto, não de ter desenhado. Quero deixar bem claro.

Ce: O problema do Adonis, doutora, é um pai ausente (apontando pra Arnaldo)

Ar: Como, que pai ausente é esse, se eu moro aqui em frente? Esse menino até me vê mais do que ele gostaria. Tá maluca?

Ce: Ausente de conversa, ausente de palavra...ausente de atitude. Fala aí, meu filhinho, fala pra doutora.Fala, qual foi a última vez que papai te levou pra sair?

Ad: Ele me levou pra Saquarema pra acertar os impostos do terreno dele.

Ar: Doutora, Saquarema, esse terreno, é um espinho na nossa relação.

Ce: Doutora, eu passei anos da minha vida, anos nos engarrafamentos pra espiar um matagal, uma gleba, uma porcaria assim, um mato lá, longe da praia, cheio de mosquito e Arnaldo sempre acalentando o sonho de um dia construir uma coisa ali!

Ar: E vou construir! Nem que seja uma casinha de cachorro! Mas eu vou construir. Mas ela, doutora, sabe qual é o problema dela? Ela não quer pagar os impostos, e nem quem abrir mão da parte dela e nem quer vender pra mim.

Ce: por acaso você tem dinheiro pra pagar?

Ar: Agora não.

Ce: hahaha, hahaha Então está falando de comprar pra quê?

Ar: Mas eu vou ter.

Ce: haha

Co: Dra. Mísia, se a senhora me permite – eu sou leiga – mas eu acho que o problema de Celinha e Arnaldo vem de muito antes... eu acho que os dois nunca se entenderam na cama...

Celinha e Arnaldo olham assustados e com raiva.

Ce: Que isso mamãe? Que assunto é esse?

Co: E existe outro?

Ar: Chega! Chega. Eu me recuso a ver a minha intimidade exposta, aqui na frente da empregada.

Bo: Pronto! Tudo sempre começa ou acaba na empregada. Eu não posso nem assistir a novela familiar, daí. Eu sou uma escrava, Dra.daí.

Ce: Peraí, Bozena, você me disse que estava vendendo a revistinha lá na comunidade. Se não era Adonis que te fornecia, quem te fornecia o material?

Bo: A senhora me proibiu de abrir a boca, já esqueceu?

Ce: Estou lhe devolvendo a palavra, pode falar.

Bo: Não sei se devo.

Ce: Fala, Bozena! Te dou aquele casaco meu roxo que você adora.

Bo: Foi Isadora que mandou xerocar e vender. Eu não tenho vergonha de ser alcagüete. Todo mês tinha que dar uma porcentagem pra ela porque eu vendia a revistinha lá na minha comunidade, doutora daí.

Psi (partindo para cima de Bozena): Agora vai! Eu sou doutora Mísia!!

Mísia corre atrás de Bozena . Celinha e Arnaldo tentam acalmá-la. Dona Álvaro entra.

DA: A culpada foi descoberta, Mísia. A filha do corretor fazia o comércio da pornografia. A cachorra foi expulsa do colégio. O menino está livre.

Ad: Graças a Deus! Acabou a tortura, ehm? Posso ir pro meu quarto agora, ehm?

DA: Arnaldo, se eu fosse você confiscava lápis e papel para evitar que esse menino volte a desenhar.

Ar: A senhora quer que o menino desenhe como? Fazendo sinais de fumaça? Pra mim esse assunto está encerrado. Vou pra minha casa, que a minha casa é ali em frente.

Ce: Vai, vai, e manda meu marido de volta. Eu vou pessoalmente, que homem a gente não manda vir, a gente vai e busca

Co: Nisso a Celinha é igualzinha a mim. Quando eu vejo um homem que me agrada, eu vou lá e busco.

Psi: Dona Copélia, eu acho que a senhora devia fazer uns testes psiquiátricos, que tem uma forte possibilidade de a senhora ser bi-polar.

Co: Eu já fui diagnosticada, Dra. Mísia. Eu não sou bi, eu sou tri, pentapolar! Hahahha

DA: Venha, Mísia, venha, vamos.

Cena 6 No apartamento de Rita e Arnaldo.

Ar: Passamos uma tortura com aquela psicóloga.

Ri: Ih, então eu tenho que correr lá que ela ia querer ver o apartamento hoje.

Ar: Então vai rápido que ela deve estar no elevador.

MJ: Eu não acredito que você vai correr atrás de uma venda quando a sua própria filha está trancado no se quarto ameaçando se matar.

Ar: No meu quarto? Então por que ela não se joga da janela dela? Tinha de ser do meu?

Ri: Ah, para com isso, Isadora não vai se jogar coisa nenhuma, é tudo drama?

Ce: Bota na psicóloga, Rita, olha a filha da Lurdinha...vivia mordendo ela, foi no shopping, pediu uma blusa. Lurdinha não quis dar, a garota quase arrancou o braço dela. Colocou na psicóloga, resolveu.

Ta: Resolveu nada, encontrei a Lurdinha ontem, de cadeira de roda. A garota arrancou metade da batata da perna dela. Tão chamando a garota de Rex.

Dona Álvaro abre a porta e entra.

DA: Licencinha.

Ri: Mas que que é isso, Dona Álvaro, a senhora não toca nem mais a campaignha?

DA: Mas é... que o recado é curto, dona Rita. Mísia pediu para avisar que não via ficar mais com o apartamento.

Ri: Por quê?

DA: Não gostou da vizinhança, hahaha, não gostou da vizinhança, hahaa (e sai)

Cena 7

Ri: Mario Jorge, por favor, pelo amor de Deus, vai lá no quarto conversar com sua filha. Todos nós merecemos isso, Mario Jorge!

MJ: Eu vou lá conversar com a garota, mau-caráter.

Ele vai, os demais ficam na sala. Ele bate à porta do quarto de Rita e Arnaldo. Isadora vai abrir tranquilamente e volta para se sentar na cama de cara fechada.

MJ: Isadora, abre a porta, é seu pai.

Inicia-se um diálogo sem palavras com a ideia de “ e aí”?

MJ: E agora? Expulsa do colégio, vai fazer o que da vida?

Ela dá de ombros.

Isa: Fazer supletivo.

MJ: E você acha que eu vou ficar te sustentando até quando, Isadora?

Isa: Uh, até precisar. Quem pariu Mateus que o embale (apontando para si)

MJ: Mas eu não pari ninguém. Eu só queria entender uma coisa, garota. O que que se passa na sua cabeça pra vender revistinha de sacanagem no pátio do colégio pra menor de idade?

Isa: Ah, tá bom, eu mandei mal, eu erreí, eu admito. Eu dancei, mas eu vou dar a volta por cima. Não vou largar o negócio não. Adonis já está escrevendo a segunda revista: A fúria de Furiko. Mas agora eu já aprendi. Só vou vender pra maior de idade. Bozena vai vender lá na comunidade e o Preá até disse que vai ser avião sem problema. É, tendo uma grana na mão eu já boto a primeira tiragem pra rodar.

MJ: Quanto?

Isa: 300 reais.

Mario Jorge saca dinheiro do bolso da camisa.

MJ: Tá aqui. Somos sócios.

Isa: hahaha

MJ: Mas olha, não conta nada pra tua mãe

Isa: Serei um túmulo!

Eles se beijam e saem abraçados do quarto. Chegam na cozinha e encontram todos.

MJ: Está tudo resolvido conosco.

Cer: Ah, que lindo... fizeram as pazes, fizeram as pazes, ... Faz o supletivo Isadora. (para Rita): A filha da Lurdinha tá fazendo.

Ri: Mas não apresenta ela pra Isadora não. Se isso aí aprende a morder, acabou, né...

Que bom gente, que coisa boa, ver pai e filha se dando bem.

Isa: Uhum e meu pai me pagou o que me devia.

Ar: Ah, que maravilha. Olha, tudo vai bem, quando acaba bem, né? Vamos então aplaudir Isadora e Mario Jorge.

Todos aplaudem, mas Mario Jorge agarra Isadora pelo braço.

MJ: Olha só, garota, essa pagamento não era pagamento da dívida, era investimento na sociedade!

Isa: Perdeu, pai, perdeu!

MJ: Mau-caráter, garota mau-caráter!!

Ar: Parabéns, Mario Jorge.

Ri: Parabéns, Mario Jorge, sou obrigada a te cumprimentar.

Ar: Excelente pai, meu amigo!

Toma lá, dá cá – Capítulo 5 - O Y do problema

Cena 1 Na sala do apartamento de Rita e Arnaldo, Tatalo está sentado no sofá lendo uma revista, Rita passa puxando uma mala de viagem de rodinhas, toda arrumada.

Ri: Tatalo, Tatalo, pelo amor me ajuda.

Ta: Que que foi?

Ri: Eu tenho que apressar o Arnaldo, senão vamos perder esse avião.(gritando): Arnaldo! Por favor, senão a gente perde o avião!

Arnaldo entra vestido de turista.

Ta: É onde o baile a fantasia, Arnaldo?

Ri: que roupa é essa, Arnaldo?

Ar: Ué, como assim que roupa é essa, Rita? Não entendi a pergunta! Nós não vamos no ENCI em Fortaleza?

Ri: Mas não tinha escrito em nenhum lugar que era roupa típica. Tatalo, por favor, vai chamar sua irmã que eu ainda quero ter um papo com vocês dois antes de ir!

Ta: Por falar nisso, mãe, que quer dizer ENCI?

Ri: Encontro nacional dos corretores imobiliários, cada ano é numa capital diferente, esse ano vai ser em Fortaleza.

Ta: Ah, é? E o ano passado foi onde?

Ar: Foi em Fortaleza também, só que foi em outro hotel.

Ri: Este ano, para seu governo, mamãe aqui vai ser palestrante.

Ar: É isso mesmo, mostra o folheto que é a prova, olha lá, menino, o folheto. Depois, quando a gente voltar desse encontro, eu vou até mandar plastificar esse folheto.

Ta: Onde é que tá?

Ri: Palestra de abertura, olha aí.

Ta: Palestra de abertura...

Ri: uhmmm.

Ta: Decodificando os códigos básicos na relação cliente/corretor.

Ar: Isso aí.

Ta: por Rita Moreira. Aí, mãe! Ué, botaram Moreyra com y.

Ri: Nem notei.

Ta: Botaram.

Ar (pegando o folheto): É mesmo, vamos reclamar.

Ri: Como é que vamos reclamar? Você acha que eu vou falar agora com a diretoria do ENCI por causa de uma letra? Não tem sentido isso.

Ar: Mas como assim, Rita, não tem sentido isso, Rita? O quê? Moreira é o nome da minha família e nunca teve y, entendeu? Se você não for reclamar, reclamo eu.

Ri: Não, não, ó, ó, ó, tá dando o horário, nós vamos perder esse avião, Arnaldo.

Ar: Mas eu vou reclamar!

Ta: Reclama, ué!

Cena 2 Rita deixa os dois falando sozinhos e vai até o apartamento de Celinha e Mario Jorge, toca a campainha e Celinha abre.

Ce: Eu sei, eu sei, estamos todos atrasados! Mas a Bozena, olha lá, está brigando pra fechar a minha mala!

MJ: Tivemos que usar a Bozena como bate-estaca mas deu conseguimos fechar, olha aí.

Bo: Agora já sei como se sente uma britadeira, daí.

Ri: Ah, meu Deus do céu, nós vamos perder esse avião. Mario Jorge, você nunca consegue respeitar esse horário! O táxi já foi embora, aí.

MJ: Se o táxi já foi embora, tá me enchendo o saco por quê? Pra não perder a prática ou tá com saudade de mim?

Ri: Oh, Mario Jorge, no dia que eu sentir saudade de você, vou ser uma mulher tão feliz... vou pegar minha mala!

MJ: Mario Jorge, você leva a mala maior que eu levo a mala de mão.

MJ: Mas Celinha pra que uma mala desse tamanho pra ficar três dias em Fortaleza?

Ce: Por que mulher tem de ter opção, meu filho. Mulher sem opção para de pensar. Ò, eu to levando dois conjuntos pra praia e piscina, uma pantalon branca, algumas blusinhas, um vestido mais alinhado caso a gente venha a jantar à noite, duas opções de sandália, uma alta e uma baixa, duas bolsas, um jeans e três tops. Só isso (Mario Jorge faz cara de boca aberta) E além do mais, Mario Jorge, mulher que anda de boca pequena, um dia acaba dando problema. É melhor você agüentar o peso.

MJ: Por falar em mala pequena, olha lá. (aponta para Rita que entrou com uma mala de mão pequena)

Ri: Vamos lá, gente?

Ce: Vai levar só essa mala, Rita?

Bo: Eu to achando até grande. Dona Rita foi passar uma semana em Gramado, levou só um suéter. Nas fotos, nas fotos só muda só a paisagem, daí. O suéter é o mesmo.

Ri: hahaha Só pras duas saberem, eu não estou indo pro ENCI pra fazer desfile de moda, não, tá Celinha? Eu vou ser palestrante! Só pra você saber.

Ce: Ah é?

MJ: Mas é muito metida.

Ri: O que que é metida?

MJ: É metida demais, muito metida, palestrante. Eu quando recebi a programação, nem acreditei.

Ri: É ? É que essa coisa mal resolvida que você tem comigo, muitas vezes te impede de ver o óbvio, sabe, Mario Jorge? Eu, ao contrario de vocês, eu tenho coisas a dizer.

Ce: E você vai palestrar sobre o que, Rita?

Ar (chegando): A palestra dela abre o ENCI deste ano. Tem até nome: ENCI, encontro nacional de corretores imobiliários: Decodificando os códigos básicos na relação cliente/corretor, por Rita Moreira. Olha, eu já reservei três ingressos pra nós.

MJ: Eu vou por quê? É capaz de só ter a gente.

Ri: Ai, meu Deus, inveja é um negócio que a gente não consegue controlar, né, Mario Jorge? A minha palestra vai ser a da abertura, você entendeu? Vai estar todo mundo lá. A festa de abertura! Eu ouvi dizer que vai ter até show de Ivete Sangalo!

Ce: Ai, Rita, hahaha, ela vai fazer show, mas não vai ficar pra tua palestra, não é? Que a Ivete tem mais o que fazer, né? Me desculpe, mas você já está exagerando.

MJ: Por falar em ENCI, em palestra, o Dauro me ligou lá do ENCI, Rita, e disse que você pediu pra colocar Moreira com y...

AR: Como assim? Foi você que pediu, que história é essa??

MJ: É estranho, não é? Mas ele disse que ela foi categórica. Queria Moreira escrito com ipsilone.

Ar: Mas por quê, Rita?

Ri: Não sei, Arnaldo. (Para Mario Jorge): Que que ce tinha que falar com o Dauro, posso saber?

MJ: Ué, eu tive que falar com o Dauro, porque eu também me inscrevi e eu também serei palestrante.

Ce: É, meu amor, você também é palestrante e sua palestra é sobre o quê?

MJ: Isso é segredo. É assim meio palestra, meio workshop.

Ri: Ah, toma vergonha nessa cara, Mario Jorge, vai fazer workshop do quê? De tomar cerveja e beber boçalidade, é isso?

Ar: Vem cá, vem cá, agora quem está querendo uma explicação sou eu! O que é que vocês tem contra o meu Moreira, pode dizer?

MJ: Eu não tenho nada contra o seu moreira, muito pelo contrário, tenho muita simpatia pelo seu moreira, com ipsilone ou sem ipsilone.

Ar: Sei, mas então por quê, Rita?

Ri: Nada, nada, nós vamos ficar aqui os 4 discutindo um ípsilon, gente?

Ar: Não, mas Rita, é o nome da minha família, é o meu nome! E nunca ouvi um ipsilon!

MJ: Eu não vou falar nada porque dona Rita acabou de falar que eu podia dar um workshop de boçalidade.

Ri: É verdade.

MJ: Eu posso ser boçal, mas acho que sei qual foi a razão que te motivou a botar o ipsilone no Moreira.

Ri: É? Qual foi?

MJ: É que você achou que Moreyra com y ia dar um ar mais chique à sua palestra. Foi ou não foi? As pessoas tem mania de botar letra estrangeira no nome, achando que isso vai conferir uma nobreza a elas, é ou não é? O que tem de Gysleine, de Dayane, não é?

Ce: Ah, isso é verdade, Mario Jorge, a Judith botou o nome na filha dela de Priscila, mas ela escreveu P-R-Y-S-X-Y-L-L-A. A garota até hoje não sabe escrever o nome dela!

Ri: Arnaldinho, vamos terminando logo com essa discussão que senão a gente vai acabar perdendo o avião e eu vou perder a vontade de ir.

Ar: Não, você me desculpe, Rita, mas você não me respondeu à minha pergunta. Eu quero saber por que você botou o y no meu moreira!

Ce: Deixa que eu explico, Rita, eu sei o que é.

Ar: O que é, fala Celinha?

Ce: Eu também quando era casada com você muitas vezes eu tive vontade de enfiar um y no seu nome.

Ar: Mas por que, Celinha?

Ce: Não sei, Arnaldo, acho que é você que provoca isso.

Ar: Eu?

Ce: Foi numerologia, Rita?

Ri: Não, Celinha, foi falta do que fazer. Vamos embora, Arnaldo.

Bo: Lá em Pato Branco, tinha uma mulher de nome Dolores Pancada que sempre escrevia o nome com K, porque achava mais chique daí.

Ri: Mas a minha história não tem nada a ver com essa.

Ar: Tem sim. Fala, Bozena, o que aconteceu com ela?

Bo: O marido dela encheu ela de pancada, de soco e de cacete, tudo com c mesmo.

Ar: Olha aí, tá vendo?

Tatalo e Isadora chegam batendo palmas.

Isa: O mãe, vocês vão perder esse avião, vamos embora, gente.

Ce: Vamos embora.

Co: Peraí, Celinha, não esquece de trazer a erva que eu te pedi.

Ce: Ta aqui a lista, vou tentar achar.

Co: Olha, o mais importante é o leite de cuxá-cuxá, procura o Lalá que ele acha pra você.

Ta: Que leite é esse, Copélia?

Co: Ah... é um afrodisíaco insuperável, e natural! Algumas gotas de cuxá-cuxá e sou capaz de transformar um santo em um garanhão insaciável.

Ad: E vocês podem ir tranquilos que nós vamos cuidar de tudo aqui, não é parenta?

MJ: Então até a volta.

Ad: Aproveitem.

Cena 3 Todos se despedem dos 4 que vão viajar. Celinha olha desconfiada enquanto eles esperam pelo elevador.

Ce: Pelo amor de Deus, Bozena, cuida bem dessa casa. To apavorada de deixar essa turma sozinha três dias...

Ri: Isadora, pelo amor de Deus, agora que você tá com esse tempo ocioso que você foi expulsa da escola, faz alguma coisa produtiva, por favor.

Isa: Mãe, não se preocupa comigo não. Eu sou boa negociante, eu falo bem, eu sou esperta e eu ainda tenho carisma, haha. Ou eu vou ser uma celebridade ou eu vou ser uma deputada.

Co: Isadora já me prometeu que se for eleita, vai me nomear assessora.

Ce: Assessora de quê, mamãe?

Co: Não interessa. Eu não quero assessorar, que quero é ter acesso!

MJ: Garota mau-caráter. Olha só, garota, você só vai ser celebridade, no dia em que você matar alguém.

Isa: E daí? Vou ser celebridade do mesmo jeito. Posso até matar você se for o caso. Espero tu dormir e sento um porrete nessa sua cabeça.

MJ: Escutou isso, Rita? Essa mau-caráter está planejando o meu assassinato! Nós devíamos ter feito um exame de sangue antes de casar. Vai ver o resultado ia ser: proibido de ter filhos.

Ta: Me deixa fora dessa. Ah, pai, você tem mania de falar de filho de uma maneira genérica. Eu e Isadora somos seres distintos.

Ar: É, mas você namora uma garota que engole espada e que não fala com ninguém. Olha, o Mario Jorge tem razão.

Ri: Olha, não fica falando do filho dos outros não, que o seu não é nenhum exemplo.

Ce: Epa, deixa o Adonis fora disso.

Ad: Rita, você jamais vai conseguir me entender, está muito longe do seu alcance.

Ri: Credo, além de esquisito é mal-educado, olha lá.

Bo: Lá em Pato Branco, tinha uma história de duas vizinhas que moravam lado a lado e uma vivia falando mal do filho uma da outra, porque seu filho é isso, porque seu filho é aquilo. Viviam batendo boca na frente do portão daí. Um dia, uma delas perdeu a cabeça e fez uma coisa que se lembra até hoje lá em Pato Branco.

Todos olham pra ela esperando a continuação da história.

Todos: O que, Bozena?

Bo: Esqueci, daí, me fugiu da cabeça.

Co: Gente, gente, vamos de uma vez, o táxi tá aí embaixo, olha a hora! Vai acabar saindo mais caro do que a viagem.

Cena 4 Os dois casais entram no elevador. Os que ficaram comemoram quando a porta se fecha. Na cena seguinte, transformaram o andar inteiro em um salão de festa de funk. Adonis está na bilheteria improvisada, Copélia toda vestida de preto e com uma garrafa na mão.

Co: Não deixa menor entrar. É sujeira, não estou a fim de responder a processo.

Ad (falando com dois rapazes que querem entrar na festa): A identidade. Meus superiores me mandaram uma mensagem que tem de botar a identidade.

A porta do elevador se abre, sai uma garota com feições orientais. Como num sonho, ela pergunta:

Fu: Quanto é a entrada?

Ad: Pra você é de graça.

Fu: Obrigada.

Ad: Qual é o seu nome?

Fu: Furiko.

Ad: Furiko... Tatalo. Eu preciso ser rendido, eu não posso ficar a noite sentado nessa bilheteria! É, mas isso não é comigo, só com a Isadora.

Bo (empurrando um carrinho de supermercado): Vamos abrindo, vamos abrindo! Trouxe mais cerveja. A do funk estava quase acabando, daí.

Isa: Boa, Bozena, lá dentro a gente bebe, leva a cerveja lá pro funk e depois pro eletrônico. O Preá tá cuidando do bar do funk e a Copélia do lado de cá. Tatalo abre esse olho, não quero ninguém entrando armado na minha festa não.

Ad: Isadora, eu não posso ficar a noite inteira nessa bilheteria.

Isa: Eu não tenho ninguém pra te render agora não. Agüenta as pontas e espera o movimento cair, tá, gatinho?

Na casa de Celinha e Mario Jorge, transformada em baile eletrônico, Copélia foge de um rapaz que tenta beijá-la.

Co: Que isso, não to a fim de ficar com você.

Rapaz: Mas você prometeu que a gente ia dar uma volta lá no matagal!

Co: É, prometi, prometi, mas to a fim de ficar com outro, falou? Me larga, desencana, cara, faliu, babou, caraca! Isa, esse garoto tem complexo de chulé, não larga do meu pé.

Isa: Deixa ele aí, não fica pegando os moleques não, vamos lá no bar que eu não confio na Bozena não, vem.

Dona Álvaro sai do elevador.

DA: Mas o que que é isso? Eu posso saber o que está acontecendo aqui?

Ta: Isso, é uma festa particular, Dona Álvaro, e a senhora não foi convidada!

DA: Como particular, vocês imprimiram até filipetas, aqui a prova! Quero saber onde estão os responsáveis.

Co (abraçada a um rapaz): Eu, eu sou a responsável!

DA (rindo): Faz-me rir, Copélia. Você não é responsável nem pelas alças do seu sutiã. Sua cara de pau é tamanha que eu tenho a impressão que você usa óleo de Peroba como creme facial.

Co: Óleo de Peroba nunca apliquei no rosto não... (se aproxima do ouvido de Dona Álvaro, que se horroriza com o que ouve)

DA: Ai, que horror!! Desavergonhada.

A porta do elevador se abre, uma menina sai correndo em direção a Tatalo e o agarra.

Ta: Ai, meu amor. (se beijam)

DA: Mas que que é isso? Eu vou entrar nessa festa.

Uma perna a impede de entrar.

Ad: Não, não, a senhora não leu a filipeta não?

Co: São vinte reais com direito a uma cerveja.

DA: Mas eu sou a síndica.

Co: Então são 40 reais, sem nenhuma cerveja.

DA: Muito bem eu pago os 20 reais, eu tenho. Mas olha bem, que quero recibo, ehm? Quero recibo porque a senhora não pode dar uma festa aqui com ingresso pago sem prévia autorização do condomínio.

Co: E porque não? Estou na minha casa.

DA: A sua casa vírgula que no Jambalaya, a senhora não passa de uma assentada, Dona Copélia. (para Adonis): E atenção, estou pagando para um menor de idade, e isso fique registrado.

Ta: Dona Álvaro, essa aqui é a Gelda, minha gata.

DA: Gelda?

Ta: Era pra ser Gilda, mas o escrivão tava bêbado. Que curioso, não é mesmo, Gelda. E você faz o quê, meu bem?

Gelda: Eu engulo espada.

DA: Ai, que horror!

Ta: Vamos embora!

Eles entram no apartamento de Rita e Arnaldo, Dona Álvaro entra também e fica chocada com o ambiente descontraído, lascivo.

Isa (para Preá): Você vai agora lá na bilheteria render o Adonis pra mim, ehm?

Preá: Relaxa, vamos curtir um pouquinho.

Isa: Olha aqui, eu não estou aqui pra curtir essa festa não, meu bem. Eu estou aqui pra levantar um troco, pra ganhar uma grana. Presta atenção, eu sou uma mulher de negócios, meu bem.

Preá: To vendo.

Isa: Fica de olho pra ver se as meninas estão distribuindo a minha filipeta. Presta atenção. Eu to montando a festa, eu vou fazer um nome, eu vou ganhar a galera da comunidade e eu vou me eleger deputada de primeira, você vai ver!

Preá: Qual vai ser sua plataforma?

Isa: Minha plataforma vai ser uma boa, né? Pra eu me equilibrar direito, né? Porque em campanha, você ficar subindo e descendo o morro de salto, né?

Preá: Plataforma política, né?

Isa: Ah, isso aí eu não vou ter não, eh, você sabe que eu não suporto política. Táí, essa vai ser minha plataforma! Presta atenção: Isadora Jambalaya, deputada que não suporta política!

Ela esbarra em Dona Álvaro.

DA: Mas que isso de Isadora Jambalaya? Quem foi que te autorizou a usar o nome do meu condomínio juntado à sua pessoa?

Isa: Foi uma autoautorização.

DA: Isso é o que nós vamos ver, Dona Isadora! Hahaha, isso é o que nós vamos ver, Dona Isadora Jambalaya!

Ela ri e abre muito a boca. Um rapaz que está perto dela joga algo em sua boca, que ela engole e se engasga.

DA: Você jogou uma coisa na minha goela que eu engoli!!

Rapaz: Relaxa, tia, foi só uma bala.

DA: Uma bala? Mas não seria melhor chupá-la?

Rapaz: Quem tá dizendo isso aí é a senhora.

Cena 5 Na pista de dança, a menina com traços orientais dança e Adonis a admira.

Co: Sonhando acordado?

Ad: Olha só parenta, não é coisa mais bonita que você já viu?

Co: Adonis, a parenta vai te dar um conselho. Com as japonesas, comece pelos pés. Eu já trabalhei na casa de madame Yoko em Londres nos anos 70. E foi lá que aprendi a trabalhar cada dedo como uma obra de arte.

Ad: Eu não vou esquecer, parenta, pode deixar que eu não vou esquecer.

Adonis continua vendo embevecido a menina dançar.

No quarto de Rita e Arnaldo, na cama, Gelda engole uma espada diante de uma platéia.

Ta: É agora. (Ela engole a espada) Aplauda, aplauda! Maravilhosa.

Dona Álvaro entra no quarto, visivelmente sob o efeito da pílula que tomou.

Ta: Aí, Dona Álvaro, Dona Álvaro, não disse pra senhora que ela engolia espada?

DA: Tatalo, botaram uma coisa em mim e eu to tonta, Tatalo (tentando agarrá-lo)

Ta: Que isso.

DA. To muito tonta... (Cai na cama e agarra um outro rapaz e tenta beijá-lo) Eu to louca pra beijar.

Ta: Ooo, segura a onda que o seu Ladir cria confusão, né?

DA: Ah, Ladir é tão pacato, hahaha

Isadora entra com Preá.

Isa: Gente...

Ta: Dona Álvaro tá mais pra lá do que pra cá, aí.

Isa: Ihh, desova ela lá no elevador de serviço, vai,

DA: Não, não, não... Preá.

Isa: Bota ela, aperta um andar. Saiu do nosso andar, já tá fora da nossa jurisdição.

Copélia entra no quarto desesperada.

Co: Isa, sujou, cara.

Isa: O quê? Os homens?

Co: Eles voltaram.

Isa: Quem voltaram?

Co: Teu pai, tua mãe, Arnaldo e Celinha.

Cena 6 Na sala, Rita, Mario Jorge, Arnaldo e Celinha diante de Bozena que tenta explicar.

Bo: Não tive opção, sou empregada, não tenho voz ativa. Isadora ameaçou me juntar mais cinco pitboys se eu não colaborasse.

Arnaldo desliga o som.

Ar: Acabou o som. Isadora e Tatalo, botem essa gente pra fora daqui!

Isa: Acabou a festa, ehm? Babou.

MJ: Aquela menina.

Ta: Os coroas voltaram.

MJ: Fora todo mundo, boladona, leve essa alcoólatra pra fora daqui!

Ar: Que que essa menina está fazendo aí?

MJ: Isso é coisa sua, menina mau-caráter! (para Isadora) Garota do olho junto, que raiva que eu tenho de você, Isadora.

Ce: Cadê a mamãe?

Ri: Alá a mamãe, com a cara mais deslavada do mundo, uma senhora que deveria estar fazendo crochê!

Co: Hahaha, eu só faço crochê, Rita, se o crochê for do babado e bem dotado.

Ce: Mamãe, de quem foi a ideia dessa festa?

Preá: Dá licença, a ideia foi minha. Quando a Isa disse que vocês iam viajar, disse pra ela agitar um lance pra gente ganhar uns trocados, né? Porque volta e meia to agitando uns inferninhos desses na minha laje.

MJ: E eu posso saber quem é você, meu rapaz?

Preá: Prazer, Preá, meu camarada. E pelo sacolejo da van, tom achando que eu vou ser o pai do seu neto, aí.

MJ: Escutou o que a mau-caráter da sua filha falou, escutou? Preá vai ser pai, olha, você toma cuidado Preá, porque você pode ter um filhote com ela com o olho junto, igual essa menina nasceu, mau-caráter igual a ela! Eu não vou dizer nada porque sua futura sogra, dona Rita aqui presente, disse que eu só falo boçalidade, portanto eu prefiro me calar.

Ri: Isadora, minha filha, que história é essa de filho, você está grávida?

Isa: Grávida? Que mane filho, tá maluca? Sei me cuidar. Preá disse que algum dia a gente pode ter uns moleques...mas só um dia.

Ce: Meu filho, Adonis, participou disso?

Co: Não, não, Adonis foi dormir. Eu pedi pra ele passar a chave por dentro pra não correr o risco de ser incomodado. Celinha, se você me dá licença, eu vou te esperar em casa...porque hoje eu fiquei com 4, quatro, tá?

Ce: Minha nossa senhora, eu tenho até medo do que pode ter acontecido lá em casa.

MJ: Eu vou ver como está aquilo lá.

Ta: O pai, deixa eu te apresentar a minha namorada.

MJ: Eu não quero conhecer.

Ri: Que que é isso, Mario Jorge?

MJ: É isso que você escutou. A minha cota ó, já estou pelas tampas com a mau- caráter e com esse outro esquisito, já me basta o Preá, não conheço mais ninguém, não falo mais com ninguém.

Vai para casa e expulsa as pessoas de lá.

MJ: Acabou a zona aqui também, pra fora todo mundo, pra fora daqui seus espancadores de empregada, seus pitboys do inferno, fora daqui.

Cena 7 Outra cena, todos arrumando a sala. Arnaldo ao telefone.

A: O mamãe, eu não falei pra você que eu ia pra Fortaleza, mamãe? É. O Rita, ela disse que tinha certeza que nós não íamos

MJ: Fica calma, mas a coisa lá em casa tá feia, Celinha!

Ta: Olha, mesmo assim eu vou apresentar. Gelda, essa aqui é minha família. Família, essa é a Gelda.

Ri: Você que engole espada?

Gelda: Essa sou eu mesma, a senhora quer que eu faça uma demonstração?

Ta: Faz.

Ri: Não, fica pra uma outra ocasião. Muito obrigada de qualquer maneira, Gelda?

Bo: Lá em Pato Branco, tinha uma Gelda também, Gelda Karliska, cantava no canto orfeônico, um dia na plantação de café passou pra recolher os grãos e levou junto uma cobra.

Ar (ao telefone): Não, é que saiu errado no folheto... (tapando telefone, para os outros): Não, mas agora ela cismou com esse y que saiu errado no folheto, tá? Agora nós vamos ter que aturar.

MJ: Saiu errado coisa nenhuma. Foi dona Rita que pediu pra botar o Moreira com y! E graças a isso a passagem veio com y e não pudemos embarcar. Vou falar, vou falar!

Ce: Peraí, Mario Jorge, que eu estou mais interessada na cobra. Bozena, que que aconteceu?

Bo: Mas a história é muito comprida, dona Celinha, agora tá tarde.

Ar (ainda ao telefone com mãe): Mamãe, mamãe, deixa eu falar. Agora a senhora reclama com o órgão que imprimiu o folheto, mamãe! Não, nós nem conseguimos embarcar, nem houve palestra! Parece que emitiram a passagem dela com y e a Rita não conseguiu embarcar! Tá, eu vou ver se ela pode... Rita!!

Rita faz gestos de que não quer falar com a sogra.

Ri: Depois do dia de hoje, ainda vou te de falar com a tua mãe??

Ar: Atende, Rita, atende.

Ri: O, Dona Sidaura, como é que está?

Ce: Vou pra casa, Mario Jorge, vou ter uma conversa séria com mamãe!

MJ: Mau-caráter, venha cá! Olha, eu estive lá em casa, não falei nada pra Celinha não ficar nervosa, mas parece que o furacão Katrina passou ali dentro, entendeu? Você, aliás os dois vão arcar com as despesas!

Isa: Vou arcar sim com tudo, é só mandar a conta. Eu ainda não fechei o bar, mas eu acho que eu vou tirar pelo menos uns 3 mil nessa brincadeira mole mole.

MJ: 3 mil reais?? (apertando a mão de Preá e abraçando-o): Meu genro! Seremos sócios, vou querer aluguel, ehm? Vamos embora.

Ce: Bozena, vem comigo, se a coisa estiver feia, a gente já resolve agora.

Ri (ao telefone): Mas será possível que a senhora não consegue me escutar, dona Sidaura!! Fortaleza é lindo sim!

Ta: O mãe, a Gelda vai ter de dormir aqui em casa hoje porque o circo está se apresentando no interior...

Ri: Tá, meu filho, vai dormir sim, mas amanhã cedo eu quero uma conversa séria com vocês dois! (para a sogra no telefone): não, não é com a senhora que eu quero ter uma conversa séria!! Não, é com os meus

filhos, que por um acaso também não são seus netos. Eu sei dona Sidaura, Fortaleza é lindo, mas nós nem chegamos a Fortaleza, a convenção não existiu, o y é como se nunca tivesse existido também, dona Sidaura. Ai, meu Deus, eu compreendo, Dona Sidaura. Eu vou acabar com esse telefonema que eu estou ficando um pouco cansada. Se a senhora quer saber, fui eu que coloquei o y no Moreira sim!! Coloquei porque eu queria colocar um pouco de nobreza no nome. Coloquei, coloquei de livre e espontânea vontade, ouviu? Eu coloquei o y e fui eu que matei Odete Roitman!! (desliga o telefone=

Ar: O Rita, você por acaso você bateu o telefone na cara da minha mãe?

Ri: Eu perdi a cabeça meu Deus, que que ia fazer?

Dona Álvaro chega ainda sob efeito da droga, cantando e agarra Arnaldo.

Ar: Que isso, a senhora tá bêbada?

Ela agarra Rita também, que a põe porta a fora.

Cena 8 No apartamento de Celinha e Mario Jorge, Celinha desolada olha pra bagunça deixada.

MJ: Celinha, Bozena, vai ter de jogar creolina ali na varanda, porque usaram como mictório. O coqueirinho coitado, não resistiu e feneceu.

Celinha tem uma crise de taquicardia.

MJ: Calma meu bem.

Ce: Ah, Mario Jorge, to com muita taquicardia.

MJ: Calma.

Bo: Toma um pouco d'água, dona Celinha.

Ce: Ai meu Deus, essa casa vai ter de ficar em quarentena. Cadê a mamãe?

Dona Álvaro chega dançando e cantando.

Ce: Que isso dona Álvaro? Ela não tá bem.

Dona Álvaro ataca Mario Jorge e o agarra.

Ce: Que isso, larga o meu marido, que mulher louca!!

MJ (se desvencilhando dela): Celinha, Celinha, a mulher pulou em cima de mim que nem um alien!! Cheguei a ficar sem respiração!

DA: Abraça, quero abraço grande!

MJ: Ah, vai abraçar uma árvore, dona Álvaro. Tá certo que to meio fora de forma, mas daí a mulher me enrodilhar feito uma mangueira! Que que é isso??

Copélia sai do quarto sendo seguida pelo rapaz da festa.

Co: Vaza, cara, dá um tempo! Se toca, cara, não vou no mato contigo!!

Ce: Quem é esse menino, mamãe?

Co: Celinha, vê se enfia na cabeça do Dani que o nosso lance já foi! Eu tinha dito que ia com ele no mato, mas não to mais a fim, que saco! Se toca, cara! Vaza, se toca.

Ce: Quantos anos você tem meu filho?

Rapaz: 20 anos.

Ce: Graças a Deus e a lei da maioria. Como é que você se chama?

Rapaz: Dani.

Ce: Dani, que bom, Dani, faz um favor aqui pra mim, leva dona Álvaro lá na cobertura, você aperta a campainha e sai correndo. É que o marido dela tem um péssimo hábito, ele gosta de caçar cobra... antes do dia amanhecer.

DA: Dani, Dani...eu não quero ir pra casa não.

MJ: Quer ir pra onde, Dona Álvaro?

DA: Eu quero ir pro mato...

MJ: Aí, rapaz, você não estava querendo ir pro mato? Leva ela pro mato.

Dani sai carregando dona Álvaro nos braços.

Cena 9 No dia seguinte, Mario Jorge e Bozena acabam de arrumar a sala. Celinha de vassoura na mão com Copélia.

Ce: Mamãe, agora você vai me explicar o que aconteceu aqui esta noite?

Co: Prefiro não comentar.

Ce: Vai falar.

Co: Uma festa, um embalo, um agito. Se vocês tivessem ido pra Fortaleza, ninguém ia ficar sabendo e a gente ainda ia arrumar um por fora.

Ce: Mamãe, você tem noção desse despropósito. Não tem? Desde que você veio morar aqui em casa, você só me arrumou confusão.

Co: Vai me passar na cara, vai? A mão que me estendeu? E as noites que eu passei em claro, cuidando de você?

Ce: Que noites, mamãe, largou papai e sumiu no mundo eu tinha dois anos.

Co: Mas você sempre teve excelentes madrastas e eu nunca deixei de aparecer nos aniversários.

Ce: É, sempre mamada e criando confusão.

Co: Malagradecida... mas olha na graça, na beleza de mulher em que você se transformou! Agora imagina, se tivesse sido criada por mim??

MJ: Deus que me perdoe, nem quero pensar no bicho que ia dar...

Co: Seja honesta, minha filha, você gostaria de ser como eu?

Ce: Deus me livre!

Co: Então não enche o saco, não enche o saco, eu vou me deitar que eu não dormi nada. Bom dia!

O telefone toca, Bozena atende.

Bo: Casa do dr. Mario Jorge, exatamente. Não, o dr. Mario Jorge foi a Fortaleza pro ENCI.

MJ: Eu fui mas não fui, né, gralha azul? Me dá esse telefone aqui, quem é?

Bo: É um cliente.

MJ: Alô, quem é? O Pereira, o Pereira, você me pegou por acaso, rapaz, era pra eu estar em Fortaleza, mas teve um problema com a passagem da minha ex-mulher e eu acabei não embarcando. Quer dizer, não era pra

eu estar aqui eheh. Vai fechar o negócio? Que maravilha! Olha, eu tomo um banho rápido e te encontro no centro. Não, eu não durmi nada, mas não tem problema, a gente manda aviar a papelada hoje mesmo e amanhã mesmo faz a transação. Eu vou anotar, anota aí, Celinha, anota aí direitinho, Claudionor Pereira. Não me diga. (tapando o fone e falando com Celinha): O Pereira é com y!!

Cena 10 No quarto de Arnaldo e Rita, ambos se preparando pra dormir.

Ri: Quer saber, eu não vou conseguir dormir mesmo.

Ar: Por quê?

Ri: Porque eu to arrependida, eu não devia ter colocado o y no seu moreira. Foi uma infantilidade minha, me desculpa.

Ar: (beijando-a no rosto): Desculpas aceitas.

Ri: Obrigada.

Ar: Desde a Galícia, na Espanha, a origem dos meus antepassados.

Ri: Eu sei meu amor, é que às vezes a gente quer tanto mudar uma coisa que acredita que um y vai mudar tudo!

Ar: Mas o que que você quer mudar, Rita?

Ri: Ai, sabe, nada, sinceramente nada! Eu já mudei tudo que eu tinha que mudar na minha vida. Eu prometo, nunca mais vou usar y, nunca. De agora em diante, até you eu vou escrever com i. I love you, com i, Arnaldo.

Anexo 2

Transcrição: Türkisch für Anfänger

Legenda:

D: Doris **N: Nils** **Co: Costa**

M: Metin **Y: Yagmur**

L: Lena **A: Axel**

C: Cem **Prof: Professora**

Türkisch für Anfänger – Folge 1

Cena 1 Berlim, apartamento, Lena sozinha, se filmando para mandar para sua amiga Kathi:

L: Hi, Kathi! Or should I call you Kate right now? Hey, ich hoffe, du bist gut in Amiland angekommen. Oh Mann, ich vermisse dich jetzt total ! (beija a lente da câmera)

A mãe, Doris, aparece no vídeo:

D: Hallo, Kathi, hier ist die Doris!

L: Mamma, wolltest du dich nicht mit deinem Typ daten?

D: Das Daten ist vorbei. (indireta, com voz sensual)

L: Hey, sei nicht traurig. Er hat eh nicht zu dir gepasst.

D: Hast du deine Gastfamilie schon kennen gelernt? Ich hoffe, es sind Demokraten.

L: Oh, Mamma!

D: Hey, Niels, komm mal her, sag hallo zu Kathi.

Cena 2 No quarto, sozinha, Lena continua a gravar:

L: Also, pass auf: meine Mutter hat sich offensichtlich von diesem albanischen Terroristen getrennt und ist jetzt in der wir-verarbeiten-die-Trennung-mit-guter-Laune-Phase. Was soll's!

Nochmal mein herzliches Beileid! Meine Süße, du wohnst in einer Großfamilie...? Gibt's was Schlimmeres?

D: (gritando) Gurke, hast du dich endlich umgezogen?

L: Bis später.

D: Wir wollen los jetzt!

Cena 3 Em um restaurante chinês, Doris, Lena e Niels esperam.

L: (pensando) Oh, Mann, Kathi, das einzig Gute an Mammias Beziehung ist, dass es nach jeder Trennung zum Chinesen geht.

D: (pro garçon) Schneider, wir haben einen Tisch, für sechs.

L: (surpresa) Eins, zwei, drei. Kommt noch jemand?

D: Mein Freund.

L: Ich dachte, ihr habt euch getrennt.

D: Wie kommst du darauf, dass wir uns getrennt haben?

L: Du hast gesagt, das Daten ist vorbei. Es wird doch nichts Ernstes, oder?

D: (desarrumando o cabelo de Nils) So spießig.

L: Mamma!!

Cena 4 Metin chega com seus filhos:

M: Doris!

L: Der Albaner??

D: Lena, wir holen tief Luft und atmen alle unsere Aggressionen aus!

M: (beija Doris e passa a mão na cabeça de Nils) Hallo, Nils.

D: Hallo, Cem, hallo Yagmur! (Cem aperta a mão de Doris com força e ela faz uma careta de dor)

D: Und das ist ...

M: Lena... wir kenne uns ja schon! (faz menção de abraçá-la, mas Lena faz cara de poucos amigos e ele desiste) Fast. Du haust immer so schnell ab, wenn ich bei euch bin!

L: Weißt du, ich versuche mich erst gar nicht an Mammias Liebhaber zu gewöhnen, dann wird der Abschied nicht so schwer.

Metin olha atônito para Doris, que responde sem graça, provocando riso:

D: Sie ist ja aufgeregt, weil sie heute zum ersten Mal raus darf. (risos)

L: Ganz witzig, Mamma. Hi, ich bin Lena.

Y: Yagmur. Allah sei mit dir!

L: Bitte, wer ist mit mir? (Yagmur fecha a cara)

C: Hey, was geht? Ich hasse China-Kneipe, ey, die tun Hunde jetzt essen.

Lena pensa: Ein Klischee – und es lebt...

Cena 5 À mesa, todos sentados, os Schneider do lado esquerdo, os Öztürk do direito. Doris e Metin fazem sinais e caretas um pro outro:

L: So, ich würde gern schnell essen. Mir ist es zu harmonisch.

D: Kinder, wir müssen euch was sagen.

M: (em turco) Kinder, wir müssen euch etwas sagen.

L: (para Niels) Ist das jetzt Albanisch?

C: Willst du mich jetzt beleidigen? Das ist Türkisch, kapiert? (diz idiota em turco)

L: Ich

M: Doris und ich.

D: Wir kennen uns schon seit einem Jahr

M: Ja, seit einem Jahr kennen wir uns jetzt schon.

L: Ein Jahr? Wow, ich bin wirklich gut im Verdrängen!

D und M: Wir...

L: (falando com a garconete) Hallo, ich hätte gern die 34 und eine Cola.

D: Wir wollen zusammenziehen.

Todas as crianças olham espantadas.

D (como se nada tivesse acontecido): So, die 34 nimmst du?

Lena olha para mãe com cara de ódio.

D: So ist es raus.

Lena se levanta e sai.

Cena 6 No banheiro, Lena pensativa, Niels entra e pergunta:

N: Und, alles klar?

L: Mamma will mit einem Typen zusammenziehen und ich wurde nicht gefragt. Was soll sein – außer Krieg?

L: Sie hat dir erzählt, dass sie mit einer fremden Familie zusammenziehen will. Und was hast du gesagt?

N: Ich habe gesagt, wenn du ihn magst, dann finde ich es...

L: (interrompendo Niels) Niels, du lässt dich immer breit quatschen! Mann, du bist ja 13, du musst langsam so etwas wie einen eigenen Charakter entwickeln!

N: Ich arbeite daran!

L: Wir sind perfekt so wie wir sind! Du, Mamma und ich. Ich werde Ihnen den Abend so was von vermiesen... dieser Penner wird sich ganz schnelle wieder verziehen!

Niels impede Lena de passar:

N: Mamma wusste schon warum sie dir nichts sagt. Weil du immer nur an dich denkst!

L: Das stimmt ja wohl überhaupt nicht!

N: Wen du es ihr jetzt versaust, dann bist du schuld, wenn sie mit 60 immer noch Single ist, und eine Therapie braucht!

L: Sie ist Therapeutin. Sie braucht sowieso eine Therapie.

N: Wenn du Mamma magst...

L: Du weißt ganz genau wie gern ich sie mag...warum auch immer!

N: Warum zeigst du es ihr nicht mal – zur Abwechslung?

L: Warum muss ich immer nachgeben? Ich gebe immer nach. Ich bin der Kautschuk dieser Familie.

N: Ich habe dich lieb.

L: Es wird sowieso schief gehen – und ich habe es vorher gewusst!

Cena 7 À mesa, Lena está se aproximando.

D (para Metin): Egal was sie sagt, sie meint es nicht so. (diretividade alema)

L: Mamma. Vater (fazendo sinal de aspas) „Vater“. Geschwister. Auf die Schneiders und die ...

M: Öztürk, Metin.

L: Ötzmöks.

M: Prost.

D: Danke.

L: Da nicht für.

M: Scherefe.

Lena pensando: Drei Wochen, dann seid ihr wieder auseinander.

Y (fazendo sinal para a garçonete). Wurde auf diesem Teller schon mal Schweinefleisch serviert? Ich glaube ja, da Sie in Ihrer Speisekarte Schweinefleischgerichte anbieten. Ich hätte gern einen frisch verpackten Teller. Ich bin Moslem. Das ist eine Religion.

M (suspirando): Ja...

Lena pensando. Zwei Wochen...

Cena 8 No apartamento antigo dos Schneiders, os empacotadores estão por lá, Lena grava mais uma mensagem para sua amiga Kathi:

L: Meine Hoffnungen waren vergebens, Kathi. Zwei Wochen sind um, Kathi. Zwei Wochen. Meine Mutter hat keinen neuen gefunden. Der albanische Terrorist, der sich als türkischer Kommissar herausgestellt hat, ist noch nicht erschossen worden. Ja, wir ziehen echt mit den Türken zusammen. UHH (cai do sofá que está sendo levado embora)

D: Zeit für unser Ritual.

L: Bitte, nicht der Kreis...

D: Wir sind alle auf einer Ebene, wir reden über unsere Ängste. Wir lassen diese Ängste hier, in dieser Wohnung.

L: Ich habe Angst, dass sich alles verändert, was mir wichtig ist...

D: Wir lieben dich und sorgen dafür, dass sich nichts verändert, was dir wichtig ist. (trocando de lugar c Lena) Ich habe Angst, dass ich Metin nicht glücklich machen kann – auch sexuell...

As crianças largam a mae sozinha no círculo e se levantam, fazendo cara de nojo.

L: Ah eklig...

D: Diese Übung funktioniert einfach nicht mit Teenagern.

Cena 9 Descendo do carro na frente da nova casa:

D: Ist das schön!

L: Schön (schön asozial – pensa) Diese Frau kann nicht mein genetischer Ursprung sein (para Niels). Da kommt der Bulle. Willkommen im Polizeistaat.

N: Er ist Spurensucher. Er hat mir erzählt, dass er nur ein Schamhaar oder so braucht und schon findet er den Täter.

N: Dann würde man dich nie finden, ja?

M: Cem, gefällt es dir?

L: (para Nils) Meinst du, er hat Haare auf dem Rücken?

Doris olha com cara de reprovação.

L: Ey, alle Türken haben Haare auf dem Rücken! (para Nils, depois de a mãe ir embora): Meinst du, Mamma resiert ihm die?

N: Mensch, denkt an unseren Plan. Phase eins. Wir freunden uns mit unseren neuen Geschwistern und Metin an.

L: Ich sage aber nicht Papa zu ihm.

N: Warum denn nicht? Ich würde so gern mal Papa sagen... Papa.. wie geil klingt denn das? So richtig wie im Fernsehen.

L: Niels, du bist ja nicht nur bescheuert. Du versuchst es nicht einmal zu verheimlichen!!

N: Und dann kommt Phase 2: wir werden eine Familie!

Cena 10 Na casa, sozinhos:

D: Gott, wir sind zusammengezogen! (Metin a pega no colo, olhando pela janela diz)

M: Sag mal, deine Tochter hat so was Militantes.

D: Ja? Nein, das ist ihr freundliches Gesicht. (Metin olha atônito)

Cena 11 Na frente da casa, os filhos de Metin levam pacotes pra dentro, os de Doris os observam de longe.

L: Schau dir diese Klamotten na. Eine Scheißschnellfickerhose.

C: Ey, Yagmur, guck mal, voll die No-name-Collection. Voll peinlich. So öko, ey...

Lena e Niels se aproximam:

L (para Cem) Coole Hose.

C: Ja, du auch, du hast voll Geschmack.

Cena 12 Na casa, Metin foge de Doris, que tenta passar a mão em suas costas:

M: Nein, Doris, nein.

D (passando a mão por debaixo da camisa): Wir müssen mal wieder rasieren, ja?

M (pegando um livro de uma caixa e lendo o título): Ökosystemfamilie...???

D: Ach, habe von einer Kollegin, habe ich geschenkt gekriegt. Habe noch gar nicht reingeguckt.

M: Moment! (pegando o livro da mão dela e abrindo, o livro está todo marcado de várias cores)

D (envergonhada): Hasi, es ist meine erste richtige Familie. Ich will vorbereitet sein. Ein sechsköpfiges soziales Gefüge – da herrschen Gesetze...

M (abracando ela): Das einzige Gesetz, das hier herrscht, ist „ich liebe dich“...

D (rindo) ach, so kitschig...

M: Ja, deshalb habe ich dich ja rumgekriegt.

L: Du hast sie nur rumgekriegt, weil sie gerade in ihrer Midlife-crisis steckt. Nimm es mir nicht übel, Metin, aber wäre meine Mutter ein Mann, wärst du ein Porsche.

D: Habt ihr euch ein Zimmer ausgesucht Kinder?

L (se encaminhando para a escada): Nein, aber das machen wir jetzt gleich, Mammi

Cena 13 Todas crianças sobem as escadas correndo, Lena é deixada pra trás e se irrita. Yagmur passa por ela com uma bússola na mão e diz, apontando para um dos quartos restantes:

Y: Das geht nach Osten, das nehme ich.

L: Oh, man schläft mit Ostblick... (pensando). So. Jetzt nur nicht aufregen. Da drin hast du deine Ruhe, das wird dein Zimmer!

Lena entra no quarto e não se dá conta que não há parede separando-o do quarto de Yagmur. Ambas se viram e gritam:

L: Mamma! Y: Papa!

Metin e Doris inspecionam o quarto.

M: Da müssen wir wohl eine Wand ziehen.

L: Dann zieh eine.

D: Machen wir, machen wir! Bald. Und so lernt man sich ja ganz toll kennen. Gürkchen.(Ela e Metin saem do quarto)

Y: Wann ist... bald?

L: Nie!

Lena pensando: Meine Intimsphäre ist im Arsch Kathi. Das wäre der ideale Grund für den ersten Mord. Aber, Phase eins ist schließlich eine Friedensmission.

L: Ja, ganz lustig, so wie im...Ferienlager...

Y: Jugendliche fahren nur ins Ferienlager um Sex zu haben und Drogen zu nehmen.

Cena 14 De manhã, no quarto de Lena e Yagmur, o despertador toca com a voz de um Muezzin. Lena acorda e bate com a cabeça contra uma viga de madeira.

L: Yagmur!

Metin entra no quarto e diz : “Günaydin”! Du bist wieder auf dem Teppich eingepennt!

E acorda Yagmur dando beijos e fazendo cócegas.

Lena pensa: Er kitzelt sie wach! Hilfe! Die türkischen Waltons!

Metin se aproxima dela para fazer cócegas.

L (com cara de poucos amigos): Wage es nicht, mich zu berühren!

M: Ich wollte nur lustig sein !

Cena 15 No corredor, na fila do banheiro:

N: Und, Phase eins läuft gut, oder?

L: Hey, in meinem Zimmer wohnt Allah und Metin wollte mich wach kitzeln!

N: Ja, und es war so witzig!

L: Eines Tages wird deine Krankheit heilbar sein!

Cem sai do quarto e diz:

C: Na, ihr Kartoffeln?

Doris aparece pelada para ir ao banheiro.

D: Morgen, Kinder.

L: Morgen, Mamma.

C: Ey, wolltet ihr mich verarschen? Sind wir an der Ostsee oder warum hat die nichts an???

N: Ich hasse es, wenn sie so aufgeklärt tut.

Lena levanta a calcinha e sai mostrando a bunda para provocar Cem.

Cena 16 No quarto de Lena, ela tenta pendurar um lençol para separar os quartos. Cem entra para lhe entregar um cabide e dá de cara com ela de minissaia.

C: Es gibt ein paar Rules, die solltest du kennen, weißt du? Das ist meine ..., meine Area, meine Straße.

L: Willst du mir ein Grundstück verkaufen?

C: Türkisch für Anfänger Lektion 1: Cem ist jetzt dein Bruder. Ich habe Verantwortung.

L (imitando o modo de falar dos turcos): Ey, Cem, hast du nicht eine Sprache, um mit Lena zu sprechen, ey?

C: Dann sage ich es auf Hochdeutsch. Ziehen Sie sich anständig an, Fräulein Schneider, sonst wird Onkel Öztürk sauer. Schönen Tag noch.

Lena: (com cara de enfado): UHhm.

O varal cai e ela grita : Urghghh Yagmur a observa e faz cara de contentamento.

Cena 17 Na cozinha, Cem e Nils estão sentados à mesa para começar a tomar o café. Metin dá um chá para Nils. Doris põe um chale e diz:

D: Macht euch einen schönen Tag! (dá um beijo em Nils)

C: eh, Frühstück?

D: Küche liegt 2 Grad Südwestlich von dir. Der Kühlschrank ist recht bedienungsfreundlich.

Doris beija Metin, Cem olha com raiva para Doris.

D: Tschüss, Hasi 1.

M: Tschüss, Hasi 2.

Cem fala em turco: “Wozu ziehen wir mit ihr zusammen, wenn sie nicht für uns nichts zu essen macht?”

M: (tentando disfarçar): Du hast Recht. Doris sieht heute wunderbar aus!

D (sorrindo): Oh, Cem, das ist ja süß von dir. (E tenta tocar sua mão, que ele retira)

C: Wo bin ich hier??

M: IN Deutschland – Alemany! Und komm in die Küche und hilf mir! Ich muss zur Arbeit, yalla!

Doris passeia pela casa cantarolando, Cem faz cara de raiva e diz:

C. Du machst es ihm nicht einfach, Karriere ... und so.

Doris olha espantada. Na cozinha, Metin se queima preparando o café.

M: Kacke, verdammte! Jetzt habe ich mich verbrannt! Warum muss ich es alleine machen?

C: Oh oh, da setzt jemand aber gerade seine Beziehung aufs Spiel...

Doris sai de casa preocupada.

Cena 18 No jardim, Cem conserta a moto e Lena sai em roupão de banho e se prepara para tomar sol. Cem olha indignado e se aproxima dela.

C: Wie läufst du rum, eh?

L: Deutsch für Anfänger Lektion 1. Fräulein Schneider macht, was sie will.

C: Ey, willst du mich provozieren? Wenn dich so die Nachbarn sehen, kriegst du die Probleme, nicht ich.

L: Sicher, Erkan. Jetzt erzähl mir noch, wenn man vergewaltigt wird, ist es die eigene Schuld.

Die Keuschheitsnummer ist nur ein Scheißstrick von irgendwelche n reaktionären Türken, die ihre Frauen von der Emanzipation abhalten wollen.

C: ehh Laberst du immer so viel?

L: Sorry, ist der Nebeneffekt, wenn man intelligent ist.

Lena pensa: Alice Schwarz wäre stolz auf mich!

Cena 19 Na cozinha, Doris chega com sacolas de compras de supermercado. Nils e Lena chegam.

D: Ich habe es heute morgen erst aufgeräumt.

L: Da liegt ein totes Tier!

N: Mamma kocht heute.

L (desesperada): Mamma, tu es uns bitte nicht an! Das darfst du nicht!!

M (chegando): Was darf sie nicht?

D: Den Truthahn mit Rotkohl stopfen. Das darf man nicht.

M: Wow, Doris, und was tut man in so einen Truthahn rein?

L (com cara de troça): Nun, was tut man da so rein, Mamma?

Niels faz gestos atrás dela e mostra uma maçã.

D: Apfel, Äpfel, man nimmt Äpfel. Rote Äpfel. (tenta se jeito abrir a embalagem do peru com unha)

Cena 20 De noite, à mesa de jantar. Alguns olham com nojo o peru, meio queimado.

N: Mamma, es schmeckt total lecker!

D: Schmeckt es nicht immer?

M: Ich dachte, du kannst nicht kochen.

L: Kann sie auch nicht!

D: Du kennst mich gar nicht, Gürkchen.

L: Oh, dann habe ich mir die 16 Jahre Fastfood wohl nur eingebildet. Entschuldigung, bitte.

M: Und was habt ihr den ganzen Tag so gemacht? Habt ihr euch einen Ferienpass besorgt? (tenta por a mão no braço de Lena, que recua)

D: Kaffee, Tee, Kakao? Ich habe auch Kekse.

C: Kuchen wäre voll geil.

M: Cem!

L: Hör auf meine Mutter rumzukommendieren!

D: Wieso? Der Junge will Kuchen, das ist ja ganz natürlich.

Lena e Cem trocam olhares de ódio.

Cena 21 No quarto de Yagmur e Lena, as duas na cama.

L: Yagmur?

Y: UHm?

L: Wofür betest du eigentlich?

Y: Dass alles so wird wir früher und ihr auszieht!

L: Schick einen Gruß mit rauf, ich nehme das Gleiche!

Y: Sag mal, findest du mich auch so Scheiße wie ich dich?

L: Ich denke schon. Ich finde es ganz schön krank, was du da machst. Nach Mekka und so. (e ri)

Yagmur (ri forçado e faz uma careta): Nazi!

Lena fica desconcertada e vira o rosto.

Cena 22 No dia seguinte, de manhã. Lena entra na sala e Doris está passando o aspirador.

L: Mamma, es kann losgehen! Heute ist Mittwoch. Wir gehen Kaffee trinken und dann gehst du in die Praxis.

D: Du, ich gehe nur nachmittags arbeiten, damit ich den Haushalt schaffe. Guck mal (aponta para vários bolos na mesa da cozinha), das nennt man Kuchenevolution.

L: Haushalt schaffen? Das klingt nach Selbstverwirklichung.

M (entrando na cozinha): Guten Morgen!

L: Was hast du mit meiner Mutter gemacht?

Doris corta um pedaco de bolo com uma faca elétrica, Metin olha feliz, Lena indignada.

D: Wer will was vom Supermarkt?

Lena, pensando: Ich, mein altes Leben, bitte. E sai empurrando uma cadeira para mostrar seu descontentamento.

Cena 23 Na rua, em um bairro de imigrantes em Berlin. Lena passeia e pensa: Super Ferien. Wo hat man Italien, Griechenland und Türkei in einem Land? Nur in Deutschland.

Chega a um parquinho, Cem está sentando num balanço. Uma menina chega e diz:

Menina: Ich will auch mal schaukeln.

C: Bu! (a menina sai assustada)

L: Cem, du bist so cool.

C: Und du bist so emanzipiert. Du wirst schon sehen, was du davon hast.

Lena se afasta na direção de um stand de sanduíches. Cem faz sinal para Costa, o amigo grego, e diz:

C: Deutsche. Komm, mach.

Costa: e ee

C: Versuch mal nicht zu stottern!

Costa se afasta, hesitante.

No stand, Lena pede um sanduíche:

L: Hallo, ich hätte gern einen vegetarischen Döner ohne Zwiebel und mit der nicht ganz so scharfen Soße ohne Knoblauch.

Costa se aproxima por trás e dá uma apalpada nas nádegas de Lena, que se vira assustada.

Costa: Ey, neu in der City? Das ist mein Revier und ich will alle Mädchen kennen, die hier rumlaufen.

L: Sicher. (se desvencilhando dele)

Co: Was ist denn los?

Lena pega o Döner, agradece e quer se afastar do stand. Costa a agarra e Lena diz:

L: Mann, geht's noch?

C (perto dos dois, de costas): Ich gehe dann mal, ja?

L (grita): Cem!

Co: Hab dich nicht so!

C: Hast du gerade nach deinem Bruder gerufen?

L: Ja, verdammt, lass mich!

C: Hast du was gegen meine Schwester gesagt? (e dá um tapa no rosto de Costa)

Co: Ey, nicht ins Gesicht schlagen.

C: Es muss realistisch aussehen.

Lena está sentada tentando se recompor.

C: Já, genau. Lass dich hier nicht mehr blicken, du Embriofresse!

Ele se vira para Lena, que está à beira das lágrimas.

C: Ey, Lena!

L: Er hätte sonst was mit mir gemacht. Ohne dich. Danke.

C: Es war doch selbstverständlich.

Os dois vão pra casa.

Cena 24 À noite, em casa, à mesa.

D: Thaicurry mit Lamm. Du meckerst gar nicht, bist du krank?

Y: Das sieht aber gar nicht aus wie Lamm.

D: Doch ich habe Lamm be... gekocht.

Y: Lamm ist nussiger. Ist es Huhn?

D: Ich mach noch schnell eine frische Limonade.

Y: Nee, Hühnchen schmeckt auch anders.

Doris vai para a cozinha e revira o lixo, onde estão as embalagens da comida que ela encomendou.

M: Das lag noch bei mir in den Umzugskisten. Deine Klassenfahrtfotos mit Costa.

L (vendo as fotos): das ist doch der Typ vom... Du kennst den? Du bist ein Arschloch, Cem! So abartig, mies. (vai para a cozinha e fala com Doris, que acaba de fazer uma descoberta)

L: Mamma, Phase 2 wird definitiv abgebrochen. Wir werden nie eine Familie.

D: Scheiße. Es war Schwein. Sie haben Schwein geliefert!

L: Du weißt ja, wie lieb ich dich habe. Deshalb muss ich es jetzt tun!

Y: Ist es vielleicht Rind?

L: Nein, Gott, Yagmur, vielleicht ist es auch oinkoink (imitando um porco)

Yagmur fica estupefacta.

L: Sie hat es beim Bringdienst bestellt. Wie immer. Mann, sie kann nicht kochen, sie hasst kochen. Und sie hat immer ganztags gearbeitet, weil es ihr Spaß gemacht hat. Sie ist frei, versteht ihr? Sie ist ein freier Mensch. Und du (Metin) zwingst sie Dinge zu tun, die sie überhaupt nicht mag! Und ich will wieder zurück nach Hause! (e sai da sala correndo)

Yagmur, querendo vomitar:

Y: Baba, sie hat... (sai correndo com ânsia de vômito, Metin diz)

M: Yagmur, wisch das weg!

Niels (chegando, atônito): Was ist denn hier los??

Cena 25 No apartamento antigo de Doris, Lena está sentada no chão do apartamento vazio.

Doris: Liebes, die Wohnung ist verkauft.

L: Du hast gesagt, nichts verändert sich. Und du hast gelogen. Alles verändert sich, alles!

Sogar du. (Doris faz uma cara de aceitar o que ela diz) Du gibst mir Recht!

D: Manchmal verbiegt man sich, weil man alles richtig machen will.

L: Früher hast du nie alles richtig gemacht.

D: Weil ich wusste, dass Niels und du, dass ihr mich immer lieben werdet. Auch wenn es kein Essen gibt, auch wenn ich keine Zeit habe.

L: Klar, du hast es für ihn getan.

D: Vielleicht.

L: Ich will, dass wir sofort damit aufhören. Mann, ich will so leben wie früher.

D: Schatz, wir haben vielleicht Umwege gemacht, aber ich glaube, wir werden in Zukunft einfach versuchen wir selbst zu sein.

L: Wir passen überhaupt nicht zu denen. Sie sind wie ein Rudel Tiere. Sie essen zusammen, sie gehen zusammen ins Bett.

D: Wenn es kalt ist und man einsam ist, machen es viele Tiere es auch, weil sie sich dann wärmen. Es gibt Heizung – und Fernseher.

D: Gut. Wenn du unbedingt willst, dann ziehen wir wieder aus. Obwohl ich Metin liebe. Willst du das? Willst du das wirklich?

L: Kannst aufhören mit der Show. Ich hasse es, wenn du das tust.

D: Aber es funktioniert...

Lena e Doris se olham e sorriem.

Cena 26 Na casa nova, todos juntos na sala. Metin em pé.

M: So, ihr Lieben. In Zukunft werden alle Rücksicht nehmen, dass wir alle verschieden sind. Doris wird weiterhin die schrecklichste Hausfrau der Welt, denn in die habe ich mich verliebt. (se beijam) Und sei wird wieder ganztags arbeiten gehen. Und jeder von uns wird im Haushalt helfen. Du am meisten (para Cem).

(Falando com Lena): Lena, du brauchst keinen Vater. Habe ich verstanden. Aber es wäre nett, wenn du mich nicht wie ein Verbrecher behandelst. Ich bin Polizist. Einer von den Guten.

Lena acena com a cabeça que sim. Metin lhe estende a mão, ela hesita. Doris faz sinal para ela apertar a mão de Metin. Lena se levanta, dá a mão, Metin aperta e a abraça. Lena pensa: *Da haben wir's. ich fühle nichts. Nichts außer Geborgenheit. Geborgenheit?? Shit. Hat es jemand gesehen?*

Todos apertam as mão, se cumprimentam.

D: So, und jetzt fangen wir ganz neu an. Ich bin die Doris.

M: So, jetzt machen wir unser erstes Familienfoto.

L: Wollt ihr nicht ...das dokumentieren?

C (para Lena): Entschuldigung, es macht mir echt leid.

Lena mostra o dedo do meio para Cem em sinal de não aceitar suas desculpas. Faz-se uma foto e acaba o capítulo.

L: Entschuldigung abgelehnt!

Türkisch für Anfänger – Folge 2

Cena 1 De manhã, na cama:

Lena (pensando): Hej, Kati, deine Cheerleaderprogramm hört sich ja spannend na. Meine Ferien sind auch großartig. Großfamilie sei dank!

O despertador de Yagmur desperta com a voz do muezzin chamando para a oração.

Lena: Mit Yagmur kann man super Spaß haben. (Yagmur está rezando em direção a Meca e olha com cara de poucos amigos para Lena) Alles klar, du mich auch.

Cena 2 No corredor, Lena encontra Cem:

Lena (pensando): Cem und ich haben unseren Streit beendet. Wir sind já vernünftig.

Lena (fala para Cem ao passar por ele): Prolet.

Cem: Schlampe.

Lena (entrando no banheiro para escovar os dentes): Und was meine Mutter angeht, da hast du Recht. Es ist ja toll, das eine Psychotherapeutin mit Orangenhaut noch wen gefunden hat, der freiwillig mit ihr Sex in der Dusche hat??? (faz cara de surpresa e nojo quando vê Metin abrir a Cortina do chuveiro)

Metin: Morgen!

Lena (no sofá da sala): Und wenn mal keiner da ist, dann hänge ich viel mit Freunden ab. (Metin entra na sala e dá tchau. A mãe sai de casa e dá um beijinho nela)

Doris: Tschüss, Gürkchen.

Nils e Cem estão saindo de casa juntos e Lena pergunta, mostrando a caixa de um jogo:

Lena: Nils, Siedler?

Nils: Nee, kein Bock. Ich gehe mit Cem auf den Spieler.

Lena (continua sentada, entediada): Verräter! (pensando): Und so was zieht man 13 Jahre lang groß. (Ligando a camera): Hallo, Kati, ich habe gelogen: ich desozialisiere. Aus unserer alten Schule sind alle in den Ferien. Ich habe keine Freunde. Außer Sarah Jessica Parker. Hm, na ja, die ruft mich nie an.

Cena 3 Doris chega em casa e encontra Lena deitada no chão da sala ao som de Sex and the City.

Doris: Liegst du da seit heute Morgen?

Lena: Nein, ich war auch mal am Kühlschrank.

Doris: Du desozialisierst!

Lena (pensando): Das habe ich schon gemerkt. (para Doris): Stimmt überhaupt nicht!

Doris: Was ist mit Yagmur? Freundet euch doch ein bisschen. (fazendo carinho na filha)

Yagmur (indignada, com um pacote na mão): Doris, das sind griechische Oliven!

Doris: Die hat dein Vater gekauft!

Yagmur ainda mais indignada pega o telefone para ligar para o pai.

Lena (para Doris): Wir sind total verschieden. Besser gesagt: sie ist bescheuert! Dieses ganze Rumgebete!

Doris: Dieses Schubladendenken ist wirklich unmöglich! Geh auf sie zu, Gürkchen.

Yagmur (ao telefone): Baba, sou eu (em turco). Doris hat gesagt du hättest griechische Oliven... Ich bin ausgeglichen !! (gritando)

Lena: Yagmur, vielleicht willst du mit mir Sex and the City gucken?

Yagmur: Ich gucke keine Pornofilme.

Lena (olhando para Doris, assustada): wow, der Beginn einer großartigen Freundschaft!

Lena (fazendo a lista das diferenças entre ela e Yagmur): Sie betet zu Allah, sie rasiert sich nicht ihre Beine, sie hört türkische Folklore, sie hat meinen Back...?? verbrannt. Hej, nein, das kann man unter Gemeinsamkeiten setzen (Doris enche...). Fazit: Yagmur und ich haben nichts gemeinsam. Außer vielleicht, dass wir Menschen sind. Wenn... sie menschlich ist...

Yagmur entra na cozinha, vai até a geladeira. Doris diz pra ela: Hallo, Yagmur Yagmur olha com cara de ódio para ela. Lena olha pro lado, Doris diz: Irgendwas verbindet euch schon... (o mau humor)

Lena: Stimmt já überhaupt nicht!

Doris: Wie war das mit dem Versprechen, wir arbeiten alle daran, dass wir eine Familie werden? So sehr liebst du mich.

Lena: Is' ja gut. Ich probiere's mit ihr. Du bist in letzter Zeit so harmoniebedürftig. (Metin entra na cozinha)

Lena (falsamente simpatico): Hallo, Metin, schön dich zu sehen.

Metin: Nimmst deine Tochter bewusstseinverändernde Drogen?

Doris: Das Familienleben tut ihr gut.

Lena (de longe): Traum weiter!

Metin: Hast du Cem gesehen?

Doris: Er ist unterwegs.

Metin: Unterwegs ohne Ziel oder zum heimlich Rauchen?

Doris (pegando um caderno de cima da geladeira): Er hat eine Freundin. Das habe ich beim Aufräumen gefunden (mostra o caderno cheio de desenhos com o nome Ching)

Metin: Seit wann räumst du auf?

Doris: Seit ich deine Kinder besser kennen lernen will.

Cena 4 No parquinho do bairro. Uma menina com traços orientais está sentada no balanço. Cem olha para ela do banco onde está sentado com Costa e Nils, lendo revistas. Ambos trocam olhares apaixonados.

Costa: Meinst du, Heidi Klum steht auf Griechen? (nota que Cem só tem olhos pra Ching); Sie ist süß, oder?

Cem: Allerdings!

Costa: Du bist verknallt. Du bist verknallt!

Nils: Sprich sie doch ma na.

Cem:

Cena 5 Em casa, Lena e Doris na porta do quarto de Yagmur.

Lena: Moment, Moment (bate no peito e se prepara como para uma luta, abre a porta, Yagmur se vira de cara fechada)

Yagmur: Was gibt's?

Lena fecha a porta de novo sem saber o que dizer.

Doris: Du bist ein asozialer Mensch!

Lena: Ich wusste nicht, worüber ich mit ihr reden sollte.

Na sala de jantar, Metin coloca uma caixa com alguns copos em cima na cômoda:

Doris: Ach, du willst die Nudelmaschine verkaufen? Die hat mir meine Schwester geschenkt, damit ich mal endlich grüne Nudeln machen kann.

Lena: Du weißt nich mal, wie man Nudeln kocht!

Nils: ich kann nicht aufs Klo, wenn ich jeden Tag Pizza esse.

Doris: Ist das der Dank dafür, dass ich dreißig Minuten in der Warteschleife vom Pizza-Bring-Dienst gehangen habe?

Cena 6 Todos sentados à mesa, Doris e Metin olham para Cem com olhares cúmplices:

Cem: Warum guckt ihr mich so?

Metin: Warum hast du uns nichts von deiner Freundin erzählt?

Lena: Du hast eine Freundin? Wie viel zahlst du denn ihr?

Cem (para Nils): Hast du irgendwas erzählt, du Strich?

Nils: Von dem Mädchen, das du nicht ansprichst? Nein.

Cem: Schreib deine Grabrede.

Metin: Cem ist schüchtern, wie ich. Als ich Doris im Supermarkt kennen gelernt habe..

Doris: Bodyshop.

Cem: Was machst du im Bodyshop?

Lena: Enthaarungscreme, vermutlich (Cem e ela riem juntos. Ela o “ameaça” com a faca): Lach gefälligst über deine eigenen Witze, ok?

Metin: Als ich Doris gesehen habe, habe ich mich sofort in sie verliebt und ich wusste nicht, wie ich sie ansprechen soll. Sie hatte diese Karottencreme im Gesicht und ich habe sie angesehen.

Doris: Und ich habe dich angesehen und auch angesprochen.

Cem: Ok, meine Ohren bluten schon. Was hat das alles mit mir zu tun?

Me: Du bist unsicher, weil du verliebt bist. Du willst sie erobern. Deine große Liebe. Como eu (em turco)

Cem: Eu não sou como você, entendeu? (em turco).

Yagmur chega, furiosa: Es war wirklich nett, dass ihr mich gerufen habt. Vielen Dank!

Metin: Ich habe dich gerufen, aber ich dachte, du betest.

Do: Ich kann dir die Pizza warm machen.

Y: Nein, ich muss eh zur Gebetschule.

Lena (pensando): Anstatt dass sie sich freut, Ferien zu haben, geht sie zur Schule? Total gestört.

Doris: Lena, hast du nicht erzählt, dass du dich für den Islam interessierst?

Y: Echt?

Lena (quase engasgando): Na ja, sagen wir es mal so...

Do: Du könntest sie mitnehmen, in die Gebetschule. Sie hat sich nicht getraut, dich zu fragen.

Y (alegre): Na ja, wenn es so ist, gehe ich dir schnell ein Kopftuch suchen.

Do: Klappt doch wunderbar mit euch beiden... (Lena com cara fechada)

Cena 7 Na escola de reza islâmica, todas tiram os sapatos, Lena está usando um lenço na cabeça:

Professora: Selam aleykum.

Todas: Aleykum selam.

Lena: Hallo, ich bin die Lena und wollte sehen, was ihr hier so macht! (Abre a esteira para rezar, na qual há a foto de um homem nu, tapando apenas o sexo)

Y: Bist du wahnsinnig??

Lena (sem graça): Ich hatte keine andere Isomatte...

Y: Das ist eine Sünde. Lena, dreh die Matte um.

L: Wirklich? (ela vira a esteira e do outro lado está o mesmo homem, de costas, Yagmur está chocada e com medo de que as outras vejam)

Lena (tentando acalmar Yagmur, se senta na esteira): Guck mal, wenn ich auf seinem Arsch sitze, dass sieht man nichts mehr.

Cena 8 Em casa, no quarto de Cem, Metin entra, Cem está deitado ouvindo música:

M: Na, denkst du na sie? Ich habe auch oft na Doris gedacht. Stundelang habe ich da gelegen und habe mir vorgestellt wie...

C: ... stript?

M: Nein, wie sie lächelt.

Embaixo, a campanha toca, Metin vai abrir. É Ching, a garota por quem Cem está apaixonado.

Ching: Ich komme wegen der Nudelmaschine.

M: Ah, ja, komm rein.

Cem está surpreso.

Ching diz pra ele: Hi, du warst neulich auf dem Spielplatz und hast Pornomagazine gelesen, oder? (Cem acena com a cabeça que sim)

Doris (olhando para Metin para ele ver que o cordão dela tem seu nome "CHING" escrito): Das ist eine sehr gute Nudelmaschine. Ich bin mir sicher, ich hätte großartige grüne Nudeln hingekriegt.

Metin (entende e evita que Ching pegue a caixa): Moment. Du kannst sie nicht einfach so mitnehmen, du musst sie ausprobieren.

Doris: Die ist ganz neu!

Me: Deine Schwester hat uns öfter Sachen geschenkt, die kaputt sind.

Do: meine Schwester...richtig... Cem, warum zeigst du Ching nicht die Nudelmaschine?

Ching: Es ist mir egal, ob sie kaputt ist. Die ist für meine Eltern.

Cem (para Doris): Was geht n hier jetzt ab?

Metin (encaminhando Ching para a cozinha): Sie hakt ein bisschen, aber Cem ist eine sehr gutter Techniker.

Doris (levando Cem para a cozinha): Er ist überhaupt ein ganz lieber.

Metin: Und du, sei nicht so, du weißt schon...

Doris: Dein Vater meint, sprich mal mit dem Herzen und nicht mit den Hoden. (para Metin): Der versaut das.

Cena 9 Na escola de orações:

Y: Jetzt wird gebetet.

L: Gymnastikunterricht oder was?

Y: Willst du nicht etwas über meine Religion oder was?

L: Ja, sei nicht immer gleich so zickig.

Todos se ajoelham e fazem uma flexão, Lena não sabe o que fazer, junta as mãos para rezar e diz em voz alta:

L: Lieber Gott im Himmel ...

Todos olham assustados para ela.

L: Ich meine natürlich Allah!

Lena (pensando): Mann, was mache ich jetzt, sie beten alle, aber so richtig.

Y (rezando em pensamento em turco): Peço que não tenha que viver muito mais tempo nesse país (em turco)

L: Hoffentlich beten sie für Kopftücher mit Klimaanlage, das halt man nicht aus!

Cena 10 Na cozinha, Ching e Cem:

Ch: Du weißt ja gar nicht, was du da machst, oder?

C: Klar, weiß ich das. (os dois misturam a massa e tocam as mãos)

Ch: Du hast ja ganz weiche Hände. Benutzt du Handcreme?

C: Nee, ganz bestimmt nicht!

Ch: Kochst du oft?

C: Nee, das ist ja auch Frauensache. Jeder macht halt, was er kann.

Ch: Aber für ein romantisches Date würdest du schon mal kochen, oder?

Me (entra na cozinha para tentar salvar a situação): Ja, er ist sehr romantisch, so wie ich.

C: Ganz bestimmt nicht, wenn ich ein Date habe, dann gehen wir ins Kino. Aber ich bezahle auch nicht weiß, ob es sich lohnt, ob sie mich überhaupt dran last.

Me: Moment (e tira Cem da cozinha)

Doris (entra na cozinha e puxa papo com Ching): Ching heißt du, nee? Doris.

Cena 11 Na escola de oração:

Y: Jetzt entspannen wir uns und halten Zwiesprache mit Allah.

L: So eine Art Meditation? (Tem uma ideia, se levanta, estala os dedos para chamar a atenção das outras e pede): Könnte ich mal einen Kassettenrecorder?

Y (com medo do que possa acontecer): Lena..

L (pensando): Das finde die bestimmt super jetzt.

Cena 12 Em casa:

Cem: Wenn du dich für Doris aufführst, wie ein kastriertes Schoßhündchen, heißt es noch lange nicht, dass ich meinen männlichen Stolz vergesse. Kapiert, Kai Pflaume?

M: Und du glaubst, sie verliebt sich so in dich? Und spiel nicht den Macker vor mir.

C: Ich bin so. Frauen wollen Arschlöcher. Ching kann sich gleich an die Preise gewöhnen.

Ching (saindo da cozinha e horrorizada com o que ouviu): Die Nudelmaschine. Ich glaube, das Modell passt nicht so.

C: Alles klar. Man sieht sich auf dem Spieler, ja?

M: Bevor sie sich an deine Preise gewöhnt, geht sie woanders einkaufen.

C: Sie ist voll auf meine Masche abgefahren (mas faz cara de saber que estragou tudo)

Doris: Versaut, oder?

No quarto, Cem está furioso consigo mesmo e diz; Vollidiot, enquanto olha pra foto de Ching no celular.

Cena 13 Na escola de oração, Lena faz uma dança ao som de música longe diante das meninas muçulmanas estarrecidas:

L: Ja, das war der Ibiza Tanz, den hat meine Mutter mit uns gemacht, wenn wir uns entspannen sollten.

Yagmur pega sua esteira e sai correndo. Lena se dá conta de que fez algo errado e sai atrás dela.

L: Ja dann, *güle güle* e Allah!

Cena 14

No pátio da escola de oração:

Y: Du bist unmöglich. Von wegen du respektierst meine Religion und so.

L: Deine Religion heißt Schleier und keine Musik, dann

Y: Und warum bist du hier?

L: Weil meine Mutter es so wollte.

Y: Und das ist genau der Grund warum ich mit Deutschen nichts zu tun haben will, verstehste? Weil ihr immer denkt, ihr seid bessere Menschen.

Algumas meninas que estão sentadas no pátio olham intrigadas para Lena.

L: Hey, ich bin kein Nazi. Ich schlafe mit ihr in einem Zimmer, ja?

Lena sai correndo atrás de Yagmur gritando seu nome.

Cena 15 No parquinho, Cem e Ching conversam. Metin usa aparelho de escuta policial pra ouvir a conversa.

Ch: Cem, du bist süß und du hast die schönsten Augen der Welt. Leider ist mit klar geworden, dass sie nur deshalb strahlen, weil die Sonne durch deinen hohlen Schädel scheint. Du hast mit Abstand den schlechtesten ersten Eindruck gemacht, den die Welt je gesehen hat.

C: Ich habe es nicht so gemeint, ich wollte, ich wollte...

Ch: Ich kenne die Jungs, von denen du abstammst. Sie stehen mit großen Keulen hinter einer Glascheibe im Naturkundemuseum. Und jetzt geh.

Cena 16 Em casa, Lena e Yagmur entram espavoridas, Doris pergunta e Yagmur que nada responde e a Lena:

Doris: Na, wie war's?

L: Also, ich weiß nicht, wie du darauf kommst, dass zwei Menschen aus zwei völlig unterschiedlichen Kulturen befreundet sein können.

D: Schatz, bist du sauer auf mich oder auf dich? (Lena sai furiosíssima)

Cena 17 No banheiro, Lena liga a câmera pra gravar uma mensagem para Kati:

L: Hi, Kati, erst war ich froh, dass sie nichts mir zu tun haben will, aber jetzt tut sie mir irgendwie leid. Beziehungsweise ich tu emir leid. Bin ich wirklich so ignorant?

Alguém espirra. Lena puxa a Cortina da banheira e lá está Yagmur deitada:

L: Hast du mich belauscht?

Y: Hör auf mich zu filmen. Es verstößt gegen das Persönlichkeitsrecht. Außerdem war ich zuerst hier. Warum erzählst du Kati immer alles, sie kann dir erst in 4 Wochen oder so antworten.

L: Ja, unde? Du erzählst Allah immer alles und er antwortet überhaupt nicht!

Y: Tut er wohl! Na, deine Mutter glaubt wirklich, wir können Freundinnen sein? Vielen Dank!

L: Ja, ich weiß. Total blöde Idee.

Y: Total saublöde Idee.

L: Hey, wir sind total verschieden. Ich weiß nicht, wie sie darauf kommt, dass wir irgendwie, irgendwann..

Doris abre a porta do banheiro com uma bandeja com canecas.

D: Milchkaffee, Kekse

L: Super. Danach fragt sie: Und wie, seid ihr schon Freundinnen geworden?

Y: Hey, mein Vater nervt genauso.

L: Ich weiß, ständig versucht er mir über den Kopf zu streichen.

Y: Früher hat er mich immer gezwungen, 15 Minuten am Tag zu lächeln, sonst ich lerne es nicht.

Lena (pensando): Hat sie gerade gelächelt?

Lena: Du, Yagmur, ich wollte dich davor nicht lächerlich machen, echt nicht. Ich verstehe es manchmal einfach nur nicht, das Beten, das Kopftuch...

Y: Mann, ich bin halt so. Wer mich nicht mag, soll nicht mit mir reden, klar?

L: Cool. Nee, wirklich, finde ich cool.

Y (saindo da banheira): Ich gehe weg, nach Istanbul, zu meiner Tante

L: Es ist ein Witz oder?

Y: Nee, ich habe schon ein Ticket gekauft. Wehe, du verrätst mich, morgen früh bin ich dann weg.

Cena 18 No quarto de Cem. Metin tenta entrar, a porta está fechada.

Me: Cem, mach auf.

C: Nein. (Metin tenta abrir a porta com uma pinça mas não consegue)

C (abrindo a porta): Du bist echt der schlechteste Polizist der Welt. Du musst die so in den Schloss stecken und dann... Was willst du den?

M: Wir sind Türken, wir sind cool. Türken sind cool. Aber wir sind wie eine Medallie, wir haben zwei Seiten. Auf der einen Seite sind wir..

C: Cool.

M: Auf der anderen Seite sind wir...

C: Noch cooler?

M: Auf der anderen Seite brennt das Feuer der Leidenschaft! Es wird Zeit, dass du lernst, wie du das Feuer in dir zügelst! Im Moment ist ja eher wie ein Flammenwerfer!

Metin coloca papel e caneta na mesa.

C: Que que vc está fazendo? (em turco)

M: Lass deine Gefühle fließen. Schreib, was du für sie empfindest! Zeig ihr, was hinter dem Checker steckt!

Metin põe um Cd nas mãos de Cem e sai.

Cem: Céline Dion??

Cena 19 Na sala de jantar, à mesa.

Doris: Will Cem nichts essen?

L: Vermutlich will er nicht sterben. Was ist den das hier? Eine Nudelinstallation?

D: Grüne Nudeln. Beziehungsweise eine große grüne Nudel.

D (para Yagmur e Lena): Und, habt ich euch angefreundet?

Lena e Yagmur: eh, haben wir nicht.

D: Ihr habt ja auch nichts gemeinsam...

No quarto de Cem. Ele coloca o cd de Célie Dion para se inspirar.

Cem: Schwachsinn, ey.

Mas começa a ver Ching ao ouvir a música de Titanic e se inspira a escrever. No outro quarto,

Cena 20 Yagmur arruma a mala e Lena lê. Ambas se admiram de ouvir a música romântica vindo do quarto de Cem.

Yagmur: Hast du irgendwas?

L: Nee, echt nicht. Ehrlich gesagt, bin ich froh, wenn du weg bist, dann habe ich endlich mein Zimmer immer für mich alleine.

Y: Ich freue mich auch, wenn du mich nicht mehr nervst.

No quarto de Cem. Ele acaba de escrever uma página e se alegra.

Cem: Ey, ich bin voll. Der krasse Goethe, ey.

Nesse momento, entra Costa e o clima romântico se desfaz.

Costa: Ey, Mann, wir kommen spat auf die Party. (Ouvindo a música): Kuschelrock oder was?

C: Von Doris, soll ihr überspielen, brennen, kopieren auf Kassette.

Costa: Ich dachte schon, du schreibst schwule Liebesbriefe und verstösst gegen unser cooles Checker.

C: Come on, Mann, Lass uns gehen. (e joga a carta de amor no lixo)

Metin chega, apaga a vela e procura na lixeira a carta e diz: Mein Sohn! Vê o envelope com o nome de Ching e o pega.

Cena 21 De manhã cedo, Yagmur sai de casa sem que ninguém a veja. O despertador dela toca e Lena joga um travesseiro para que ele pare. Yagmur deixa um recado para ela com um alcorão com imagens, para caso ela se interessar de verdade pelo Islã. Lena vai ao banheiro e vê a escova de cabelos de Yagmur e se lembra dela perguntando se ela sabia que poderia ter câncer por causa da maquiagem.

Cena 22 À mesa do café da manhã, Doris e Metin se beijam, Lena faz cara de desinteresse.

Doris: Wo ist Yagmur? Ah, ihr seid ja Todfeinde...

Lena (pensando, falando com Kati): Hi, Kati, weißt du noch, als dum ir mal deine hässliche Regenjacke geschenkt hast und ein paar Tage später meintest, du willst die wiederhaben? Weil dir aufgefallen ist, dass man man manchmal die blödesten Sachen am nötigsten hat?

Lena (em voz alta, Doris e Metin olham assustados para ela): Ist mir doch egal, wo sie sich herumtreibt. Post schon da?

Lena sai correndo pela rua e encontra Ching, que chega e toca a campainha.

Ch: Ist Cem da?

M: Na klar, komm rein.

No quarto de Cem:

M: Cem, du hast Besuch. Ching.

C: Ching? Was..?

Ch: Cem, es tut mir leid, was ich gesagt habe. Der Brief.. ich war so gerührt.

Costa acorda e pergunta: Ey, was ist den hier los?

Ch: Ja, ich will mit dir in den Himmel gucken, bis die Sternschnuppen verglüht sind. Ja, ich will mit dir dahin gehen, wo die Erde den Himmel küsst.

Costa sai rindo e Cem fica envergonhado

C: Hey, Baba, ich habe dir gesagt, du sollst keine Briefe mehr für mich schreiben.

Ch e M: Was??

C: Tu ma nicht so, ne? Fette Story. Voll lächerlich, Sternschnuppe, ey, Costa? Das würde ich nie schreiben.

Ching sai correndo, Metin indignado atrás dela.

Costa: Dein Vater hat voll den Vogel.

Cem faz cara de triste.

Cena 23 Lena vê um ônibus saindo e grita:

L: Nicht einsteigen! Halt! Bitte!

Yagmur, sentada no ponto de ônibus: Was schreist du hier. So rum?

L: Was sol der Scheiß? Ich dachte, du sitzt da drin.

Y: Sitze aber nicht drin.

L: Ich hätte auch den nächsten nehmen können.

L (olha com cara decidida, pega a mala de Yagmur): Los, komm mit nach Hause.

Y: Wieso willst du denn das?

L: Durch die Hölle geht man besser zu zweit.

Y: Ich zanke dir wieder aus.

L: Halt die Klappe, Schleiereule.

Türkisch für Anfänger – Folge 3

Cena 1 No quarto de Lena e Yagmur.

Lena (filmando para Kati): Hi, Kati! Ich melde mich aus dem Brennpunkt Familie Schneider-Öztürk, wo es vor kurzem der Streit zwischen der Traditionsbeauftragten Yagmur Öztürk und der Modernitätsministerin Lena Schneider überwunden wurde. Und doch leben diese zwei jungen attraktiven Frauen völlig aneinandervorbei...

Y: Lena, zum letzten Mal. Ich gehe nicht mit dir schwimmen. Ich ziehe mich nicht in der Öffentlichkeit aus.

L: Das war Lena Scheider mit dem Bericht aus dem islamistischen Lager in Berlin! (desliga a camera e olha irritada pra Yagmur): Mann, Yagmur, ich habe dich davon abgehalten, in die Türkei zu flüchten! Jetzt sei eine richtige Schwester und unternimm was mit mir.

Y: Wie wär's mit Schach?

L: Wie wär's mit definitiv nicht?

Lena está sentada no sofa e liga a tevê enquanto Yagmur lê uma jornal turco. Da Tv vem música de hihop.

L: Wir könnten doch tanzen gehen.

Y: Disko? Frauen in Unterwäsche tanzen zu pornografischem Geschrammel und lassen sich von drogenabhängigen Machos anbaggern? Nein, danke!

Lena vai irritada para a cozinha. Yagmur aumenta o som da tv e começa a mexer os pés ao ritmo da música e nem percebe que Lena voltou e percebeu seu interesse:

L: Ach já, das ist nicht deine Musik? Du, ich in die Disko. Gespräch beendet.

Y: Aber in die Disko gehen ist unmoralisch. Es ist verboten!

L: Wo steht das in deiner türkischen Bibel. Zeig.

Y: Überall! (e começa a procurar no alcorão e não encontra) Es fällt unter das Keuschheitsgesetz.

L: Es sieht so aus, als ob du dich diesmal nicht rausreden konntest.

Y: Selbst wenn ich wollte, ich darf nicht. Mein Vater hat mir nämlich verboten, nach 9 Uhr rauszugehen.

L: Mamma!

Cena 2 Doris entra na sala.

D: Hallo, meine Hasen. Ach das ist eine schön Musik. Was ist denn das? The Beach Boys?

L: D-12. Können wir in die Disko?

D: Was ist das für eine Frage. Ihr könnt alles, wenn ihr an euch glaubt.

L: Siehste?

Y: Du erlaubst das?

L: Sie erlaubt alles. Das ist ihr einziger Vorteil.

D: Ich bin eine coole Mutter. Verbieten ist voll out.

L: Aber Metin hat es ihr verboten.

Y: Und was mein Vater sagt, das zählt.

D: Das war, bevor er sich in mich verliebt hat... Metin...

Metin chega e se senta no sofá.

M: Doris, ich weiß nicht, wir haben da Regeln...

D (para Lena): Hast du es gehört?

As duas começam a cantar: Regeln, kleine Regeln, sie haben den Effekt, dass man sich nach ihnen richten muss und nicht mehr selber denkt. Und wer nicht mehr denkt, der ist nichts mehr wert. Drum ist alles hier gewährt... (e se abraçam. Yagmur se sentou ao lado do pai e aperta sua mão).

L: Ja, wir gehen um die Disko und du kannst nichts sagen, weil MEINE Mutter es uns erlaubt hat! Wir leben hier nämlich in einem antiautoritären Haushalt!

Depois, Doris e Metin sozinhos.

M: Sie sind zu jung für Disko!

D: Sie brauchen Freiraum. Wenn man ihnen die Flügel stützt, dann werden sie ganz klein und mickrig.

Cena 3 Nils entra na cozinha e diz:

N: Sag mal, die Hose, die du mir gekauft hast, ist viel zu groß!

D: Da wächst du rein! Weil deine Mutter dir viel Freiraum gibt!

M: Also, bei aller Liebe zu deiner deutschen Liberalität. (toca o bip dele, Doris faz cara de descontente). Ich muss aufs Revier! Der Türke an sich macht sich eben Sorgen.

D: Dass deine Tochter nur für den Islam lebt und dass dein Sohn ein kleiner Macho ist, da machst du dir keine Sorgen, was?

Cem entra nesse momento e vai em direção à geladeira:

C: Ich mache mir mal mein Frühstück – alleine. (Doris faz cara de surpresa)

M: Aber Disko...

D: Das ist toll, D-12 und so...

M: D-12... ist das eine neue synthetische Droge oder was?

D: Das sind die neuen Beach Boys...

No quarto das meninas:

D (para Lena): Ich würde das rosa Oberteil nehmen, du hast einen flachen Busen.

L: Woher habe ich den wohl??

Y: Könnt ihr bitte aufhören, über eure Geschlechtsteile zu reden??

D (olhando uma calça): Kannst du die mir mal ausleihen?

L: Klar. (pensando): Wieder eine Hose mit ausgebeulten Arsch.

D (olhando para Yagmur): Was machen wir denn mit dir?(mostrando uma saia verde bem curta): Auf J-LO? (canta uma música de Britney Spears)

L: Mamma, das ist Britney Spears!

Y: Ne, ne, nee.

L: Und außerdem hat Yagmur nicht die Figur für ein Disko-Outfit.

Yagmur, indignada, pega a minissaia. Lena sorri satisfeita. Experimentam várias roupas e descem depois prontas.

D (na sala, vendo as duas arrumadas): Entzückend! Die Küken werden erwachsen! Yagmur, affenscharf. Lena, ich habe dir schon mal gesagt, mach mal was mit deinen Augen du siehst aus wie der Sänger von Kraftwerk! Nils, hol mal die Digicam.

L: Wir machen jetzt garantiert keine Fotos!

D: Wieso denn nicht?

L: Du hast noch nicht mal die Fotos von Norderney eingeklebt – und das war 97!

D: Oh, ich würde ja so gern mitkommen!

L: Garantiert nicht.

D: Wieso? Wir sind doch Freundinnen!

L: Morgen wieder, ja?

Elas vão sair e Doris diz:

D: Moment (e dá um spray para Lena que passa para Yagmur, que olha intrigada)

Y: Was ist das? Ecstasy??

D: C-Gas, falls jemand dir dumm kommt. Weißt du Lena, mitten in die Augen.

L: Ja, wie bei idem Typen der, was war er gleich nochmal: ach ja, Postbote!

Doris manda beijinhos e elas saem.

Y: Ey, deine Mutter hat voll eine Klatsche.

L: Hat sie nicht. Das ist voll die moderne Erziehung!

Y: Allahs Erziehung ist die einzig wahre!

L: Weil ihr euch nie entfalten könnt und immer gehorchen must. Ihr könnt auch nie widersprechen.

C: Wo geht ihr hin?

L: Wir machen Clubbing.

C (para Yagmur): Du gehst nirgendshin.

L: Genau das meine ich jetzt. Nun gehorch ihm mal, Sklavin!

Y (para Cem): Du hast mir ja gar nichts zu sagen!

As duas riem e saem correndo.

C: *Fuck*. Kaum sind die Deutschen da, schon sinkt das Respektniveau.

Lena e Yagmur chegam à Discoteca.

Y: Ich war noch nie so spat draußen.

L: Na ja, das ist ja ganz normal. Und jetzt guck mehr wie 18!

Cena 4

Na porta da discoteca:

Porteiro: Wie alt seid ihr den? Você é turca? (Para Yagmur, em turco)

Yagmur (feliz): Sim, e nós temos menos de 18 anos e nem devemos entrar aí.

Porteiro: Tudo bem, hoje é dia de crianças, nada de álcool, nada de ecstasy nem sexo no toalete. Podem entrar.

Y (se assusta com o som alto): Was ist das?

L: Das ist der Bass. Pass auf, Yagmur. Wir tun so, also ob wir immer hierhin gehen und gehen mit ganz coolen Schritten auf die Theke zu.

Y: Heute gibt es keinen Alkohol.

Um rapaz no bar: Beschaffungsprobleme?

L: Fungeld 1 und Fungeld 2. Mann, er hat es gerettet!

Cena 5 Em casa, Metin chega.

M: Baba ist zu Hause.

Cem está saindo e lhe dá um beijo.

M: Yagmur, Lena, Nils... Begrüßung!

D: Sie sind doch in der Disko! Na... (eles se beijam)

M: Es ist schon nach 9. Was ist das den für eine Disko?

D: Metin, du bist echt eine Mutti!

M: Bin ich gar nicht! Jährlich verschwinden bis zu 200 Kinder nach einem Diskobesuch und davon sind 40 tot.

D: Und bei denen, die nicht gegangen sind, stirbt die Seele. Kinder werden erwachsen. Man muss wissen, wann man sie gehen lassen muss. (ela para diante da geladeira e olha melancólica para os desenhos das crianças) Ach, Nils, hoffentlich bleibst du ein bisschen länger erhalten. Du bist ja eh ein kleiner Spätzünder. Mein Süßer (e abraça o filho que está na cozinha lendo HQs)

Cena 6 Na discoteca, Yagmur e Lena estão sentados com o rapaz que contrabandeou bebidas para dentro da discoteca:

Y: Ey, man kann auch ohne Alkohol Spaß haben.

L: Was ist deine Definition von Spaß angeht, die werden wir nach westeuropäischem Standard updaten? Sie ist ja voll die Partykanone!

Eles se preparam para beber e viram os copinhos cheios de bebida alcoólica.

L: Und weg damit!

Y: Das brennt voll!

L: Du musst auch so trinken, dass du es erst danach schmeckst! Also, Zunge hochklappen und dann einfach weg!

Lena bebe todas e Yagmur olha assustada para ela.

Cena 7 Em casa, na cama. Metin e Doris estão lendo.

M: Ach, das nennt man antiautoritäre Erziehung?

D: Nee, eher autoautoritäre Erziehung. Lena hat zum Beispiel eine sehr ausgeprägte Autodisziplin entwickelt.

Na boate, Lena continua bebendo e fazendo mil estrepulias.

Na cama, Metin mexe no celular:

M: Ich wollte nur sehen, ob man Handy auch an – falls sie anrufen

D: Du übertreibst!

O Celular toca e ela pula da cama.

D: Oh, meine Gott, ist was passiert?

M: Nein, ich habe nur geguckt, ob mein Klingelton auch laut genug eingestellt ist. Hast du dir Sorgen gemacht?

D: Nein, ich habe nur geträumt. Ich bin nicht eine Mutti wie du.

M: Du lügst. Du hast Angst gehabt um sie.

D: Ach ja? Nun, pass auf, mein Lieber. (e liga para Lena)

Lena está deitada no chão da discoteca, completamente bêbada.

Y: Gut, dass du anrufst.

D: Macht euch einen schönen Abend und kommt auf keinen Fall vor 4 nach Hause! Klar? (para Metin): Und jetzt mache ich auch mein Handy aus. Weil meine Kinder sollen sich auf keinen Fall von mir kontrolliert fühlen.

Cena 8 Saindo da discoteca. O rapaz das bebidas diz para Yagmur:

Rapaz: Ich fahre sie nach Hause.

Y: Lass sie, lass sie!

Rapaz: Ey, tust du mir einen Gefallen, Schleiereule? Kauf dir ein ÖgurTour-Ticket und mach eine anatolische Ausreise.

Lena (rindo): Das sage ich auch immer.

Yagmur tenta sem sucesso usar o spray. Nesse momento aparece Cem:

C: Ey, hast du nicht gelernt, wie man mit Frauen umgeht oder so?

Rapaz: Ey, wer ist denn das?

Y: Cem, ich wusste, du vertraust uns nicht.

C (em turco): Fica quieta. Cês são doidas?

Cem dá um soco no rapaz que quer levar Lena para a casa dele.

C: Lass meine Familie in Ruhe. Und erzähle denen vom Geschmack meiner Faust. Kommt, wir gehen.

Ele pega Lena e a coloca nas costas. Ela vai cantando e aperta o traseiro dele. No dia seguinte,

Cena 8 Lena acorda deitada no chão do quarto, babando e toma um susto ao se ver só de sutiã e com o corpo todo coberto de assinaturas. Ela veste um roupão e desce para o café.

Y: Baba, ich bin nicht wie diese Deutschen. (diálogo incompreensível)

Lena se senta à mesa, todos olham para ela.

D: Na, hast du ein Katerköpfchen?

Lena pensa: Oh, Mann. Wieso komme ich mir vor, als ob ich die Hauptrolle bei Charmed habe und irgendwas in der Vergangenheit passiert ist, an das ich mich nicht erinnern kann? (mas ela se lembra de ter beijado o traseiro de Cem e ter vomitado na Playstation de Nils)

D: Ich kann mich erinnern, als wir das erste Mal in der Disko waren, damals in der Bagwan. Wir waren so was von dicht! (e ri, Lena sai da mesa)

M: Sag mal, ist das alles, was du dazu sagst?

No quarto, Lena tira o roupão diante do espelho:

L: Das ist der Nachteil, wenn sich die Familie vergrößert: die Peinlichkeit potenziert sich. Ach nee, ich habe ihm auf den Arsch gehauen!

Cena 9 Yagmur entra no banheiro, onde Lena está.

L: Und jetzt, bis du zufrieden, dass du vernünftiger von uns warst?

Y: Wer Schandefreude säet, wird Ärger ernten. Altes muslimisches Sprichwort. Du kannst ja nichts dafür, dass du so modern erzogen worden bist.

L: Willst du mir jetzt eine Predigt halten, oder was?

Y: Sieh mal, Lena, du behauptest, Allahs Regeln wären bescheuert. Tatsache ist, mir hat keener als Telefonbuch benutzt. Ich habe auch noch nie meiner Mutter vor die Füße gekotzt.

Lena (pensando): Geht ja auch schlecht. Deine Mutter ist tot.

Y: Der Koran ist streng, aber er hat Regeln, die mich beschützen.

L: Was willst du mir jetzt damit sagen?

Y: Ist deine Mutter einfach cool, oder ist es ihr egal, was mit dir passiert?

Cena 10 Na Cozinha, Metin e Doris:

M: Und du glaubst wirklich an diesen autoautoritären Schwachsinn? Hasi 2, nicht die guten Tassen in die Spülmaschine.

D: Haben wir gute Tassen? Egal, ich nenne das Erziehungspädagogin und dafür wird mir Lena eines Tages danken!

Lena e Yagmur entram na cozinha.

L: Danke. Du bist schuld. Du hast gesagt, ich bin cool. Kommt, wann ihr wollt.

D: Ja, Gürkchen, ich hänge deinen Gedanken zwei drei Tage hinterher.

Y: Sie meint, dass deine Hippie-Erziehung schlecht für sie ist.

L: Ja, danke Yagmur.

Y: Alles klar, wir ziehen an einem Strang.

D: Jetzt kochst du über, ja? Ich habe dir selber beigebracht, was Verstand und Verantwortung ist.

L: Du hättest aber dafür sorgen müssen, dass ich in diese Scheiße hier nicht reinreite.

D: Wenn du dich in die Scheiße geritten hast, zieh deine Konsequenzen und es passiert nie wieder.

L: Das geht nicht. Ich bin 16. In mir ist noch keine Erwachsene.

D: Dann guck ganz genau rein. Wenn einer eine Ahnung von pubertärer Persönlichkeitsbildung, dann bin das wohl ich. So, Diskussion beendet. Mamma hat keinen Bock mehr. (e sai da sala)

L: Ich will Regeln.

D: Du willst Regeln?

L: An denen ich mich lang hangeln kann um Sackgassen auszuweichen. Deine Erziehung führt leider ins Nichts und ich habe keinen Bock, bald zu den Kindern vom bahnhof-Zoo zu gehören.

D: Ich habe nicht 12 Jahre lang studiert um mir so was anzuhören! Ich habe mir nicht 16 Jahre lang mein Bestes gegeben, damit du mir jetzt mit Regeln kommst! Ist das klar, Lena? So nicht! Nicht mir mir!

L (pensa): was, sie will sich nicht um mich kümmern? (para Doris): dann hole ich mir meine Regeln woanders!

E sai pisando duro da cozinha.

Cena 11 Lena, sentada no sofá olhando para vários símbolos de várias religiões.

Lena (pensando e falando com Kati): So, Kati. Welche Religion hat die besten Regeln? Islam? Zu viel Kopftuch. Buddhismus? Viele dicke goldene Männer... Scientology? Uhm es kostet mir zu viel Monatsbeitrag... Hier, Judentum. Die schönsten Regeln hat immer noch das Judentum. Der Leuchter ist auch schick. Hez, es gibt eine Mütze!

Cena 12 Yagmur entra em casa e vê Lena vestida de judia.

L: Schalömchen!

Y: Hey, das ist ein Haus Allahs!

L: Ey, ok, reg dich ab, reg dich ab. Es ist ja nur für meine Mutter!

Metin e Doris chegam também.

Y: Ich will mein eigenes Zimmer, sonst fang ich noch an, Dinamitgürtel zu basteln.

L: Metin, deine Tochter ist antisemitisch.

D: Was ist der Zweck jetzt dieses Schwachsinn?

L: (pensando): Provokation (para Doris): Ich hoffe, dass man mich aus dem Land der Ägypter in ein Land führt, wo Honig und Milch fließen... (e sobe as escadas com a Torá, deixando Metin e Doris estupefatos) Denn in diesem Land ist die Milch oft abgelaufen.

Cena 13 Na cozinha, Metin e Doris:

D: Andere Kinder wären dankbar, wenn sie eine liberale Mutter hätten wie mich. (pega o leite da geladeira e descobre que está azedo)

M: Manchmal weiß ich nicht, wer von euch beiden der Teenager ist.

D: So, bestellen wir was zu essen?

M: Doris, spring über deinen antiautoritären Schatten. Sonst haben wir da oben bald der Gazastreifen.

Yagmur: Oh, Lena, mach die Scheißsicherung wieder rein! (a luz acabou)

L: Es ist Schabbath. Vielleicht hält jemand inne und denkt über die Entstehung der Welt nach!

Na sala, Lena toca violão e canta uma canção:

D: Lena, es hört sich furchtbar na!

L: Ey, es ist ein schönes hebräisches Lied.

D: Lena, es ist ja polnisch! (olhando pra partitura)

Doris joga um bloco de notas na frente de Lena:

L: Zehn Regeln? Du gibst mir Regeln? Mamma, das ist der schönste Tag in meinem Leben! Danke, danke (beijando a mãe).

D: Ich hasse dich dafür. Und du wirst mich auch noch hassen. (para Metin): Mal sehen, wie lange sie es aushält, mit meinen Regeln.

Cena 14 Na manhã seguinte, Doris vai acordar Lena.

D: Aufstehen (puxando a perna de Lena)

L: Ah?? (e bate com a cabeça contra uma viga de madeira)

D: So, und jetzt räumst du dein Zimmer auf! Und in 10 Minuten gibt es Frühstück!

Lena volta a dormer, Yagmur olha espantada para as duas.

D: Du sollst aufstehen, habe ich gesagt!

À mesa do café, Metin se levanta e retira seu prato.

D: Lena räumt auf.

Ela olha feliz, se levanta e retira o prato de Metin.

D: Und dann machst du Hausaufgaben.

L: Wir sind in den Ferien.

D: Ist mir egal. Und heute Abend bist du um 7 im Bett.

C: Hey, mein Mofa kannst du auch putzen.

D: (Lena olha para ela): Hör auf deinen Bruder!

L: OK.

Doris (desesperada, olhando pra Metin): Sie rastet gar nicht aus!

No quarto, Lena limpa os sapatos da família inteira. Yagmur olha desconcertada.

L: So fühlt sich Liebe an?

Y:Hm, ich habe irgendwo gelesen, dass Deutsche Frauen nach dem Geburt ihres Kindes das Gefühl haben, dass ihr Leben vorbei ist.

Cena 15 Lena e Yagmur vão saindo de casa, Doris chega.

L: Hey, wir gehen Kaffee trinken, ja?

D: Was zu bezweifeln ist. Du verlässt das Haus nicht einfach so. Du weißt, was dir passieren kann.

L: Wir kommen ja gleich wieder, ja?

D: Hey, hey, hey. Das ist nicht der Ton, den ich unter meinem Dach haben möchte, ja? Ihr könntet euch in der Küche einen Muckefuck machen, aber nehmt die Plastikbecher, damit ihr euch nicht verletzt.

Yagmur sai.

L: Schön, Mosen. Jetzt warden wir in bisschen über diese beschissenen Gesetze reden und sie ändern.

D: Ach, auf einmal?

L: Zimmer aufräumen. Fang du erstmal bei deinen Sachen an. Zweitens Tisch nach dem Essen abräumen, wir sind 6 Personen in diesem Haushalt...

D: Du brauchst deinen Freiraum, hm?

L: Ja... Wenn ich Regeln sagte, meinte ich na etwas, das zeigt, dass ich dir nicht egal bin, aber du liebst nicht. Es ist ganz normal, nichts Schlimmes. Wir leben in der Neuzeit.

L (para Yagmur): Komm, wir können gehen.

Doris: Yagmur, raus, Lena, hinsetzen und Klappe halten. Wie kommst du darauf, dass ich dich nicht liebe?

L: Ich habe alles mal tabellarisch für dich zusammengefasst: es fängt an im Sommer 2004: Du lässt mich alleine mit Kati nach Ibiza fliegen. 1995: ich bringe mir das Schwimmen selbst bei, weil du O-Ton meinst, das stärkt mein Selbstvertrauen. 2003: du erwischst mich beim Kiffen...

D: Hat das mit Liebe zu tun?

L: Mann, du hast dir nie Sorgen um mich gemacht!

D: Lena, du bist so bescheuert! Weißt du, wie viel Sorge ich mir mache? Deswegen erlaube ich dir so viel.

L: Total unlogisch! Mann, du bist wie eine Schwester und nicht wie eine Mutter!

D: Ich will, dass du mir die Wahrheit sagen kannst, weil normale Mütter irgendwann nicht mehr gebraucht werden können. Und ich will nicht, dass du mich irgendwann nicht mehr brauchst... Ich will, dass wir uns immer lieb haben. Ist das so unlogisch?

Lena (pensando): Oh, so habe ich das nie gesehen.

Lena escreve mais duas regras e dá o papel para Doris:

L: Da sind noch 2 Regeln.

D: Kein Alkohol bis ich 18 bin. Sinnvoll.

L: Ja, und das zweite ist auch noch relativ wichtig.

D: Mamma ist ok, so wie sie war.

Doris pega no braço de Lena.

Lena (pensa): Oh, nee, jetzt macht sie so was Großes draus.

D: Und das war seine... deine Sauklaue!

L: Meine Schuld, steht da. Der Absturz war meine schuld und ich habe es dir irgendwie zugeschoben.

D: Also, habe ich nicht alles falsch gemacht.

As duas se abraçam e saem da sala.

D: Sag Metin, dass du gern unabhängig bist.

L: Mamma, es ist voll peinlich!

D: Sags bitte.

L: Hey, Mamma, ich hasse dich!

D (abraçando-a): Den Satz habe ich vermisst.

M: Du hast dir also Sorgen gemacht, warum hast du es nicht zugegeben?

D: Wollen wir spazieren gehen?

M: Weißt du, was ich glaube? Du hast Angst, dass du eine Mutti bist.

D: Bin ich nicht.

M: Doris ist eine Mutti.

Lena (para Yagmur): Die Frage, wer von uns beiden die cooleren Eltern hat, hat sich für mich erübrigt.

Y: Ich glaube, wir sind beide ziemlich beschissen dran.

Türkisch für Anfänger – Folge 4

Cena 1 Lena fala com Kati no sonho: Hi, Kati, sei froh, dass du in Amerika bist. Heute geht die Schule wieder los. Allerdings ist das kein Grund aufzustehen. Meine Mutter – jetzt hauptberuflich Nervensäge – sieht es allerdings anders.

Cena 2 No quarto de Metin e Doris, que acorda assustada e grita:

D: Metin!

M: Doris!

D: Wir haben verschlafen. Jemand hat die Sicherung ausgedreht. Das hätte ich mir denken können: der erste Schultag!

Cena 3 Doris corre para o quarto das meninas e sacode Lena.

D: Wach auf, 8 Uhr.

L: Mamma, lass mich schlafen, sonst bleib ich für immer klein!

M: Yagmur, aufstehen, anziehen, duschen. Schule!

Y: Ich muss zu Allah beten.

M: Yagmur, Allah unterschreibt nicht deine Zeugnisse.

D: Mach wenigstens am ersten Tag einen guten Eindruck! (e tira Lena na cama puxando pelo pé).

L: Mamma, was tust du denn?

D: Du wirst deine neue Schule lieben.

L: Ich hatte eine Schule und da hatte ich alle meine Freunde und sie sind nicht mehr in Reichweite. Und wieso? Weil du die Familiennummer hier abziehst! Was siehst du an diesem Typen.

M: Wie war das? Wenn sie mich beschimpft, dann mag sie mich? (Metin se aproxima de Lena e dá um beijo na bochecha dela. Ela faz ruídos de insatisfação e pensa: Das ist nicht passiert!)

Yagmur e Cem entram no quarto escovando os dentes.

L: Und außerdem kenne ich da überhaupt niemanden. Außerdem bin ich klug, ich kann mich selbst unterrichten!

D: Weißt du, wie ich mir die Schule vorgestellt habe? Wie ein Adventskalender! Und jeder Tag war ein neues Türchen! Und das Abitur war der Heilige Abend. Das Lena ist das Geheimnis von Bildung! So. Und ich bin Therapeutin. Ich habe es geschafft, also wirst du es auch schaffen!

L: Wenn du mit schaffen zwei Kinder, drei Trennungen, eine wilde Ehe mit einem Ausländer meinst... nein, danke.

D: Du gehst mit Cem und Yagmur, sie zeigen dir die neue Schule, stimmt's? (os dois fazem que não com a cabeça)

Y: ich glaube nicht, dass Lena sich mit meinen Freunden verstehen wird. Nimm es nicht persönlich, aber du bist und bleibst eine Christin.

L: OK, es reicht. Ich gehe wieder ins Bett. Weck mich wieder, wenn ich volljährig bin.

D: Vermutlich hast du Recht. Es ist besser, du gehst nicht in die Schule. Du bist derartig muffig und sozialkompliziert. Du findest garantiert keine Freunde. (e sai do quarto, espera do lado de fora e conta até 23, Lena sai furiosa)

L: Ich kann hunderte Freunde, tausende Freunde, Millionen Freunde finden! Entschuldigung, ich muss in die Schule!

D: Schade, dass sie nicht immer durchschaubar bleiben... (e sai correndo)

Na cozinha, Doris distribui lanches.

L: Ist das vegetarisch?

D: Du hast gesagt, von glücklichen Hühnern ist ok. (para Yagmur): Hey, hier.

Y: Ich esse nichts, ich mache Ramadam.

D: Und was sagt dein Vater dazu?

Y: Ist abgesprochen.

Cena 4 No patio da escolar, Lena filma a mensagem para Kati:

L: Ey, Kati, du bist live dabei. Mein erster Schultag und ich such emir jetzt Freunde! OH, mein Gott, es klingt so armselig... (para Cem): Oh, Cem, es sind alles Ausländer.

C: Ein paar sind Deutsche. Sie gehen ins Solarium, damit es nicht so auffällt.

Costa chega, Nils vai na frente e Lena entra no prédio da escola.

L (para si mesma): Es werden alles meine Freunde. Von wegen ich habe soziale Schwierigkeiten!

Ela entra na sala de aula e se assusta com os outros alunos:

L: Oh, nee, Tussialarm... bevor ich die große Pause bei Douglas verbringe... Prolet, Nerd, Rassist. Huch, Pumps und Pelzkragen... Arzttochter... Sind den hier nur Freaks? Fehlt nur noch die traurige Musik und dann ist mein Untergang perfekt... (música de Titanic)

Cena 5 A professor entra na sala.

Professora: Morgen. Erstmal Merkblatt vom Direktor: Heute neben Glaspistolen, Klappmesser, Nagelfeilen sind im gesamten Schulgebäude verboten. So, ich frage erstmal, wer ist anwesend.

A professor faz a chamada.

L (para si): Von null auf Außenseiter in 20 Sekunden. Ich bin der Porsche unter den Underdogs.

Um menino entra atrasado e pisa na caneta-tinteiro que Lena havia deixado cair no chão:

L: Ey, Mann, das war der Glücksfüller meines Vaters!

A: Entschuldigung!

L: Er ist aus dem?? Du Idiot! (fala para si mesma: Nicht heulen, es ist nur das letzte Geschenk, das dir dein Vater gemacht hat, bevor er für immer verschwunden ist!

Professora: Entschuldige. Wer bist du denn??

Lena: Ich bin Lena. Ich bin die neue.

Professora: Laut meiner Klassenliste existierst du gar nicht.

L: Ja gut, dann gehe ich einfach wieder. Es ist sowieso Scheiße hier. Du bist Scheiße, ihr alle seid Scheiße. (batendo nas costas de Cem): Du bist eh ein Arschloch.

Cena 6 No consultório de Doris, o mesmo menino que pisou na caneta-tinteiro de Lena:

D: Und was hast du da gefühlt?

A: Ich weiß nicht, am Anfang hatte ich da so ein Stechen im Magen... Und irgendwie war sie doch süß und vielleicht war sie gar nicht so... bescheuert. Vielleicht hasst sie mich auch. Meinen Sie, sie hasst mich?

D: Axel, ich habe eine Tochter, die genauso alt ist wie du und ich kann dir versichern, Mädchen in dem Alter haben es nicht einfach.

A: Ach, ihre Tochter ist bestimmt glücklich, so wie ich früher.

D: Ihre beste Freundin ist nach Amerika gezogen und seitdem fühlt sie sich furchtbar.

A: Wieso?

L: Weil niemand mehr da ist, mit dem sie Romane korrigieren kann und sie haben immer zusammen Schokomuffings gebacken...und schreckliche Lieder komponiert auf der Gitarre.

D: Du hast mich schin wieder ausgetrickst.

A: Ich höre Sie so gern von ihrem Leben erzählen...wo alles stimmt.

D: Wie lange kennen wir uns jetzt?

A: 98 Therapiestunden.

D: Wie oft habe ich erzählt, mein Privatleben ist Tabu?

A: Achtzig mal..?

D: Im übrigen stimmt bei mir auch nicht immer alles.

A: Wollen Sie darüber reden? (Doris olha para ele com cara de reprovação)

Cena 8 Em casa, Doris chama por Lena, que está deitada no quarto lendo:

D: Lena, kann ich reinkommen oder masturbierst du?

L (para Kati): Gleich kriege ich eine Gehirninfusion. "Sei nicht so pessimistisch, Gürkchen. Wenn du mit einem Lächeln durch die Welt gehst, lacht die Welt auch zurück".

L: (Super. Gleich sagt sie noch, ich bin emotional gestört) Nein, ich setze mir gleich eine Spritze Heroin. (pega o telefone e finge estar falando com alguém): Hi, Annika, du, wir wollen uns später bei Sabine treffen. Lernen und DVDs gucken, später wollten der Tobi, der Martin und der Karsten vorbeischaauen. Annika, kannst du bitte der Sabine, der wie heißt sie nochmal, Bescheid geben? Ja, super, dann sehen wir uns spatter. Bis später. (para Doris): Ich habe gerade mit einer Freundin telefoniert.

D: Du hast Freunde gefunden, gleich am ersten Tag...

L (para si mesma): Wie sie das gesagt hat.. (para Doris): Já, ich bin ziemlich beliebt.

D: Das ist toll, Schatz. Wir entwickeln uns. Das ist ganz, ganz toll.

L: Und Mamma, frage bitte nicht nochmal, ob ich masturbiere.

Cena 9 Na cozinha, conversando com Nils. Yagmur entra.

D: Und ist deine Klassenlehrerin ausgeglichen?

N: Ja, und versuche dieses Jahr nicht, meiner Klassenlehrerin einzureden, dass sie schizophren ist.

D: Yagmur, ich war arbeiten und jetzt koche ich ja. Ach ja, du isst ja nichts mehr.

M (chegando): Wieso isst du nichts mehr? Bist du magersüchtig? Nimmst du Drogen?

D: Nein, sie macht dieses Ramdings, Fastenzeit.

Y: Sunna macht auch Ramadan.

M (parando Yagmur, que queria fugir): Sunna wiegt ja auch 200 k.

Y: Du kannst mir nicht verbieten, die Feste meiner Religion zu leben. Und außerdem esse ich was, wenn die Sonne untergeht.

D: ich dachte, es ist abgesprochen.

M: Nichts ist abgesprochen. Von mir aus kann sie sich den Sex und das Rauchen sparen. Das ist auch Ramadan.

C: Sex?

Y: Babba, ich rauche nicht und ich werde niemals Sex haben.

D: Oh, sag das nicht, Kleines...

M: Du kippst mir ja um, wenn du nichts isst. Ramadan ist gestrichen. Das ist ein Befehl.

Y: Von einem Deutschen lasse ich mir gar nichts befehlen.

M: Komme ich deutsch rüber?

Cena 10 À mesa de jantar.

N: Mamma, das ist ja ganz gefroren in der Mitte!

D: Es muss so sein.

N: Aber auf der Packung war ein Bild und da hat das Essen noch gedampft!

D: Ach, es sind nur Serviervorschläge. Lena, willst du nachher eine Tüte Chips mitnehmen?

L: Ich denke, du kaufst keine amerikanischen Produkte.

D: Du gehst doch zu Annika, ich dachte, ihr möchtet was knabbern.

L: Ja, richtig. Aber Annikas Eltern sind reich. Du, da brauche ich nichts mitzunehmen. Die haben mehr als genug.

M: Was? Es sieht ja so aus, als ob du dich bei anderen durchfüttern lässt.

D: Metin, müssen wir uns vor anderen Eltern profilieren? Nein. Wann kommst du. Morgen ist Schule. Ich würde sagen, höchstens bis Mitternacht. Es wird erst richtig lustig, wenn es dunkel wird und man Flaschendreihen spielt. Ich weiß noch, als ich 16 war und....

L (para si mesma): Oh, nee, gleich kommt die Ulrike.

D: Die Ulrike, die konnte küssen! Damals dachte ich, ich werde lesbisch!

L: Warum eigentlich? Dann hätte ich ein tierisch entspanntes Leben als Eizelle. Tschüss.

Metin ouviu supreso a história de Ulrike e sobe pro quarto de Yagmur com uma bandeja.

D: Ich habe keinen Kontakt mehr mit Ulrike. Metin?

Cena 11

No quarto de Yagmur:

M: So, Öztürk gegen Öztürk, zweite Runde. Als ich so alt war wie du, habe ich meinem Vater geschworen, Allah und der Türkei immer treu zu sein.

Y: Hast ja toll eingehalten...

M: Als dein Großvater angefangen hat, mein Schulgeld zu versaufen und meine Mutter mit jugoslawischen Prostituierten zu betrügen, hatte ich nicht mehr das Gefühl, dass ich ihm irgendwas schuldig bin.

Y: Sinn dieser Geschichte.. beeinträchtigt nicht die Ansicht meinerseits. (Metin

Lena sozinha na rua:

L (sozinha): Ich bin ganz unten, Kati.Andere ver... ihre Freunde und ich ver... dass ich keine habe. 18 Uhr, was sol ich bis Mitternacht machen?

No quarto de Yagmur:

M: Yagmur, ich bin nach Deutschland gegangen, weil ich mit einigen unserer Traditionen nicht einverstanden war. Es gibt viele Dinge, die nicht richtig sind. Aber weil es im Koran steht, wagt niemand daran zu rütteln. Und jetzt hungerst du für diese Religion?

Y: Diese Religion ist die Religion deiner Mutter, deiner Frau, aus deinem Vaterland.

M: Wir habe ein neues Leben, Yagmur, was ist daran so schlimm?

Y: Was war mit dem alten Leben so schlimm? Alles ist anders. Du hast Doris, Cem hat seine Freunde. Ich habe nichts außer Mammass Religion.

M: Na, mach halt, wie du denkst.

Y: Machst du mit? (ele faz com a cabeça que não)

Cena 12 Na rua, com um grupo de vagabundos.

L: Also, es ist echt nicht so, dass ich keine Freunde finden könnte! Willst do noch einen Schluck, Matze? Na ja, und dann war ich so doof, und habe meiner Mutter erzählt, dass ich Freunde habe... und dann hat meine Mutter meih losgeschickt. Jetzt sitze ich hier mit euch. Es ist wirklich toll mit euch.

Cem passa de moto e vê Lena com os vagabundos.

Cena 13 No quarto de Yagmur, ela espera impaciente o pôr do sol. Ela desce para a cozinha e vai pegar algo para comer. Doris fala ao telefone e a vê:

D: Nein, sie hat noch nichts gegessen. Es ist ja auch noch nicht dunkel genug. Alle klar.

Cem chega e se senta à mesa comendo um sanduíche.

Y (pergunta a Cem em turco): Warum machst du keinen Ramadan?

C: Weil ich Sportler bin und brauche Essen für meine Muskeln, damit ich dich verhauen kann. (para Doris): Hey, Doris, wie viel Taschengeld kriegt Lena? Ich würde mal darüber nachdenken, wenn er sie, dass sie bettelt, dann sind wir voll die Bettlerfamily. (Doris olha sem entender para Cem)

Cena 14 Lena e os vagabundos estão cantando alegres, até que Lena vê Doris:

D:*Nabend*. Ich hatte mir Annika nicht so maskulin und vor allem jünger vorgestellt.

L: Doch, ich bin keine Frau und hänge mit Pennern ab. Können wir jetzt gehen?

Um dos vagabundos: Ey, ich bin kein Penner. Ich habe ein vorübergehendes Cash-flow-Problem, ok?

No quarto de Lena.

L: In der Schule sind alle blöd, oder doof oder arrogant!

D: Ich habe viele Kinder pubertieren sehen, Gürkchen. Du bist aber wirklich eine Supernova.

L: Tue ich dir jetzt leid oder was?

D: Komm, Lena. Wenn du die Welt lächelst, dann lächelt sie zurück.

L: Na klar, ich verstehe ja scho, aber ich sage dir jetzt mal was ... ich wollte auf dieser bescheuerten Schule überhaupt keine Freunde finden. Ich bin nämlich Einzelgängerin. Tausend berühmte Menschen waren Einzelgänger, Goethe, Miss Marple und Tom und Jerry waren beide Einzelgänger, ja? Und jetzt geh, bitte, alleine fühle ich mich am wohlsten!

Cena 15 No patio da escolar, Lena pensando:

L: Ich habe mein neues Lebenskonzept jetzt praktisch umgesetzt: Einzelgänger sind gern mal für sich. (ela passa pelo menino que pisou na sua caneta)

No consultório de Doris, o mesmo menino:

A: Es gibt nichts, worüber ich mich mit ihr unterhalten könnte.

O telefone toca, Doris pede desculpa e antende o telefone, nisso derruba uma foto dela e de sua família. Axel pega a foto e reconhece Lena.

D: (pegando a foto da mão dele): Mein Privatleben ist Tabu! Und jetzt reiss dich zusammen, sonst überweise ich dich an die Jugendamtstherapeutin, und bei der gibt es garantiert keine Kekse.

Cena 16 No quarto de Lena, ela joga xadrez sozinha diante do espelho. A campainha toca e ela sai primeiro correndo depois devagar. Na porta está Axel.

A: Hallo, ich bin's Axel, ich sitze neben dir in der Schule.

Ela fecha a porta e ele insiste na campainha.

L: Du hast meinen Füller kaputt gemacht!

Ele insiste.

L: Gott, was willst du, ich habe wirklich keine Zeit! Und woher hast du meine Adresse? Ich habe da wen am Telefon.

A: Entschuldigung, das Telefon... das ist kein ISDN, ihr habt kein ISDN-taugliches Telefon.

L: Bist du ein Stasi-Spitzel oder was?

A: Nee, mein Opa war einer. E, darf ich reinkommen?

L: Ungern.

A: Du bist komisch.

L: Ich weiß, ich bin ein Einzelgänger. Wir kommen komisch rüber.

A: Ich habe ein Geschenk für dich. (para si: Ich liebe Geschenke) Ich hasse Geschenke.

L: Ok, ausgenommen.

Ele lhe dá a caneta remendada.

A: Er schreibt nicht mehr, aber ich weiß, wie es ist, wenn man was von seinem Vater hat und.. Naja, du must ihn ja nicht nehmen... ich wollte es nur wiedergutmachen. Dein Vater.

Axel se lembra de Doris falando dos muffins de chocolate e diz, tirando um da bolsa:

A: Schokomuffin?

L: Danke. (pega um e se solta) Mein Vater ist Ethnologe am Amazonas, bei einem Stamm, dessen Namen ich nicht mal aussprechen kann. Wenn sie ihn nicht bereits gekocht und gebraten haben... Wo ist deiner?

A: Viel unterwegs. Wie lange wohnt ihr hier?

L: hm, ich kann mich nicht erinnern. Vermutlich stehe ich immer noch unter Schock. Was machst du mit den ganzen Taschen?

Axel se lembra de Doris dizendo que Lena costumava corrigir romances com uma amiga.

A: Ich war gerade in der Bibliothek, mir ein paar Bücher ausgeliehen. Ich schreibe immer auf, was mir nicht so gefallen hat, was ich anders geschrieben hätte. Dann schreibe ich an den Autor.

Lena pensa nela escrevendo para autores e fazendo propostas de modificação do texto.

L: Das mache ich auch immer...

A: ÄH?

Barulho de porta sendo aberta a chave.

L: Du musst gehen. Los, du musst gehen.

Doris grita: Bin zu Hause. Habt ihr die Bücher ausgeliehen?

Lena faz uma pose bem natural na cozinha.

D: Hast du Besuch..?

L: Ich? Ich habe keine Freunde...

D: Ich durchschaue dich...

L: Ich glaube, das denkst du nur... aber ey, ich habe dich trotzdem lieb.

Ela sai de mansinho e vai buscar Axel que saiu pela varanda e o leva para o quarto. Ela tira um violão e mostra para ele:

L: Was sagt dir das hier.?

A: Lieder komponieren.

L: Das gibt's doch einfach nicht!

A voz interior de Lena: Reiss dich zusammen, soll er merken, dass du keine Freunde hast?

Lena (para Kati): Kati, das sind meine besten Tage in Anatolien. Axel ist ein Musikgenie. Er schafft 14 Muffins!! Aparecem cenas dos dois no quarto, comendo muffins, ele entrando pela janela.

L: Ich habe eine Überraschung für uns! (mostra uma caixa cheia de romances, Axel olha algo desconcertado) Die müssen alle noch korrigiert werden.

Lena (para si mesma): Ich will nicht emotional klingen, aber Axel und ich werden vermutlich Freunde werden.

Doris bate à porta. Lena se desespera e grita: Ich masturbiere!! (escondendo Axel)

D: Ich habe dir einen schönen heißen Kakao gemacht. Bist du zum Orgasmus gekommen. Selbst für die Jungs ist e skein Ersatz für die zwischenmenschliche Kommunikation, Gürkchen.Da haben wir uns schon darüber unterhalten... (ela vê o tênis de Axel e entende tudo)

L: Bitte, geh...

Doris vai embora mas antes reconhece o tênis como sendo o de Axel e congela.

L: Ja, dann sehen wir uns ja morgen in der Schule. (Axel vai saindo pela janela e caindo na varanda, Doris percebe um movimento mas não o vê)

Lena (para si mesmo): Bis morgen, wie das klingt. Richtig wie in der Clique. Ich habe einen Kumpel. Ich bin doch nicht asozial!

Doris espera Axel quando ele quer sair do jardim:

D: Was hast du bei meiner Tochter zu suchen? Du hast mich hintergangen, du hast mich ausgefragt und persönliche Informationen missbraucht.

L: Es tut mir leid, Frau Dr. Schneider, aber sie war immer net zu mir.

D: Über einen längeren Zeitraum?

A: Ja, ich glaube sie ist emotional stabiler geworden.

D: Lena darf das nie erfahren. Sie wird mich umbringen – und dich auch, verstehst du? Du kennst mich nicht! Du kennst mich nicht!

A: Sie sind alle noch verrückter als ich.

Cena 17 Yagmur, comendo na cozinha:

Y: Que delícia, obrigado, Yagmur. (em turco)

M: Lass es dir schmecken.

Cena 18 Na cama, Metin e Doris:

M: Sie ist jede Nacht alleine in der Küche! (Doris dá de ombros) Muss ich ein schlechtes Gewissen haben?

D: Man kann nicht sagen, dass du gegen ihre kulturelle Isolation vorgehst.

M: Das ist doch die Stelle, wo die Frau den Mann tröstet, damit er kein schlechtes Gefühl hat.

D: Hasi, wovon du redest, das passiert nur im Fernsehen... Ich habe alle heute richtig gemacht. Ich war gut!

Cena 19 De manhã, na cozinha, Doris dá lanche para Nils e Cem, Metin recusa e diz:

M: Nein, danke, ich mache Ramadan. Wir essen heute Abend zusammen (olhando para Yagmur, que vai feliz para a escola ao ouvir isso) (para Doris): Jetzt sage nicht, wieso koche ich eigentlich, es zieht nicht, Hasi I.

D: Du bist ein guter Mensch und ein noch besserer Vater.

M: Genau das wollte ich hören.

O telefone toca.

D: Lena, gehst du mal eben ran?

M: Ich habe eine Leiche in der Spree.

L: Vorzimmer Dr. Schneider, was kann ich für sie tun?

L: Ja, ja, Axel Mende will wissen, ob er seinen Termin auf 16 Uhr . Moment. Du bist Axel Mende. Axel, bist du das? Axel ist ein Patient von dir. Ich dachte, wir wären sowas wie Seelenverwandte!! Ey, du hast mich mit ihm verkuppelt? Du hast ihn auf mich angesetzt!!

D: Es war ein Missverständnis!

L: Oh, ich rede nie wieder mit dir!

Lena sai correndo e alcança Yagmur.

L: Ich hasse mein Leben, ich hasse mein Leben, Yagmur. Ich werde dünn werden, Stimmen hören, Alkoholikerin werden. Eine Therapie brauchen, rückfällig werden und schließlich mich umbringen.

Y: Weißt du, Lena, manchmal sind die Momente, an denen wir nicht weiter wissen, genau die Momente im Leben, in denen wir zum Islam konvertieren sollten...